

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os Jardins-Escolas João de Deus

por MANUEL GASPAR DE LEMOS

São a admirável e verdadeira obra-prima que nos deixou João de Deus Ramos. Sem dúvida, inspirada, como ele sempre se comprazia em dizer, na do seu glorioso pai. Mas nem por isso menos sua. Foi, com efeito, só ele quem amorosamente a criou e modelou, na sua dominante e constante preocupação de dotar o país com instituição e forma de educação infantil bem adequada à índole, ao modo de ser, às condições peculiares da vida da criança portuguesa.

E, tendo-lhe consagrado, com perfeita isenção, a vida inteira, conseguiu-o cabalmente com o seu talento e saber.

Vem de longe os cuidados pela educação da primeira infância. O Mundo não nasceu ontem. Não é difícil apontar grandes figuras históricas, grandes apóstolos que em tempos remotos dela se ocuparam com fulgurante brilho que ainda hoje ilumina. E, nos tempos modernos, as ciências pedagógicas têm tido e vão felizmente tendo cada vez maior desenvolvimento e aprego, tão certo é estar o mundo culto hoje convencido de que é pela educação bem orientada que se deve ir construindo dia a dia a solução do, todavia, eterno problema social. Mas em Portugal foi João de Deus Ramos quem iniciou organicamente o patrocínio educativo da primeira infância. Devemos, por isso, tanta gratidão à sua memória como devotado apoio aos que patrioticamente prossigam na sua obra.

Esta, dada a sua grande personalidade, exaltada pelo seu justo prestígio de pedagogo eminente, acusou de começo certo cunho individual. Era natural. Não podia mesmo nem devia deixar de ser assim. Mas, depois, como também não podia deixar de ser, tomou absolutamente o carácter que lhe convinha e é o próprio das instituições de ordem social e tornou-se essencialmente nacional.

A homenagem a Garrett no Conselho Ultramarino

O Conselho Ultramarino a que pertenceu Almeida Garrett, na qualidade de perito de Direito Administrativo, associou-se às comemorações do primeiro centenário da morte do autor das «Viagens na minha terra», com uma sessão extraordinária e publica.

Presidiu o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, ladeado pelos srs. prof. dr. Raul Ventura, subsecretário daquela pasta; prof. dr. Marcelo Caetano, vice-presidente do Conselho Ultramarino e catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa; governadores-gerais de Angola e da Guiné, respectivamente, capitão Silva Carvalho e comandante Melo e Alvim; e por todos os vogais do Conselho, que se sentaram pela ordem da sua antiguidade.

Entre a assistência, viam-se as figuras mais notáveis dos meios universitário, intelectual e social, alto funcionalismo, etc.

Fala o ministro do Ultramar

Abriu a sessão o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, que proferiu o seguinte discurso:

«A nomeação de Garrett para o Conselho

(Continua na página central)

Diário de Lisboa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

Penso que os Jardins-Escolas podem e devem ser, em perfeita cooperação como Estado, muito importante factor de educação integral na nossa primeira infância.

Estão já a funcionar regularmente onze no país: em Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Leiria, Castelo Branco, Chaves, Figueira da Foz, Alhadas, Alcobaça e Mortágua. E estão prestes a abrir mais dois em Tomar e um em

(Continua na página seguinte)



PRESIDENTE CAFÉ FILHO

Negociar com os Sovietes antes ou depois de ratificar os acordos de Londres e Paris é o dilema para o Ocidente

Todos aqueles que, espalhados pelo Mundo, pensam a sério na gravidade da situação apreciam os esforços que o sr. Mendès-France envidou, antes de partir para Washington, a fim de conseguir a participação dos socialistas no seu governo. Em França, a única forma eficaz de contrariar a influência do comunismo consiste em orientar a acção política no sentido do progresso social, com a firme vontade de conservar o Poder no quadro da independência e da soberania nacionais. A essa condição deve juntar-se a necessidade de fazer tudo para que a diplomacia francesa não perca a liberdade de movimentos de que precisa.

Neste ponto acompanhamos, com reservas, a actividade do chefe do Governo francês, reconhecendo, embora, que alguns dos seus aspectos são excepcionalmente felizes. Discordamos dos que pensam que qualquer negociação com os Sovietes deve ter, como prologo indispensável, a ratificação prévia dos acordos de Londres e de Paris. Falar apenas para falar, é falar para não dizer nada. Pior do que isso: é preparar um trampolim para a propaganda

do adversário. É isso que fatalmente aconteceria se nos propuzéssemos negociar, depois de ter «congelado» o objectivo da negociação—isto é, o futuro da Alemanha.

O Ocidente não está em condições de ignorar indefinidamente as recentes notas diplomáticas dos Sovietes. O seu significado é evidente. O chefe da de-

(Continua na 7.ª página)

As obras em curso

no distrito de Setúbal
foram hoje visitadas
pelo eng. Arantes e Oliveira

AZEITÃO, 15. (Pelo telefone).—A fim de observar de perto o estado dos trabalhos em curso dependentes do seu ministério, e de tro-

car impressões com os presidentes das respectivas Camaras Municipais acerca de outros melhoramentos em projecto, o ministro das Obras Publicas visitou hoje o distrito de Setúbal, acompanhado pelos srs. engenheiro Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, Marquês de Abrantes e engenheiro Ferreira de Aguiar, respectivamente, presidente e vice-presidente da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, e engenheiro Sousa Viana, secretário daquele membro do Governo.

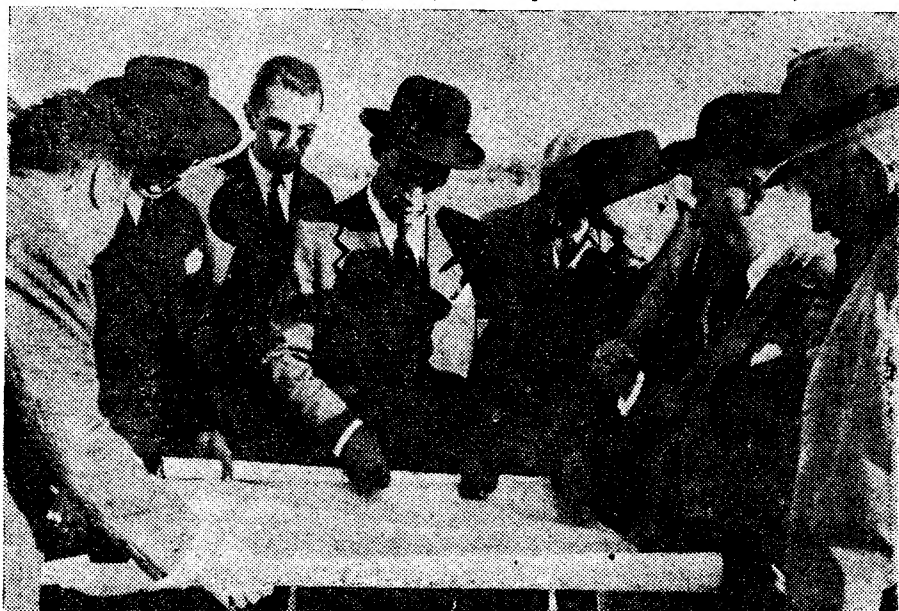
O sr. engenheiro Arantes e Oliveira e os técnicos do seu ministério chegaram às 8 e 45 a Cordeira, onde eram aguardados pelos srs. dr. Correia Figueira, governador civil de Setúbal, dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, vereador e técnicos daquele município, e capitão Magalhães Mexia, comandante da P. S. P. de Setúbal.

O ministro e as restantes entidades dirigiram-se para Almada, pela nova estrada que liga a Avenida Marginal àquela vila.

Na Praça da Renovação, na parte nova de Almada, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira examinou o local onde se pretende construir a escola técnica. Dali seguiu, pela estrada velha, para a Cova da Piedade, onde, na Avenida da Fundação, estudou com os técnicos da sua comitiva a possibilidade do escoamento das águas aluviais, para evitar as cheias que frequentemente ali se registam.

Com passagem pelo Bairro de Casas Económicas Nossa Senhora da Piedade, os visitantes dirigiram-se para a Rua Dr. Oliveira Sala-

(Continua na página central)



O ministro das Obras Publicas examinando o projecto de uma escola técnica a construir em Almada

O CASO DA HERANÇA

António Couto

O sr. dr. Luso Soares ouviu hoje a irmã do queixoso Fernando Couto, sr.ª D. Maria Celeste da Silva Couto, que, no inventário orfanológico, antecedeu no cargo de cabeça-de-casa da herança do falecido António Couto o detido Paulo Nunes da Silva. Com a documentação vinda para o processo entre sábado e domingo, o respectivo número de volumes aumentou de 15 para 21, no total de sete mil páginas.

RAUL DE SOUSA

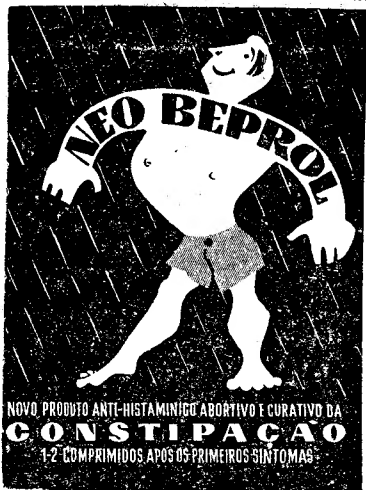
No avião da Pan América, regressou ao Congo Belga o sr. Raul de Sousa, vice-consul de Portugal em Leopoldville, que teve interferência na vinda para Lisboa do jogador congolês «Fura Redes» e que ali vai treinar de porteiros da autorização para aquele jogador alinhar na equipa do Sporting.

ATE' QUE ENFIM!

Estreiam-se esta noite no RITZ CLUB

As formidáveis atrações que Lisboa aguardava com ansiedade

A noite de hoje no Ritz Club é de festa! Estreiam-se duas estupendas atrações que vão ser, por certo, o encanto de toda a Lisboa, pelo seu alto valor artístico e pela invulgar apresentação. Trata-se em primeiro lugar de MISS THEISSY, estrela de baile acrobático, que o ano passado no Ritz conseguiu delirar o público pela sua arriscada e assombrosa actuação. E, de facto, uma artista que merece os adjectivos mais elogiosos e que tem marcada alta posição nas principais plateias do Mundo. A seguir, temos MISTER CASONY, fantasista italiano de formidável invulgaridade e de vinçada personalidade artística. O seu valor é de tal maneira espantoso, que MISTER CASONY está sendo o artista mais disputado da Europa. Como se vê, a empresa do RITZ CLUB não se poupa a esforços para valorizar o seu cartaz de variedades, que é, sem dúvida, o melhor e o mais caro de todos os «dancings» da península. Destacamos ainda a extraordinária e insinuante MARY CELA, vedeta de grande brilho no Teatro, no Cinema e na Rádio que, de passagem por Lisboa, deu ao Ritz a primazia da sua apresentação. Além destas atrações, completa o elenco uma verdadeira constelação de «estrelas» de baile e da canção, e a dinâmica, orquestra TROPICAL BOYS, com o seu animador, o cantor Alfredo Lopes. E, depois de uma noite de alegria, não se esqueça de ceiar no restaurante privativo do Ritz, onde encontrará os melhores acepipes confeccionados por um afamado mestre da culinária portuguesa.



Caloríferos a Petróleo

FYRSIDE e VALOR IRRADIADORES ELECTRICOS CANDEEIROS para ELECTRICIDADE DESDE 85\$00

T. J. Barros Queiroz, Herd., Lda.
Largo de São Domingos, 21 a 24

A LAMINA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA

Os Jardins-Escolas João de Deus

(Continuação da página anterior)

adiantada construção na Figueira da Foz.

E', pois, um grande pensamento realizador que está em marcha, que é preciso não deixar afrouxar e que o mais alto interesse publico manda que seja impulsionado.

No quadro geral da educação, o grau da infantil deve ter o seu lugar marcado. A criança, que deve ser sempre — até no período da gestação — objecto de aturada atenção, quando se vai aproximando da idade de quatro anos já não pode manter-se estritamente confinada no ninho materno; já não pode, com o notável desenvolvimento da sua inteligência que naturalmente se verifica nessa idade, caber exclusivamente nele. E a mãe, por seu lado, de mais a mais forçadamente absorvida pelos seus cuidados domésticos, quando não

também pelos profissionais, e, porventura, pelos que tenha de prestar já a outro filho sobrevivendo, também não pode dar-lhe toda a atenção conveniente e, em todo o caso, deve sempre poder contar com a devida assistência social, cooperação e apoio externos que, nessa altura, não podem ainda ser pedidos à escola primária, porque esta está ainda então a distancia de três anos. E é precisamente o período desses três anos que deve ser meticulosamente aproveitado para a educação infantil pré-primária, para a qual João de Deus Ramos nos deu, com o seu Jardim-Escola, excelente tipo nacional.

O meu propósito, ao traçar estas ligeiras linhas, é o de chamar a atenção geral para esta instituição.

Mas, não desejando abusar excessivamente da paciência dos que me leiam, peço licença para continuar estas notas noutro artigo. — M. G. L.

UM NOVO SABONETE

UM NOVO PERFUME

UMA NOVA TÉCNICA



flor de LOTUS

ESPUMA ABUNDANTE • PERFUME CONSTANTE

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA LISBOA

S/954-1

Tágide (PARA ADULTOS)
Antepenultima apresentação
da extraordinária interprete da canção realista
ANNE CHAPPELLE
AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «Boite» se a quiserem frequentar.

NINA PARA ADULTOS
BOITE DE NUIT DE TARDE E A NOITE
TOUNE CALY
GRANDE ÉXITO DA CANÇÃO FRANCESA
CONJUNTO NINA com os vocalistas
MELI MARTIN e RICARDO LUÍS

O PORTO pelo telefone

Concursos de prognósticos

PORTO, 15 — A' semelhança do que em muitos países se está exercendo legalmente e com fins parcialmente beneficentes, os concursos de prognósticos sobre os resultados dos jogos de futebol estavam há dias a desenvolver-se nesta cidade, com carácter particular e sem autorização legal.

Este facto levou a Polícia a actuar com emergência e rapidez. Depois de alguns dias de expectativa, e procurando colher os indispensáveis elementos, várias brigadas de agentes da Polícia a paisana apreenderam na tarde de sábado nos «cafés» do Marquês de Pombal, Brasileira, Riubu, Apolo, Oriental, São Paulo e Flórida, para cima de vinte mil impressos e talões de prognósticos já preenchidos, e de vinte e tal contos em dinheiro proveniente dos mesmos prognósticos. A mais importante apreensão fez-se no referido «café» Marquês de Pombal, mas não era ali o quartel-general da operação.

O processo está a correr os seus tramites na secção de Justiça da P. S. P. procurando saber-se quem são os principais organizadores. A cadeia de progressão dos engarriadores da venda dos talões assumiu tão rápida extensão que não seria de admirar que dentro em breve tivéssemos de noticiar o enriquecimento rápido de qualquer desportista, como tem sucedido em Espanha, Itália, etc.

Encerrou-se hoje o VI Curso Médico-Sanitário

Na Faculdade de Medicina, depois do prof. dr. Pereira Viana ter proferido uma lição sobre as doenças hiper-tensivas, encerrou-se o VI Curso Médico-Sanitário, cerimónia a que presidiu o dr. Engénio Corte Real, que justificou a ausência do Subsecretário de Estado da Assistência, e dr. Frazão Nazaré, referindo-se também à importância médico-científica do Curso e agradecendo a todos que lhe prestaram a sua colaboração.

Um certame fadista

será o numero sensacional da Grande Noite do Fado

Tudo se conjuga para que a Grande Noite do Fado, que no dia 29, se realiza no Coliseu dos Recreios, constitua um espectáculo inolvidável. De facto, a festa da Casa da Imprensa será uma grandiosa e deslumbrante parada de estrelas e astros de primeira grandeza do nosso Teatro e Rádio. Além dos nomes consagrados de Hermínia Silva, Juánita Cuenca, Fernanda Peres, Domingos Marques e de muitos outros que, desinteressadamente se têm oferecido, salienta-se o acordeonista Sufried Sugg, antigo componente da Orquestra Sinfónica Honner, que tão assinalável êxito alcançou em Lisboa, e que tocará sozinho e em conjunto com os irmãos Alexandres.

Também, o já famoso e sensacional certame fadista, um dos mais apreciados numeros do programa, tem assegurada a participação dos mais aplaudidos fadistas dos bairros de Alfama, Ajuda, Alcantara, Campolide, Campo de Ourique, Graça, Benfica, Xabregas, Poço do Bispo, Rio de Janeiro, Alto do Pina e Madragoa, que se defrontarão com galhardia e entusiasmo para conquistarem os títulos de melhor cantadeira e melhor cantor de fados dos bairros de Lisboa.

Nova Descoberta que dá à Água um Maior Poder de Penetração na Barba

Williams apresenta uma nova fórmula que barbeia e escanho melhor e com menor irritação

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!



DESPORTOS

O Vitória de Guimarães

continua a perder pontos em casa...

Depois dum magnífico empate alcançado nas Antas, esperava-se que o Vitória de Guimarães entrasse no bom caminho. E assim era de prever que conseguisse um bom resultado frente ao Barreirense. Mesmo os locais apresentavam na sua equipa, o bracarense Eloi, um elemento habilidoso e ainda muito útil.

Ao fim e ao cabo tal, porém, não se veio a verificar.

Logo no início do encontro os Minhotos obrigaram os defensores barreirenses a cederem três «cantos» seguidos. O facto provocou certa expectativa e serviu para entusiasmar os jogadores.

No entanto, os homens do Barreiro, organizando convenientemente a defesa com dois excelentes médios de ataque, foram a pouco, impondo o seu jogo, não se impressionando com os ataques velozes do adversário.

E a partida cedo se equilibrou, embora o quadro do Barreiro, mais homogêneo e certo, nos oferecesse futebol de melhor qualidade.

Nos Vimaraneses, Eloi, com o seu bom toque de bola, foi o homem que organizou o ataque e aquele que mais embaraços causou ao reduto defensivo adversário.

Foi um facto. E Quaresma viu bem o pro-

blema, fazendo recuar o interior Afonso para ajudar o seu colega Vasques.

Mas, de um lado e doutro, os avançados mostraram-se pouco realizadores. Perderam-se muitos «tiros» por carencia de direcção e outros denotaram falta de força.

O golo dos Minhotos apareceu na melhor altura. Logo no recomeço da partida, quando os locais estavam num período de acerto, Eloi aproveitou muito bem uma confusão na grande área adversária para bater com um golpe de cabeça F. Silva.

O golo animou os Minhotos e os Barreirenses tiveram de acautelar a defesa e passaram, até, por momentos críticos. Mas tudo passou...

Os homens da casa acabaram por decair, não conseguindo, embora lutando para isso, confirmar o triunfo.

O esforço tinha sido infrutífero.

Passado um mau bocado, o Barreirense voltou ao ataque. A equipa continuou a demonstrar bom entendimento, mas perdeu-se com a lateralidade do seu jogo.

Todavia, tanto insistiram que, finalmente, cerca da meia hora, José Ferreira, numa jogada pessoal, bateu Lobato. Desde então, os visitantes pensaram, seriamente, na igualdade. Esta, pelos vistos já lhes servia.

Começaram a retardar o andamento da partida, usando os processos habituais e o tempo foi passando e os donos da casa, sem forças para reagir, foram-se conformando.

Os últimos minutos foram de expectativa para ambos os lados. Mas, o apito final chegou, sem que o resultado se alterasse.

Como acentuámos, o Barreirense foi a melhor equipa. Pecou muito no remate. Os avançados tiveram esquemas perfeitos de bola rassa, sem contudo demonstrarem poder no atirar ao golo.

Os Minhotos tiveram um período de bastante acerto no quarto de hora após o descanso, mas esbarraram sempre na bem organizada defesa visitante.

Quanto a nós, o empate está certo. A arbitragem de Eduardo Gouveia foi aceitável.

—D. L.

O «SALON» AUTOMÓVEL DE LONDRES

e «O VOLANTE»

O numero de «O VOLANTE» de hoje vem magnífico. É quase que dedicado ao recente «Salon» automóvel de Londres, inserindo uma reportagem completa técnica, noticiosa e gráfica. Publica, ainda, outros artigos de interesse, como seja: O Novo Código da Estrada, a indústria petrolífera, veículos para todos os terrenos, automobilismo desportivo no estrangeiro, a 6.ª Volta a Portugal dos 100 a Hora, O Grande Prémio da Argentina, além das habituais secções. É um numero de 32 páginas com excelente aspecto gráfico.

A venda nas tabacarias e agências no País.



Juanin remata, mas o defesa esquerdo barreirense consegue enviar a bola para «canto»

TAUROMAQUIA

«Miss» Tamára

«Miss» Tamára, a gentil tourceira sul-africana, segue hoje, às 19 e 30, no Lusitania-Expresso, e de Madrid, via Gibraltar, para a África do Sul, onde fará conferências e demonstrações acerca da arte do toureio que entre nós aprendeu e praticou. «Miss» Tamára abriga até a esperança de poder realizar ali corridas de touros, ainda que sem efusão de sangue, dando satisfação aos que da África do Sul costumam vir a Lourenço Marques e à Beira para ver o espectáculo.

Recintos de diversões

No típico «Coração de Alfama», da gerência da actriz Emilia Candeias, está a actuar a novel cantadeira Natércia da Conceição, uma das vencedoras dos concursos organizados pelo «Ecos de Portugal».

—O popular cantor Alberto Costa exhibe o seu repertório na «Nau Catrineta».

—Na festa que vai ser organizada pelo artista Fernando Igrejas e violista Agostinho Dias, colaboram artistas ligados a um conhecido programa radiopublicitário.

BEM FAZER

Para o pobre electricista da Rincho, recebemos de um anónimo, que assim cumpriu uma promessa, a quantia de 20 escudos.



HOJE — SEGUNDA-FEIRA, 15

no «WONDER-BAR»
JANTARES - CEIAS - BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo, 40\$00—(Para adultos)

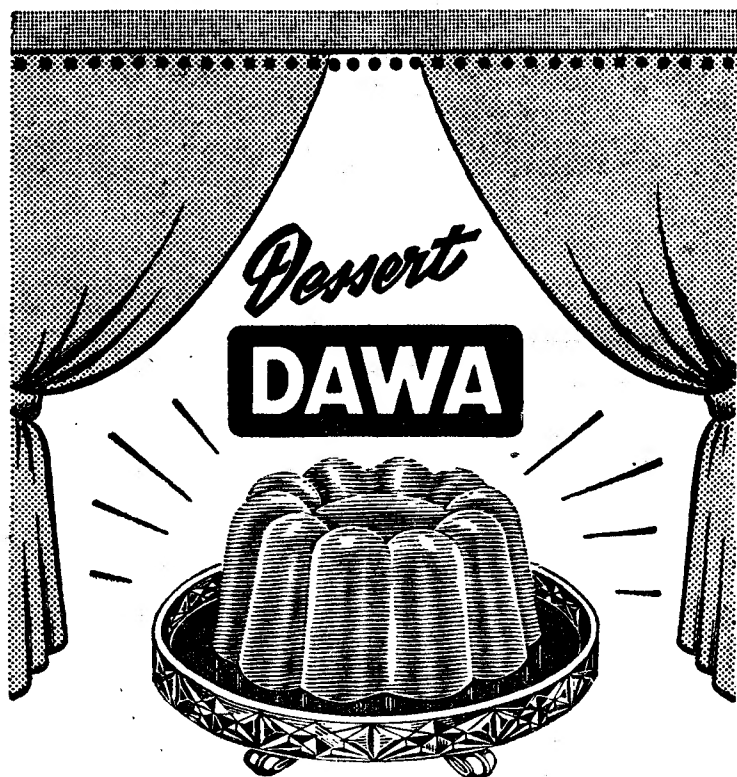
GAZCIDLA

CONTRATOS, GARRAFAS, FOGAREIROS, FOGÕES, CALORÍFEROS

AGENCIA EM LISBOA

Largo de São Domingos, 21 a 24

T. J. BARROS QUEIROZ, HERD., LDA.



Deliciosas Sobremesas Suíças!

PUDIM ou CREME
e FLAN



Os Desserts DAWA, apesar da sua qualidade insuperável não custam mais. Preparação simples e rápida. Paladar delicadíssimo.

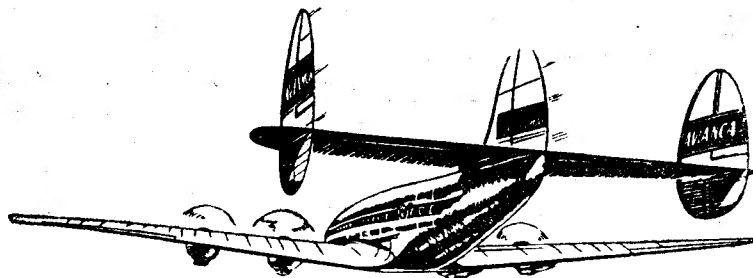


À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

DISTRIBUIDORES

SOCIEDADE DE PRODUTOS SUÍÇOS, LDA. - Av. Sidónio Pais, 24, r/c. Dt. - Lisboa

Este é um dos
Super Constellation



os mais modernos aviões do
mundo agora nas rotas do

EL
Colombiano

Maior conforto... maior capacidade...
maior potência... maior velocidade...
maior autonomia de voo...

PARTIDAS DE LISBOA

TODOS OS DOMINGOS

Para Santa Maria, Bermuda,
Barranquilla e Bogotá.

TODOS OS SÁBADOS

Vôos directos para Frankfurt
(Via Madrid e Paris)

Ligações directas para NOVA YORK, CARACAS, AMÉRICA CENTRAL e SUL
Com 1.ª Classe, Comas Sleeperettes e Classe Turística

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways Inc.
Praça dos Restauradores, 46 - LISBOA - Telefone 32181 (P. P. C. A. 8 linhas)



AVIANCA



A LINHA AÉREA MAIS ANTIGA DAS AMÉRICAS
Sistema da Pan American World Airways

4.^a SEMANA DE UM EXITO ESMAGADOR NO TIVOLI

A VITÓRIA INDISCUTIVEL DO CINEMASCOPE QUE CONVENCEU
ENFIM TODA A GENTE COM UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO
NUM ÉCRAN MÁGICO QUE APAIXONA LISBOA !

O SUPREMO ENCANTO E A SUPREMA
APOTEOSE DO CINEMASCOPE

A FONTE DOS AMORES

COM SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE EM QUATRO BANDAS
MAGNÉTICAS

Um filme que é ao mesmo tempo uma história de amor, uma comédia engra-
çadíssima e uma viagem à Itália Azul da Roma das fontes e dos canais
de Veneza !

com CLIFTON WEBB, DOROTHY McGUIRE, JEAN PETERS, LOUIS JOURDAN

e MAGGIE McNAMARA

Realiz. Jean Negulesco — Prod. Sol C. Siegel



4.^a SEMANA DE UM ACONTECIMENTO SUPREMO TIVOLI

PARA MAIORES DE 13 ANOS

NOTÍCIAS DA ARMADA

Entraram no Tejo, de regresso de Brest, os
draga-minas «Angra do Heroísmo» e «Ponta
Delgada».

—E esperado amanhã, no nosso porto, o
novo draga-minas «Velas», o sétimo navio desta
classe cedido pelo Governo norte-americano a
Portugal, ao abrigo do Tratado do Atlântico
Norte. O último draga-minas fornecido nestas
condições é o «S. Pedro» cuja guarnição já se
encontra em Nova York.

FÉRIAS DO NATAL

No próximo mês de Dezembro, deslocam-se
a Lisboa, de avião, vindas da Beira (Moçam-
bique), cerca de 27 pessoas daquela província
ultramarina, que vêm a Lisboa passar o Natal.
A partida efectua-se no dia 10.

NO **APOLO** As 20.45
e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO
DA ENCANTADORA E ENGRAÇA-
DISSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e Curado Ribeiro

Carlos Coelho, Raul Solnado e Lúcia
& Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o único teatro
que pode ser frequentado por maiores de
13 anos.



SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da capital
Regueirão dos Anjos, 20

Oíça todas as noites a maior atracção da
actualidade.

Maria da Conceição

A célebre criadora da CASA PORTUGUESA
E MÃE PRETA.

FADOS CASTIÇOS E VARIACÕES DE
GUITARRA, POR BONS ARTISTAS.

Boa cozinha à portuguesa — preços acessíveis.

NOVA GERÊNCIA

Dia 17 homenagem á grande actriz

MIRITA CASIMIRO

O «FAIA»

Restaurante Típico de Luxo

Hoje canta:

FERNANDA PERES

MONIZ TRINDADE

e outros

e ainda o extraordinário guitarrista

JAIME SANTOS

ADULTOS

TELEFONE 29387



EDWARD G. ROBINSON
JOHN FORSYTHE
MARCIA HENDERSON

são os principais protagonistas de

A TEIA DE CRISTAL

Um espectáculo de mistério e emoção,
que revela ao publico uma novidade

No estranho mundo da televisão Paula Ramer levada ao amor e ao
crime... e a teia de suspeitas envolveu todos os homens que a conheceram

AMANHÃ, no

ALVALADE

Exclusivo TALMA FILMES — (Para adultos)

MUITA ATENÇÃO!... AVISO!...

A EMPRESA VICENTE ALCANTARA E PRODUÇÕES ANIBAL CON-
TREIRAS INFORMAM O EX.º PÚBLICO DE QUE, DEVIDO A
COMPROMISSOS ANTERIORMENTE FIRMADOS, O FILME



ENTRARÁ EM 8.ª SEMANA — ÚLTIMA E DEFINITIVA
na próxima 4.ª feira, 17 do corrente

ASSIM, DE 17 A 23, ÚLTIMOS DIAS DO GRANDE EXITO
no ODÉON e PALÁCIO



(MAIORES DE 13 ANOS)

Marcia Condessa

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

RESTAURANTE TÍPICO

HOJE noite tradicional com dois grandes
artistas da Rádio. Ao jantar que depois canta:
Marcia Condessa, Xavier Pinto, Teresa Nunes,
José Borges e Maria do Rosário.



Todos os dias, almoços, jantares e ceias.

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA

2 sessões
20,30 e 22,45

EXITO COLOSSAL DA ALEGRE
REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

A mais alegre de todas as revistas
com MIRITA CASIMIRO e o fa-
moso Ballet Kalsky á frente de um
grande e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 13 anos)

Triunfo absoluto de um elenco excep-
cional na famosa comédia

LUA DE MEL ENTRE TRÊS!

Irene Isidro, António Silva, Barroso
Lopes, Santos Carvalho, Mariana
Vilar, Lily Neves, Maria do Carmo,
Pepita de Abreu e Assis Pacheco

Maria Vitória

ADULTOS

AO INICIAR-SE TRIUNFANTE O
2.º MÊS



SALVADOR
VEM AGRADECER AO PÚBLICO
DE LISBOA A FORMA ENTU-
SIÁSTICA COMO RECEBEU
A REVISTA

COMO É O TEMPERO?

EM QUE COLABORAM
ELSA MARVAL

TERESA GOMES, HUMBERTO
MADEIRA, FERNANDA BAPTIS-
TA, EMÍLIO CORREIA, NANTI-
LIA DE OLIVEIRA, SALES RI-
BEIRO, NINA MONTEIRO, VI-
TOR LIMA, GUIDA DE CARLO,
OSCAR AGURCIO, CARMEN DE
ALMEIDA, CASIMIRO CHAGAS,

CARMO CANAS, AUZENDA MIRANDA, SARA DE ABREU,
ZITA PEREIRA, HELENA AMORETTY e MARIA ANTONIETA

Teatro e Cinema

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro D. Maria II, reali-
za, nos dias 21 e 22 do corrente, os espectá-
culos inaugurais do novo Teatro de Alcanena,
com as peças «Prémio Nobel» e «As árvores
morrem de pé».

—O actor-empresário Eugénio Salvador en-
saiará a nova revista que em Janeiro subirá á
cena no Teatro Maria Vitória, por uma nova
organização teatral.

—Está marcada para amanhã, no Teatro-Ci-
ne do Vale Formoso do Porto, a estreia em
Portugal da peça de Arthur Milles, «A morte
de um caixeiro-viajante», desempenhada pelo
elenco do Teatro Experimental do Porto, na
encenação de António Pedro.

—Amélia Rey Colaço e Carmen Dolores, re-
presentaram pela primeira vez, no Porto, as
figuras de «Madalena de Vilhena» e «Maria de
Noronha» do drama de Almeida Garrett, «Frei
Luís de Sousa».

—«Cossado do Dão», «O Homem das Esta-
tísticas» e «O Senhor Poupado», são as figuras
que Costinha vai desempenhar na revista «Mu-
lheres há muitas», em ensaios no Teatro Varie-
dades.

—A seu pedido, deixou o elenco do Teatro
Avenida a actriz Maria Helena Vieira.

—Os ensaios para artistas da nova revista
que vai ser apresentada no Teatro Apolo, só
devem começar na próxima semana.

—Com a gravação da narrativa do filme
«Aida», em rodagem nos estúdios da Lux Fil-
me, em Roma, iniciou a sua colaboração na-
quela película o actor-actor Eduardo Damas.

—A artista Fernanda Peres, foi convidada pa-
ra fazer a sua estreia em teatro, ingressando
numa organização de revista.

—O ensaiador Rosa Mateus, que se encontra
em S. Paulo, regressou ao Rio de Janeiro, por
se ter dissolvido a companhia onde exercia as
funções de director de cena.

Notícias do Brasil

No Teatro da Glória, do Rio de Janeiro, a
companhia do actor Jaime Costa, estreou a co-
média «E' agora, Susana», original de Ladislau
Foodor, e traduzida por R. Magalhães Junior.

—Para reabertura do Teatro Jardel, Geysa
Boscoli organizou uma companhia que vai co-
meçar a ensaiar a revista «E' fogo na pipoca».

(Continua na página seguinte)

A SEGUIR
MAIORES
DE 13 ANOS

NO **POLITEAMA**

A HISTÓRIA APAIXONANTE DE UM HERÓI DA ESCÓCIA!



Walt Disney
Rob Roy
O GRANDE REBELDE

cmw RICHARD TODD GLYNIS JOHNS

AVISO IMPORTANTE:

Juntamente com «ROB ROY, O GRANDE REBELDE»
será apresentado o maravilhoso documentário cultural
«ESQUIMÓS DO ALASKA», primeiro filme da nova série
de WALT DISNEY, «Povos e Costumes» e que ganhou um
«Oscar» da Academia Americana.

UM PROGRAMA 100% WALT DISNEY!

3 ARTISTAS NUM BELO FILME!



JACK PALANCE e as encantadoras JOAN FONTAINE e CORINE CALVET
no movimentado e emocionante filme colorido por TECHNICOLOR

DESTINO A TANGER

HOJE no CAPITÓLIO

PARA ADULTOS — É UM FILME PARAMOUNT



LEIAM

sempre
fixe



Aurora Sobral

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889

Hoje (até de madrugada)
Fados e canções.

VIANINHA — o ás da
boa disposição — Fados
por Aurora Sobral —
Isabel Silva — Constança
Nunes — Sebastião Pires
(reparação) — Armando

Dias — Mário Rocha, Solos por D. Cama-
rinha e Pedro Leal. Para adultos.



Lucília do Carmo



Maria Marques

Adega Machado

BAIRRO ALTO 30095

Amanhã, terça-feira, estreia da
castiça cantadeira

LUCILIA DO CARMO
Acompanhamentos pelo famoso
quarteto

Carvalhinho, Pais da Silva,
Joel Pina
e Armando Machado

N. B. — A's 5.ªs e sábados, almo-
ços com fados e guitarradas.



Maria L. Machado



Manuel Fernandes

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

—A actriz Dercy Gonçalves, que há dias foi submetida a uma intervenção cirúrgica, assim que se restabeleça, seguirá em digressão pelo Norte do Brasil, levando no repertório as peças «Uma certa viúva» e «E' preciso casar, mãe».

—Intitula-se «Este Rio moleque», o novo «show» que vai subir à cena no Casablanca do Rio de Janeiro.

—No Teatro de Aluminio de S. Paulo, a companhia de Eva Todor, está a representar a comédia «História proibida».

—No Teatro Brasileiro de comédia, de S. Paulo está em cena, a peça «Candida», de Bernard Shaw.

—No Teatro Maria Della Costa, de S. Paulo, continua em cena a peça de Jean Anouilh, «O canto da cotovia».

—No Teatro Santana, de S. Paulo, estreou-se a companhia do actor Colé com a revista «Gostei demais», em cujo desempenho interveio o actor Almeida.

As estreias de hoje

No Capitólio

Título—«Destino a Tanger».

Interpretes—Joan Fontaine, Corinne Calvet, Jack Palance e Robert Douglas.

Argumento—Aventuras de espionagem passadas em Tanger, que se revestem de particular violência.

Classificação—Para maiores de 18 anos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 18°8; mínima, 9°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°9; mínima, 8°2.

No Maria Vitória

A revista «Como é o tempero?» entra hoje no segundo mês



Salvador

A popular revista «Como é o tempero?», original de Amadeu do Vale, Eugénio Salvador e Rui Martins, entra hoje no segundo mês de representações com lotações esgotadas. O público acorre todas as noites ao Maria Vitória, o teatro dos grandes êxitos de Salvador, que apresentou uma revista nova sob todos os aspectos, com o ritmo alucinante de todos os seus espectáculos, montagem perfeita e vistoso guarda-roupa. No elenco, salientam-se Elsa Marval, insinuante estrela argentina, conhecida pelo «Rouxinol das Américas», e os queridos artistas Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista, Emilio Correia, Nantília de Oliveira, Sales Ribeiro, Nina Monteiro, Vítor Lima e o barítono Casimiro Chagas.

«Como é o tempero?», representa-se todas as noites em duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 4.ª SEMANA de um dos maiores acontecimentos da temporada: o já famoso filme «A FONTE DOS AMORES» que convenceu os incrédulos das reais belezas do Cinemascope e do som estereofónico com quatro bandas magnéticas. Interpreta este magnífico filme que encanta Lisboa

um admirável grupo de artistas em que queremos destacar os nomes CLIFTON WEBB, DOROTHY MC-GUIRE, JEAN PETERS e MAGGIE MC-NAMARA

Um espectáculo da moda a que ninguém falta

Hoje no Coliseu, a Grande Companhia de Circo com as mais variadas atracções internacionais!



Hoje, o Coliseu, apresenta a sua Grande Companhia de Circo maravilhoso espectáculo da moda a que ninguém deve faltar para ver os mais arrojados voadores da actualidade, Kito o papagaio sábio, o impressionante Poço da Morte, a já célebre boneca mecânica, o desopilante taxi cómico, ginastas olímpicos, trapezistas, equilibristas, e x c e n t r i c o s musicais, cães amestrados, ciclistas e duas parrelhas de palhaços engraçadíssimos. Todas as noites, às 21 e 30, a preços populares.

Restaurante Conde Redondo

Apresenta o mais impecável serviço de lista e mesa redonda sob a gerência do ex-empregado do Tavares

Terça-feira — Arroz à Valenciana
Quinta-feira — Caril à Indiana
Serve ao domicílio
R. Conde Redondo, 58

Pretensão astrólogo a contas com a Polícia

O agente Almeida Gomes continua a proceder a investigações, superiormente dirigidas pelo inspector sr. dr. Geraldes Cardoso, ainda acerca do pretensão astrólogo Albino da Cruz Ferro, que recebeu dinheiro de uma senhora que se encontra na Alemanha, para fazer desaparecer uma sua rival.

O arguido foi preso e depois restituído à liberdade, sob caução.

Mais tarde, a sr.ª D. Maria Machado de Almeida, residente na Praça do Areeiro, 3, 2.º, apresentou uma queixa contra o referido indivíduo, a quem acusa de lhe ter apanhado a quantia de 6.000\$00, mediante várias promessas.

Quando o agente Almeida Gomes voltou a casa do acusado, para o prender de novo, e não estava lá, mas encontravam-se ali vários clientes que tomaram o agente pelo Ferro e lhe pediam várias opiniões sobre casos de cartomancia e bruxedo. O cartomante foi depois preso e conduzido ao Tórel, donde saiu, pouco depois, afluído em 5.000\$00. Contra ele há também uma queixa da Sociedade Estoril, por insultos a um revisor, quando v'ajava no comboio da linha de Cascais em 1.ª classe, quando tinha só bilhete de 3.ª.

CONGRESSO DA I. S. O.

Na Associação Central da Agricultura Portuguesa, prosseguem os trabalhos do Congresso Internacional de Padrões (I. S. O.) para uniformidade das máquinas agrícolas no sentido da permuta e da coordenação do mercado mundial. A Associação Central da Agricultura ofereceu ontem aos congressistas que representam 17 países, um passeio a Azeitão com almoço na Quinta das Torres e visita às adegas Soares Franco e, em Rio Frio, às de Santos Jorge, onde foram recebidos pelo engenheiro José Lupi, que os obsequiou.

CARLOS LACERDA

Depois de uma semana de estadia no Minho, que visitou, e onde foi hóspede do sr. Bento Amorim, seguiu hoje para Espanha o ilustre jornalista brasileiro sr. Carlos Lacerda, que deve voltar a Portugal nos primeiros dias de Dezembro para regressar ao Rio, o que fará em meados do mesmo mês.

O HOMEM INVISIVEL?

NÃO!

Muito pior do que isso!
ESTE E'...

O INIMIGO PUBLICO N.º 1



A SUA CARA É BEM CONHECIDA...

Vale a pena dar-se ao trabalho de a descobrir. Cole os dois bocados que vêm publicados em separado numa das páginas deste jornal. Não só ficará a saber quem é o famigerado JOE CALVET como se habilitará a receber em casa uma surpresa se nos mandar, no prazo de 48 horas, colada num postal a «carranthonha» em questão com o verdadeiro nome do «artista»

PONHA NO REMETENTE — o seu nome e morada
NO ENDEREÇO — FILMES LUSOMUNDO, LDA. — R. Rodrigues
13 ANOS Sampaio, 19-2.º-Dt.º

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «Destino a Tanger» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Maiores 18 anos)
A maravilhosa obra de Sacha Guitry com centenas de artistas e milhares de figurantes

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Clark Gable e Ava Gardner em **MOGAMBO** (Para adultos)

POLITEAMA
TEL. 26305
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana de um êxito de grande sensação **A FEITICEIRA BRANCA**
Um vibrante romance de amor na selva, sob o signo da morte. (Col.) com Susan Hayward e Robert Mitchum

ODEON PALACIO
NO PALACIO
A's 15,40 e 21,30
ODEON às 15,30 - 18,15
21,30: Em 6.ª SEMANA **CAVALEIRO ANDALUZ**
com Carmen Sevilla e Jorge Mistral (Maiores 13 anos)

CAPITÓLIO
TEL. 27493
(Maiores 18 anos)
A acção decorre na misteriosa Tanger, cidade da intriga. **DESTINO A TANGER**
com a beleza estonteante de Joan Fontaine Corinne Calvet, Jack Palance, Robert Douglas
Matinées diárias, às 15,30—A preços reduzidos

RESTELO
TEL. 38375
(13 anos)
Em technicolor, com Jene Barry e Ann Robinson
Amanhã: PELO VALE DAS SOMBRAS

CINEMA IDEAL
A's 21,15—(13 anos)
Tarzan e a companhia Quando danço contigo
Matinées diárias às 15 horas

CASINO ESTORIL
TRES HISTÓRIAS PROIBIDAS
Tel. 730—EST. c/ Eleanora Rossi Drago
A's 21,30 (Para adultos)

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
4.ª SEMANA!
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do Cinemascope **A fonte dos amores** (Em technicolor) com Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,30 - 21,30
2.ª SEMANA
Até á Eternidade
Um filme de grande intensidade dramática e profundamente humano com Burt Lancaster

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)
A's 15,15 — 21,30
2.ª semana do mais extraordinário espectáculo que a América produziu **Até á Eternidade** com Montgomery Clift, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Donna Reed e Frank Sinatra

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)
A's 15,15 - 18,16 - 21,30
Em 2.ª semana de êxito assombroso **O ETERNO FEMININO**
com Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)
A's 21,30
3.ª semana do rigoroso exclusivo com Eleanor Parker e Charlton Heston **MARABUNTA** Em technicolor

Um perigo desconhecido arrasta para a morte centenas de vidas indefesas!

ALVALADE
Tel. 763080
(Para 13 anos)
As 15,30 e 21,30: Últimas exhibições e despedida **A LOUCA AVENTURA** com Mitzi Gaynor e Oscar Levant
Amanhã, estreia: **A TEIA DE CRISTAL**

GERRASSE
TEL. 20917
A's 21,15—(13 anos)
A Oeste de Zanzibar **DESAFIO A MORTE**

Negociar com os Soviéticos

(Continuação da 1.ª página)

legação soviética na O. N. U. alinhou com os outros três grandes pelo que diz respeito ao desarmamento, assunto que suscita sempre nos homens esperanças imensas. Em seguida, quanto ao problema alemão, a nota russa enviada aos três grandes anunciava o propósito de fazer concessões cuja verdadeira extensão seria vantajoso conhecer. Finalmente surgiu agora o convite de Moscovo para uma conferência sobre a segurança europeia.

Dos dois aspectos do problema alemão, a respeito dos quais havia divergências entre os Ocidentais e os Russos—criação de um governo em Berlim com a participação dos comunistas e tratado de paz austriaco—nada mais se disse. Finalmente os Russos deixaram de falar na sua pretensão inicial que, não seria tomada a sério, do abandono da Europa pelas forças americanas que se encontram aqui.

Os interesses da França não coincidem com os dos seus aliados ocidentais no caso da Alemanha

Esquivar, preventivamente, a negociação com os Soviéticos do seu conteúdo seria absurdo e contrário às regras do mais elementar bom senso diplomático. Para os países ocidentais não haveria nisso qualquer vantagem. Quanto aos Franceses só teriam a perder com uma decisão imprudente e precipitada. Há quem diga que a França não pode isolar-se dos seus aliados e negociar separadamente com a U. R. S. S. É exacto. Mas está ao nosso alcance fazer com que a negociação prevista tenha um objectivo definido e concreto.

Os partidários do rearmamento alemão por qualquer preço conheceram já diversas fases na sua actividade. Começaram por nos dizer: «É preciso rearmar a Alemanha porque estamos na iminência de um conflito». Depois disseram-nos: «É preciso rearmar a Alemanha porque os dois blocos estão irremediavelmente separados e só no clima da guerra fria podem comunicar internamente, através de notas diplomáticas cujo tom é cada vez mais duro».

Depois disso os srs. Spaak, Adenauer e Churchill apareceram a declarar que é preciso negociar e negociar com urgência. É evidente que alguns dos nossos aliados estão interessados em não negociar senão depois da ratificação dos acordos de Londres e de Paris. É esse o caso da Alemanha Ocidental que não quer ser vítima dum possível acordo da América, onde o Governo dificilmente luta contra uma opinião pública apaixonada, da Grã-Bretanha que espera, apesar de tudo, retirar as suas forças do continente no dia em que as forças alemãs as substituírem e que, mesmo no caso de um conflito, pretende que a sua contribuição seja o menos pesada possível.

Coincidem os interesses da França com os desses países, no caso do problema alemão? Felizes daqueles que derem uma resposta imediata e satisfatória à pergunta. O interesse da França está em reivindicar a situação que lhe foi dada em Potsdam, em não se deixar substituir pela Alemanha Ocidental no concerto das nações ocidentais, em fazer tudo para pôr termo à guerra fria, com os seus sobressaltos e as suas vicissitudes inquietantes.

Na partida diplomática que vai iniciar-se, os Soviéticos dispõem dos melhores trunfos

Em relação a defunta C. E. D. os acordos de Londres e de Paris representam um progresso sensível. Exigir a sua ratificação prévia, antes de negociar com os Soviéticos, é criar uma situação cheia de perigos para a França e para o resto da Europa. Os defen-

PESQUISAS INUTEIS

para descobrir o «Exportador II»

Até ao meio da tarde de hoje, no Comando Geral da Armada, na Capitania do Porto de Lisboa e no Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, não havia ainda notícias sobre o «Exportador II».

Os navios de pesca «Ilha de S. Vicente» e «Ilha do Pico» continuaram a fazer pesquisas, infelizmente sem resultado.

Navio com água aberta

Arribou ao Tejo, com água aberta, o navio inglês «Bruce M», que chegou hoje com piratas, de Setúbal.

sores da tese da ratificação preventiva, dizem-nos: «A Rússia aceitará tudo. Podemos sem receio, pôr de parte o Pacto Franco-Soviético, de Dezembro de 1944. Podemos recusar-nos a negociar com ela, que nada fará. Em caso algum, fará, porém, a guerra».

Nesse caso, perguntamos, para que rearmar a Alemanha? É paradoxal e absurdo que nos convidem a alterar o equilíbrio precário que se estabeleceu na Europa em nome da falta de reacção soviética, quando precisamente essa alteração começou por nos ser imposta em nome da ameaça soviética. Ninguém ignora que a reacção da U. R. S. S. ao rearmamento alemão pode fazer-se sentir de duas formas. Em Berlim reacender-se-á a chama do bloqueio, com consequências que nós, franceses, temos sérias razões para lamentar. Mais grave do que isso é a estrada aberta para uma negociação eventual entre a U. R. S. S. e a Alemanha de Bonn, na qual seríamos substituídos pelo chanceler Adenauer ou pelos seus sucessores.

Em França esquecem, geralmente, que a diplomacia soviética, no caso da Alemanha, tem no seu jogo os trunfos mais valiosos para encerrar a partida diplomática que vai iniciar-se. Dela depende a realização, ou o adiamento indefinido, da reunificação alemã. Quando, na Conferência de Londres de 1948, as nações ocidentais resolveram criar o estado da Alemanha Ocidental, escrevemos: «Tomai cuidado. A Alemanha vai refazer as suas forças num campo, para realizar, no outro, a sua unidade».

Por isso assistimos, com tristeza, ao desenvolvimento de um processo que os dirigentes se propõem levar até às últimas consequências, sem terem em conta a vontade dos povos. Renunciar à política de equilíbrio que tem seguido é para a França uma decisão de consequências incalculáveis. O mesmo pode, de resto, dizer-se, com verdade, da Alemanha e do seu povo, que ainda não há muito suportou o drama das aventuras bélicas com as suas consequências.

GASTON PALEWSKI

Reuniões científicas

A segunda conferência do prof. Pacheco e Silva

Reuniu-se, no Hospital Miguel Bombarda, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, para ouvir a segunda conferência do sr. prof. Pacheco e Silva, catedrático da Universidade de S. Paulo, Presidiu o sr. prof. Correia de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra, ladeado pelos srs. drs. Almeida Amaral, director daquele hospital; e Corino de Andrade, do Porto. Entre a assistência, numerosa, viam-se muitos clínicos e mestres.

Versando o tema «O Ensino da Psiquiatria», o conferencista começou por fazer realçar a necessidade de haver, nos hospitais gerais, departamentos, nas várias clínicas, em que se faça o ensino médico. Afirmou, depois, que a Medicina actual é somática e psíquica, pelo que se torna indispensável ensinar psicologia, antes da psiquiatria clínica, como especialidade. A terminar, o prof. Pacheco e Silva expôs a opinião de que num hospital escolar é preciso haver secções de internamento para doentes mentais, para neurotícos, para casos de medicina geral e para outros casos do sistema nervoso.

Sobre o assunto falaram, depois, os srs. professores Barahona Fernandes, Vitor Fontes, Almeida Lima e Diogo Furtado e drs. Almeida Amaral e Almada Araujo. No final, o presidente agradeceu ao conferencista a sua notável lição.

O 25.º ANIVERSÁRIO da «Campanha do Trigo»

O ciclo de conferências comemorativas do 25.º aniversário da «Campanha do Trigo», brilhantemente iniciadas pelo sr. prof. António Sousa da Camara, que proferiu uma notável oração em que teve a amabilidade de recordar a acção inicial que nela teve o «Diário de Lisboa», continua hoje no Palácio Foz, falando o sr. engenheiro-agrônomo D. Francisco de Vilhena, a quem se seguem, em dias a anunciar, os srs. António de Matos Taquenho e prof. André Navarro.

Los Angeles - Copenhague pelo Polo Norte

LOS ANGELES, 15.—Um gigantesco «Douglas DC 6 B» da S. A. S. levantou hoje voo para Copenhague com 40 passageiros, a fim de inaugurar a primeira carreira regular pela rota do Polo Norte, num voo de 8.960 quilómetros.—(R.).

UM BRINDE

para V. Ex.ª, oferecido pela

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORIFICOS

Aproximando-se a quadra festiva do Natal e do Ano Novo, decidiui a firma concessionária desta marca oferecer, a quem necessite de um frigorífico, a possibilidade de adquirir um FRIGIDAIRE por preço excepcional

Um «Frigidaire» com a marca FRIGIDAIRE — por um preço inferior ao de qualquer outra marca

Aproveite esta oportunidade unica que lhe oferece a

FRIGIDAIRE

o frigorífico mais económico do Mundo e com uma garantia por 5 anos

///

Mais de 16 milhões de frigoríficos FRIGIDAIRE em uso em todo o Mundo, e 16 milhões de pessoas não podem ter-se enganado na sua preferência

///

VISITE A EXPOSIÇÃO

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. — Av. da Liberdade, 216
STAND BUICK — LISBOA

EM 3 LINHAS

A secretaria judicial do 5.º juízo correcional —rectifica hoje o «Diário do Governo»—será composta de uma secção central e de uma secção de processos.

///

Foram transferidas verbas, num total de 6.200 contos, dentro do capítulo 12.º do orçamento do Ministério das Obras Publicas, referentes a construções de portos e obras novas nos mares.

///

Foi criado um lugar de adido comercial, com a dotação anual de 100 contos.

///

A Escola Superior Colonial passou a ter a designação de Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, e os seus cursos as de Curso de administração ultramarina e de Curso de altos estudos ultramarinos.

///

O sr. José Vicente da Costa Ramalho foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Salvaterra de Magos.

///

O primeiro-tenente Carlos Afonso de Almeida Pinheiro foi exonerado do cargo de comandante interino do navio hidrográfico «Mandovi».

///

Está orçada em 106.400 escudos a reparação da estrada municipal de Terrugem à praia de Magoite.

///

Está orçada em 390 contos a construção da igreja paroquial da Póvoa de Santa Iria.

///

Rendeu 200 contos o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia de Oliveira de Frades.

///

O Clube Atlético de Campo de Ourique convivia toda a sua camada associativa e os moradores do seu bairro, a comparecerem hoje no Pavilhão dos Desportos ou na sede do clube, prestando assim homenagem aos novos campeões nacionais de hóquei em patins.

Homenagem à memória de João de Deus Ramos

Na sala do museu João de Deus, realizou-se hoje, à tarde, uma sentida mas discreta homenagem de saudade comemorativa do primeiro aniversário do falecimento do dr. João de Deus Ramos.

Depois das 15 horas compareceram na sala do museu, no centro da qual se via o busto, em bronze, de João de Deus Ramos, erguido num pedestal coberto de flores, diversas personalidades representativas da vida cultural, entre as quais muitos amigos da família do homenageado.

Às 15 horas encontravam-se na sala, além das filhas de João de Deus Ramos e dos membros da direcção do museu, os srs. dr. Xavier Morato, professor da Faculdade de Medicina, dr. António Sacramento Monteiro, dr. João de Barros, nosso ilustre colaborador, e muitas senhoras.

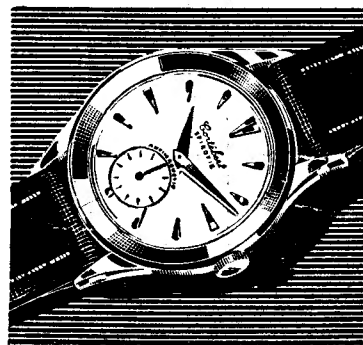
Pouco antes das 15 horas, um grupo de crianças, alunas do jardim-escola João de Deus, depôs no pedestal do busto lindos ramos de violetas, numa singela e enternecedora homenagem ao grande animador das escolas-jardins.

Cerimónia em Alcobaça

ALCOBAÇA, 15.—(Pelo telefone)—Por motivo da passagem do primeiro aniversário do falecimento do sr. dr. João de Deus Ramos, efectuou-se hoje, uma romagem ao Jardim Escola João de Deus, no qual foram colocados ramos de flores junto do busto de seu pai, o insigne poeta João de Deus. Usou ali da palavra o presidente da Camara Municipal, sr. Joaquim Augusto de Carvalho, que pôs em relevo a obra dos falecidos no campo pedagógico e das Letras.

Cortébert SPIROFIX

O RELOGIO QUE ESTÁ MUNIDO DE UM DISPOSITIVO ESPECIAL DE REGULAMENTO



O julgamento dum caso relacionado com uma herança

No 1.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva sob a presidência do corregedor sr. dr. Amorim Grão, prosseguiu, esta tarde, em terceira audiência, o julgamento da sr.ª D. Maria Carolina Lobo de Avila Lima e seus irmãos, srs. drs. Fernando Lobo de Avila Lima e prof. José Caetano Lobo de Avila Lima, envolvidos, como se sabe no caso da herança da sr.ª D. Maria Luísa Lobo de Avila Lima Ferreira Monteiro, que não deixou herdeiros forçados.

A audiência reabriu às 14 e 45, tendo sido chamado, em primeiro lugar, José Marques Marcelino Ferreira, de 73 anos, que se encontra bastante doente e se apresentou muito nervoso. A primeira pergunta do sr. dr. Gonçalves Pereira, ajudante do procurador da República, a testemunha declarou que fora motorista, durante vinte anos, isto é, desde 1926, da falecida sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Monteiro. A nova instância, o Marcelino Ferreira, que se declarou desmemoriado, em consequência dos seus padecimentos, afirmou que a sua antiga patroa não recebia visitas no seu palacete da Praça do Rio de Janeiro, além dos srs. dr. Alvaro Teixeira já falecido; Alberto Barreto, que ainda deve depor na sessão de hoje; Artur Brito, que foi ouvido na audiência anterior; e um tal Cristiano. Eram estas pessoas, da sua maior confiança, que entravam lá em casa—acrescentou.

Uma pergunta do sr. dr. Gonçalves Pereira: —Ela gostava dos sobrinhos?

Resposta:

—Gostava de alguns deles. Não gostava, porém, dos réus.

Nova insistência do juiz-ajudante do procurador da República:

—Mas, por que tem essa opinião?

Resposta:

—Porque se metiam nos negócios da minha antiga patroa.

A hora a que fechamos o nosso jornal, a testemunha continua a explicar ao tribunal o ambiente familiar de casa da falecida sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Monteiro.

O julgamento deve prosseguir depois de amanhã, à mesma hora.

Desastre de camioneta próximo da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—(Peio telefone)—Hoje, cerca de 13 e 30, uma camioneta que vinha de Vila Nova de Gaia, ao passar entre os lugares de Ferrugenta e Portocarro, caiu por uma ribanceira, na altura em que o seu condutor, Nicolau Gomes Pinto, pretendia dar passagem a um automóvel ligeiro. O veículo foi amparado por uns pinheiros, mas o ajudante de motorista, José Seabra Oliveira, ficou entalado entre as árvores e a cabina da camioneta. Acorreram os bombeiros, retiraram o sinistrado da crítica posição em que se encontrava e o conduziram ao hospital desta cidade, onde se encontra com suposta fractura da bacia, fractura de um pé e muitas contusões pelo corpo.

O motorista nada sofreu e a camioneta, que é propriedade do sr. Joaquim Sausa Lopes, de Sandim, foi retirada com auxílio de um guindaste de Metralhadoras 2.

A agitação na Argélia Ataque de terroristas

BATNA, 15.—Uns cem terroristas atacaram durante a noite a aldeia de Pasteur, a 30 kms. ao Norte de Batna. Foram contidos pela milícia local, mas um muçulmano morreu e um colono francês sofreu graves ferimentos. Os atacantes conseguiram cortar as linhas telefónicas entre Batna, Setif e Argel.—(F. P.).



NÃO CONTÉM CLOROFILA

ARMAZEM

Ampla, precisa-se nas imediações do Bairro Alto. Resposta a este jornal, ao n.º 32.

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES

O ministro do Ultramar presidiu à sessão do Conselho Ultramarino em que o prof. Marcelo Caetano falou sobre Garrett

(Continuação da 1.ª página)

Ultramarino, restabelecido em 1851, foi—embora o respectivo decreto o não diga—o reconhecimento oficial das particulares atenções que naquele momento estava dedicando ao Ultramar e que o levaram a pugnar pela existência de «um corpo consultivo composto de homens especiais». Verificava, como tantos antes e depois dele a necessidade de uma administração especializada para o Ultramar. Ainda hoje assim é, passado um século de progressos, de contactos e facilidades de ligações, apesar dos esforços que continuamos a desenvolver—com a calma e prudência que não excluem, antes denotam, firmeza—para que deixe de haver, entre a vida dos Portugueses das várias províncias, aquelas separações que seja humano e possível dissolver na unidade nacional.

Mas naquele tempo, de generosos entusiasmos e arroubos, por vezes de acentuado sabor lírico, já se tinha feito a experiência alicante da integração total, da uniformidade da administração e sua concentração nos mesmos órgãos e sob os mesmos métodos. Não se pesaram convenientemente, antes de se tomarem essas radicais medidas, as naturais dificuldades de comunicação e as diferenças de economia, de costumes, de vida, enfim, das populações, com graus de civilização os mais diversos. O resultado foi a falência das leis, não das ideias generosas nelas contidas; porquanto não tinha chegado o tempo para a uniformização; como ainda hoje não sou para todos os aspectos da administração, apesar do radiotelefone dos avôes e do notável surto de progresso que se desenvolve nas províncias ultramarinas.

A virtude de Garrett, apesar de primeiro romantismo português, foi ter o senso realista de compreender a situação. Vê-se dos seus discursos que nem sempre havia um conhecimento vasto e profundo dos assuntos do Ultramar; mas também facilmente se verifica que, da sua parte, a inteligência supria deficiências de informação, assim como, através da sua cultura histórica, se mostrava bem seguro do destino e da tradicional missão das províncias de além-mar na vida nacional.

A independência de Portugal baseada no mar; as pontes de madeira a l'gar, sobre o *mare nostrum*, na estrada triunfal de descobrimentos e conquistas, a estreita courela de terra europeia às terras do Sul de África e aos confins últimos da China, até a Polinésia.

São ideias mestras e de sempre, germinadas no dia do primeiro movimento de independência, confirmadas no dia da vitória de Aljubarrota e materializadas nas obras geniais do Infante. Tão certas e tão fortes que não há incompreensões que as possam destruir sem destruir a independência da Nação. As pontes de madeira e as modernas estradas de argonautas são ainda e sempre tão essenciais à vida da Nação, como as partes vitais que a compõem e que separadas não poderiam viver, nem afastadas caminhariam na concordância e comunhão de ideias, de interesses, de sentimentos. Garrett, no seu patriotismo inteligente, compreendeu e lutou por estes, para nós, eternos princípios.

No Conselho Ultramarino, cuidou de corporizar as suas ideias sobre a administração especializada para o Ultramar. Numa desenvolvimento proposta, que mereceu a aprovação do Conselho e do seu ilustre presidente, Sá da Bandeira, foram apresentadas as respectivas bases. A morte veio impedindo de dar forma definitiva às Cartas Organicas que, inveterado escritor,

legislador e administrativista, se propusera elaborar.

A Humanidade, como as grandes nebulosas, é massa confusa que não pára e no seu conjunto gira em frente, sempre com o mesmo fatal destino, ainda que algumas das várias partes que a compõem tenham outros movimentos relativos. Por isso às vezes nos parece haver avanços e outras retrocessos.

Ora estamos hoje numa dessas pequenas voltas, justamente quando se rememoram as lides em que pugnou Garrett. Novas cartas orgánicas, novas leis separadas, a par de novas e decididas tentativas de fusão e uniformidade. Dentro do nosso realismo, graças à experiência adquirida, caminhamos com cautela e segurança, mas caminhamos sempre no mesmo sentido porque tenho como única certeza que a vida da nação portuguesa—como a Humanidade, como as nebulosas—continuam a rolar para o mesmo destino, no qual nunca se viu outro desenlace do que a unidade ou o fim.

Foram duas simples palavras em que não ousei quase falar de Garrett. Estão os meus ouvidos tão encantados de escutar tão belos discursos que a sua memória têm sido feitos; está a minha curiosidade tão ansiosa por ouvir as sempre eruditas, sóbrias e autorizadas lições do estadista e professor Marcelo Caetano—que neste Conselho, como em tudo, tem marcado com brilho a sua presença e realizado uma obra destacada de renovação—que os não quero por mais tempo demorar, ouvindo-me discorrer sobre o que todos aqui sabem, todos aqui d'ariamente sentem: a grandeza duma Nação que nas suas províncias ultramarinas depositou o conteúdo da sua segurança e do seu ideal.

E porque Garrett foi no seu tempo um dos mais fulgurantes espíritos que se bateu pela continuidade desse ideal, e neste Conselho Ultramarino de tão altas tradições, justo é que hoje evoquemos a sua memória com grande veneração.

Para terminar quero dirigir os meus agradecimentos a todos os que se dignaram assistir a esta sessão e em especial saudar no representante da Comissão Nacional o seu eminente presidente e todos os que devotadamente se empenharam em dar corpo—e de que forma brilhante—às Comemorações Nacionais do do grande português.

Fala o prof. Marcelo Caetano

O prof. dr. Marcelo Caetano começou por recordar que o Conselho Ultramarino, extinto em 1833, foi restaurado por decreto de 23 de Setembro de 1851, o qual determinava que entre os vogais efectivos houvesse «uma pessoa entendida em Direito Administrativo»; na mesma data foi nomeado, a esse título, conselheiro ultramarino o visconde de Almeida Garrett.

Se a actividade de Garrett como cultor do Direito Ultramarino é bastante conhecida, a acção no Conselho Ultramarino estava praticamente esquecida até ao estudo feito em 1940 pelo devoto investigador Henrique de Campos Ferreira Lima, a cuja memória do orador consagrou sentidas palavras de homenagem.

Teria sido, de facto, Garrett entendido em Direito Administrativo? A resposta deve ser afirmativa, uma vez que não se dá a essa expressão o sentido técnico actual. Garrett desde 1822 que, sendo funcionário da Secretaria de Estado do Reino, pugnava pela reforma da administração local portuguesa e foi dos pri-

meiros liberais com ideias precisas sobre a importância da organica administrativa na garantia das liberdades civis.

Chamado em 1832 a trabalhar sob as ordens de Mousinho da Silveira, sempre afirmou perentoriamente que a reforma administrativa desse ano foi redigida por ele sobre bases e instruções dos ministros, contra sua opinião e consciência por representar mera decalque da organização francesa. E, segundo o orador, é injusta a acusação de que Garrett haja plagiado o relatório que precede as três reformas de 16 de Maio: não está provado que ele tenha tido a iniciativa do relatório, nem que tenha procedido com fraude à tradução que lhe mandaram fazer de um livro francês.

Mes dos seus inícios como funcionário e dos seus estudos ficou-lhe sempre grande interesse pelos assuntos administrativos e tinha prazer em ver reconhecida a sua autoridade na matéria.

Foi ao apreciar o modo como decorria a administração no Ultramar que ele proferiu um eloquentíssimo discurso nas Constituintes de 1837, em que deplorou a extinção do Conselho Ultramarino e defendeu a sua restauração, ao mesmo tempo que condenava a excessiva assimilação política e administrativa das províncias de além-mar. Nesse mesmo discurso vislumbra o aproveitamento e desenvolvimento dessas províncias em íntima ligação com a Mãe-Pátria como base da verdadeira independência nacional.

As circunstâncias não permitiram, então, a realização das suas ideias. Mas vem em 1851 a Regeneração, de que foi um dos principais inspiradores e na qual, nos primeiros tempos, desempenhou activíssimo papel. Consta ter sido, então, que levou o governo a criar o Conselho Ultramarino e é quase certo que interveio na redacção do decreto de criação, onde preparou o seu próprio ingresso no novo órgão do Estado.

Não pôde desde logo dar-lhe grande assistência porque, entretanto, foi encarregado pelo governo para redigir a proposta do Acto Adicional à Carta Constitucional de 1852 e o respectivo relatório. Apaixona-se por esse trabalho, com o qual pretendeu conciliar as facções liberais desavindas, que relatou na Câmara dos Deputados e defendeu depois em nome do governo como ministro dos Negócios Estrangeiros e par do reino.

E depois de sair do governo, aliás, mal ferido, que se refugia nas suas ocupações ordinárias e passa a dar assíduo concurso ao Conselho Ultramarino. 1853 e 1854 relata af as mais diversas questões—instrução pública em Angola, formação de clero missionário, companhia concessionária para Moçambique, Padroado do Oriente, adopção de métodos de Castilho nas escolas, etc.

Mas o mais interessante dos seus trabalhos no Conselho é o projecto de bases das «leis orgánicas para cada uma das colónias portuguesas» em que preconiza princípios e instituições que vieram efectivamente a ser consagradas mas só muitos anos depois: Garrett estava adiantado entre 25 e 60 anos nas concepções sobre administração colonial!

E isso sem conhecer nenhuma possessão portuguesa, apenas por efeito dos seus talentos de homem publico e da intuição do seu génio.

O orador concluiu por dizer que o ter Garrett reivindicado a qualidade de pessoa entendida em Direito Administrativo não pode deixar de ser tomado como título de nobreza pelos administrativistas portugueses. E que todas as províncias ultramarinas devem considerar glória sua a do poeta que visionou com tanta antecipação a unidade do mundo português—que ao serviço delas colocou, no ardente desejo de ser útil ao seu progresso, todos os prodigiosos recursos de um espírito que já nesta vida participava da imortalidade.

O Instituto Britânico em Portugal, associando-se às comemorações do centenário de Almeida Garrett, convidou o sr. prof. dr. Vitorino Nemésio a proferir uma conferência, que se realizará na quarta-feira, 24 de Novembro, às 18 e 30, e que terá por título: «Conversação Garrettiana». A entrada é publica.

PARQUE ESTORIL HOJE

A PARTIR DAS 21.30, GRANDE FESTIVAL FOLCLÓRICO
E FOGO DE ARTIFÍCIO
EM HONRA DOS DELEGADOS AO 28.º CONGRESSO DA F. I. A. V.
EXIBIÇÃO SIMULTANEA EM DOIS ESTRADOS, DOS RANCHOS:

Regional de Carreço (Minho)
Regional das Rendilheiras (Vila do Conde)
Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros
Coral de Serpa
Folclórico de Alentejo (Algarve) e
Folclórico Mirandês

A's 24 horas FOGO DE ARTIFÍCIO

COMPETIÇÃO ENTRE OS MELHORES PIROTECNICOS
DE VIANA DO CASTELO E DE LANHELAS
ILUMINAÇÕES — BANDAS POPULARES
ENTRADA LIVRE

Este festival é organizado pela Junta de Turismo com a colaboração da Camara Municipal de Cascais e das forças vivas do concelho

Tagide
o
Restaurante
dos bons «gourmets»

**ESTOU
AQUI!**

Uma recepção a bordo do paquete «Santa Maria» em honra dos delegados ao Congresso das Agências de Viagens

Os delegados estrangeiros e portugueses ao Congresso da Federação das Agências de Viagens, que prosseguiram esta manhã nos seus trabalhos, foram homenageados, às 13 horas, com uma recepção seguida de almoço volante, a bordo do paquete «Santa Maria», oferecido pela Companhia Colonial de Navegação. Os convidados, entre os quais se viam os srs. almirantes Magalhães Correia e João Fialho; comandantes Mário Costa, Carlos Loureiro, José Cabral e Silva Ponce; dr. Cortês Pinto, Alexandre de Almeida, eng. Branco Cabral, delegados do Secretariado Nacional da Informação e numerosas senhoras, num total superior a quatrocentas pessoas, foram recebidos a bordo pelo presidente daquela empresa sr. Bernardino Correia, que estava acompanhado por sua esposa e pelos seus colegas da administração srs. Raul Vieira, tenente-coronel Raposo Pessoa, Jaime Pinho e eng. Barbosa Braga.

Antes do almoço, os delegados dançaram animadamente no salão de baile da 1.ª classe, enquanto no bar se serviam os aperitivos. Pouco antes das 14 horas começou a servir-se o almoço nos «decks», vistosamente decorados. Antes e depois da refeição, os congressistas percorreram algumas dependências do luxuoso paquete, que lhes mereceram calorosas referências e através das quais puderam fazer uma ideia do nível actual da nossa Marinha Mercante.

Depois de saírem de bordo, os nossos hóspedes seguiram para o aeroporto a fim de efectuarem alguns voos sobre Lisboa, como convidados dos Transportes Aéreos Portugueses.

Informa-nos a Sociedade Estoril de que, para assistir ao festival folclórico e ao fogo de artifício, desta noite, no Parque Estoril podem ser utilizados os seguintes comboios: partida do Cais do Sodré, às 20 e 40, 21 e 20, 22 horas e 23 e 30; regresso do Estoril, às 23 e 14, 0 e 4, 1 e 4 e 2 e 4, e ainda um comboio especial, se for necessário.

Os trabalhos do Congresso

No Casino do Estoril realizou-se hoje, pelas 10 horas, a IV sessão de trabalhos da F. I. A. V., tendo presidido, como nas anteriores o sr. W. Boreel.

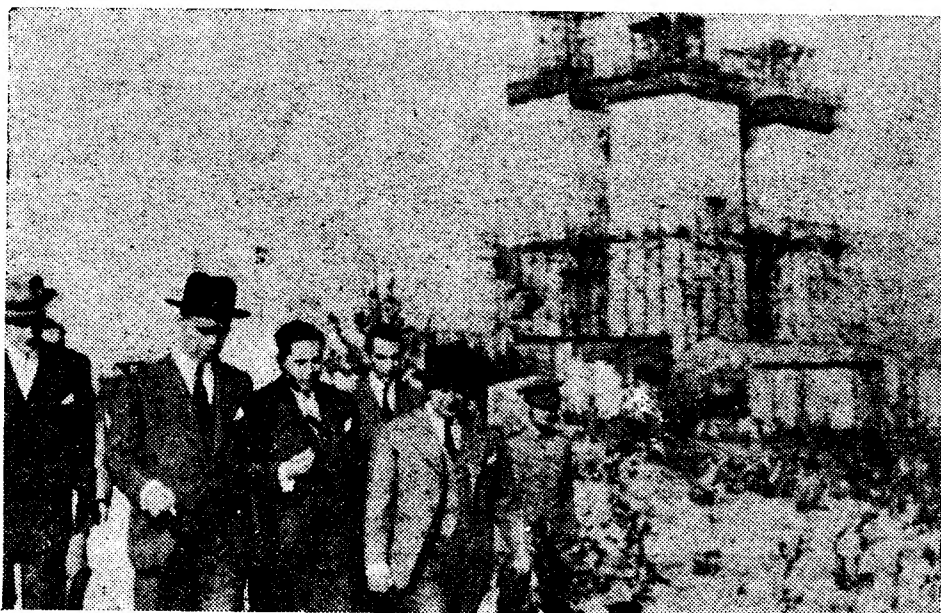
Antes da apresentação dos relatórios, o presidente informou que o próximo Congresso se realizará na Jugoslávia, falando em seguida o representante deste país, sr. Perain que se congratulou com o convite feito e agradeceu às autoridades portuguesas todas as facilidades proporcionadas para a sua vinda aqui e ainda pelo acolhimento recebido em Lisboa, apesar de Portugal não manter relações diplomáticas com o seu país.

Foram depois apresentados numerosos relatórios sobre transportes em caminho de ferro e rodoviários pelos srs. Brechard, engenheiro Branco Cabral, secretário-geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rame, Vanspele, Emaury, Breyer e Hill australiano. Ocupou-se ainda dos conflitos e litígios suscitados na esfera de acção da F. I. A. V.

A tarde, efectuou-se outra sessão de trabalhos, **Perderam-se um bimotor e um aparelho de jacto que o procurava**

NORFOLK (Virgínia), 15.—Um bimotor de reconhecimento da Marinha americana, com 5 tripulantes, caiu ontem no Atlântico, a umas 45 milhas ao Sul de Cherry Point.

Três horas mais tarde, foi dado como desaparecido na mesma área um aparelho de jacto dos Fuzileiros Navais que procurava o outro avião. — (France Presse e Reuter).



O sr. eng. Arantes e Oliveira e a sua comitiva passando junto das obras de construção do monumento a Cristo-Rei

O ministro das Obras Públicas estudou hoje «in loco» vários melhoramentos para o progresso da Costa da Caparica

(Continuação da 1.ª página)

zar, onde fica o terreno em que se prevê construir o liceu, numa área total de 15 mil metros quadrados.

O ministro das Obras Públicas examinou o plano de urbanização e, para estudar melhor a realização da escola técnica voltou à Praça da Renovação, com o fim de apreciar as condições de mais dois terrenos que também poderiam servir para o fim em vista.

Dali, seguiu o ministro para o Alto do Pragal, onde se está a construir o monumento a Cristo-Rei. O sr. engenheiro Arantes e Oliveira examinou os trabalhos em curso, estudou o acesso ao local e tratou do respectivo arranjo urbanístico.

Seguiu-se uma visita à Trafaria, onde aquele membro do Governo era aguardado pelo engenheiro Pedro Gouveia, director das estradas do distrito. A entrada da localidade, foi estudado o desvio da estrada para a Costa da Caparica, de forma a retirá-la de dentro da localidade.

Na Costa da Caparica

Na Costa da Caparica, o ministro tratou do arranjo da praia, bem como da construção da piscina prevista no plano de urbanização.

Estudou-se, depois, o problema mais importante da localidade: rede de esgotos, de que não dispõe, actualmente. O projecto da rede geral de esgotos, que o engenheiro Celestino da Costa estudou para substituir o actual sistema das fossas, implicará numa despesa de cerca de 3 mil contos.

O sr. eng. Arantes e Oliveira ocupou-se também da possibilidade da construção de uma estrada marginal que ligue a Trafaria à Costa, pela linha das dunas.

Perto do Convento dos Capuchos, o ministro examinou ainda os terrenos do novo matadouro.

No Laranjeiro, limite do concelho de Almada, a caravana automobilística parou, para

que o ministro, com o chefe do distrito, pudesse ainda trocar algumas impressões com o presidente da Camara de Almada, que se despediu daquele membro do Governo.

A visita ao Barreiro

O ministro das Obras Públicas, e as entidades que o acompanham dirigiu-se depois ao Barreiro. Em Coima eram aguardados pelos srs. engenheiro António Augusto Pessoa Monteiro e Alfredo Garcia, presidente e vice-presidentes da Camara Municipal do Barreiro, Joaquim Costa Neves, provedor da Misericórdia, vereadores e outras entidades oficiais.

O sr. engenheiro Arantes e Oliveira começou por observar o local onde se faz a captação de águas e seguiu para a vila do Barreiro, onde examinou os trabalhos em curso do novo hospital da Misericórdia.

Seguiu-se uma visita à Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, onde o ministro foi recebido pelo respectivo director, dr. José Roque Arantes Prata, e por outros professores. Despertaram particular atenção daquele membro do Governo os trabalhos em curso para ampliação da escola, já muito pequena em relação ao desenvolvimento da localidade.

O ministro visitou o primeiro em construção destinado a aulas e ginásio, bem como o local destinado a outro corpo, onde devem ficar oficinas e laboratórios. Logo que estiverem construídos estes dois corpos, será demolido o actual e construído outro em sua substituição, de forma a integrá-lo no conjunto arquitectónico moderno dos outros corpos, ficando com lotação total para 2 mil alunos.

Os visitantes dirigiram-se, seguidamente, às obras da Avenida Marginal, que tem uma extensão de 800 metros e cujos trabalhos estão paralisados por falta de verba.

No bairro social da C. U. F., que foi visitado depois, eram os visitantes aguardados pelos srs. dr. Jorge de Melo, administrador, major Botelho Moniz e engenheiros Luís Alves, Pedrosa e Guerreiro.

O sr. engenheiro Arantes e Oliveira visitou um dos dois blocos construídos e prestes a acabar-se, com capacidade, cada um deles, para 45 famílias, bem como a casa para residência de engenheiros.

Falta construir a segunda, fase que consta de mais dois blocos para operários, e empregados, dez moradias para pessoal superior e um bloco para engenheiros subalternos.

Por ultimo, o ministro esteve no ginásio do Futebol Clube Barreirense, onde foi recebido, no magnifico edificio por acabar, pelo presidente da comissão de construção daquela dependência, sr. António Balseiro Fragata. Aquelle membro do Governo visitou várias dependências, e, no final, com agrado geral de todos os presentes, prometeu conceder uma comparticipação pelo Fundo do Desemprego, com a condição de o ginásio estar concluído no próximo ano.

A caminho de Sesimbra e de Setúbal, o ministro e a sua comitiva almoçaram, na Quinta da Torre, onde foram recebidos pelo sr. dr. Miguel Bastos, presidente da Camara Municipal de Setúbal, e pelo dr. Bento Amaral, delegado do I. N. T.

Em Sesimbra, serão especialmente estudados os problemas relacionados com a ponte e o porto de abrigo, bem como com a muralha do Atlântico.

Em Setúbal, o ministro tenciona visitar várias obras em curso e terá uma reunião com todos os presidentes das camaras municipais do distrito.

O sr. engenheiro Arantes e Oliveira deve regressar a Lisboa às 21 horas.

Manna na praça

Peixe barato—legumes caros

Este Verão que precedeu e sucede agora a São Martinho não parece propício às cotações da bolsa nos mercados. Os legumes estavam hoje pela hora da morte—tanto na Ribeira, como no Chão de Loureiro, onde passámos logo de manhã. Os preços oscilavam naquela média que legitimamente se consente a um mercado pobre e a um mercado rico...

Muita caça—perdições e coelhos bravos a 13500, tal como no ano findo—não alterou, antes parece ter agravado, alguns preços das espécies de carne branca, pois, por exemplo, os coelhos ainda «de peito», estavam a 14500 e as galinhas pequenas a 30500. Isto, sem falar no cabrito, «que anda melhor que vitela», vendido a 18500 o quilo.

Também os legumes estavam por alto preço, repetimos. Meia dúzia de pés de grelos ou nabos custavam \$50 e, dos mesmos, um punhado pequeno, 1800; couves lombardas, a 3800; tomate de 1850 a 3500; alfaces, bem somenos, por sinal, a 1800; feijão verde, a 4550, o de pior aspecto, e a 6500 o de mais agrado à vista; debulho a 2850 e a 3850—e já agora, de caminho: uvas entre os 3550 e os 5500; peras e maçãs, entre os 11 e 14500; peras, entre os 3550 e os 10500.

Os ovos, entre os 11 e os 14560 a dúzia, são um ponto de ligação com as vantagens oferecidas pelo peixe. Porque este, especialmente o que se destina às bolsas, menos recheadas, podia hoje considerar-se bastante mais acessível.

Ora veja a leitora se não são convidativos os cachuchos a 3800, o melhor pargo, a 6 e a 7800; a sardinha e o carapau grandes a 2850; o outro carapau, maior para assar, a 4800; o peixe-espada a 4880 e a 6500; a pescadinha de enrolar, a 6500, assim como a outra, marmota, se vendia a 8500. Naturalmente, para outras algibeiras mais abastecidas, não faltavam os linguados a 26500, como a pescada grande que se vendia também pelo mesmo preço, a 24500 e a 18500; goraz e garoupa, a 14500 e a 13330; lulas, a 12500; camarão, a 30500. Mas isto já é outra conversa. E conversa para ordenados muito acima dos 3.000\$00 e as estatísticas dizem que é muito pequena a percentagem dos que chegam a tanto...

DONA DE CASA

BREVEMENTE no
IMPÉRIO



porque
**AUDREY
HEPBURN**

ultrapassa, no papel de
«SABRINA» o seu triunfo da
«MELHOR ACTRIZ DO ANO» alcançado com o seu desempenho em «Férias em Roma»

Sabrina... a filha do
motorista que foi a Paris aprender a cozinhar...

É UM FILME PARAMOUNT
— Para adultos —



E AQUI!



Recebem-se inscrições nas AGÊNCIAS DE VIAGENS e nos escritórios da

Companhia Colonial de Navegação

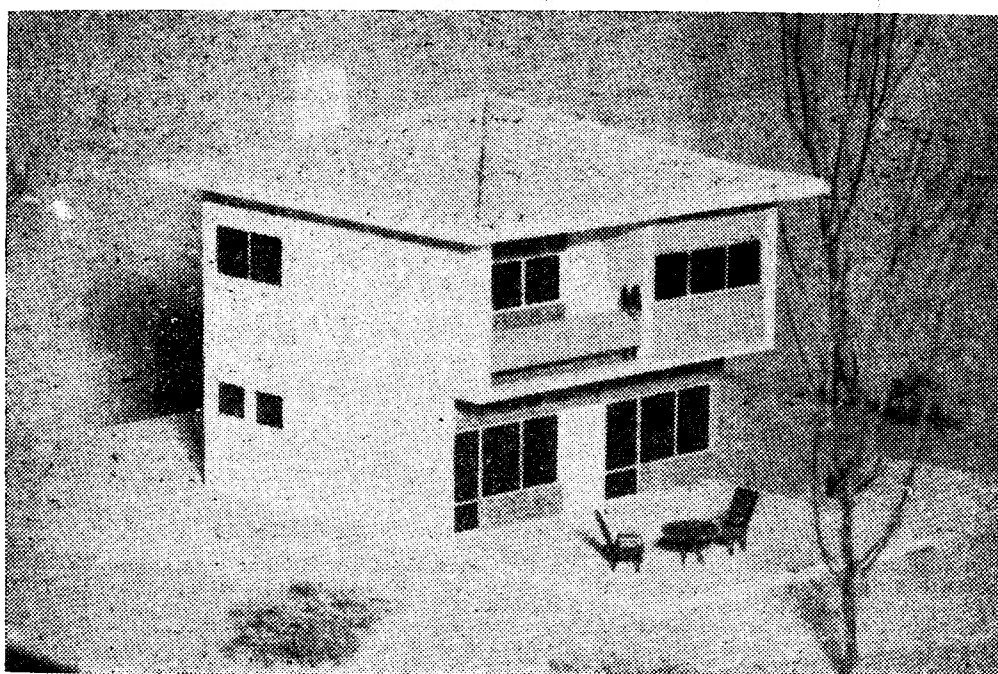
EM LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel.: 30131 a 30138

NO PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel.: 23342 e 23343

"EVA" DO NATAL DE 1954

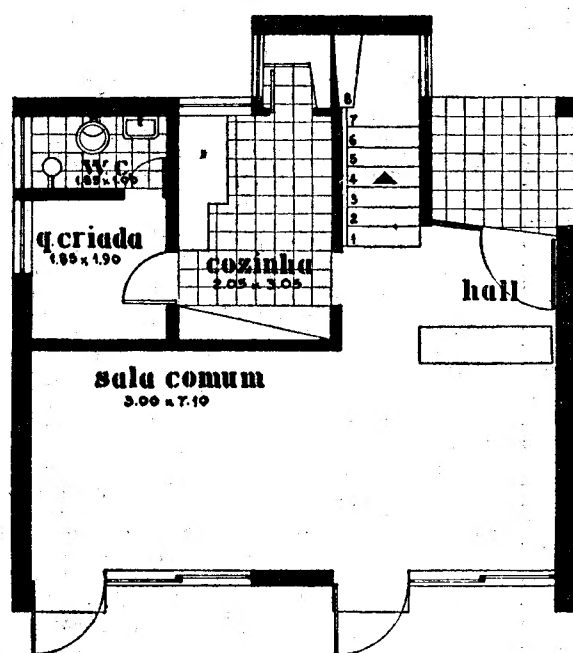
SUBINDO SEMPRE, MELHORANDO SEMPRE,
A "EVA" BATE OS SEUS PROPRIOS "RECORDS"

Esta magnífica moradia inteiramente mobilada, decorada (móveis, tapetes, cortinas, quadros, candeeiros, etc.), e equipada com frigorífico, máquinas de costura e de lavar roupa, fogão de cozinha, enceradora, ferro e torradeira eléctricos, panela de pressão, bateria de cozinha, etc., é o **GRANDE**



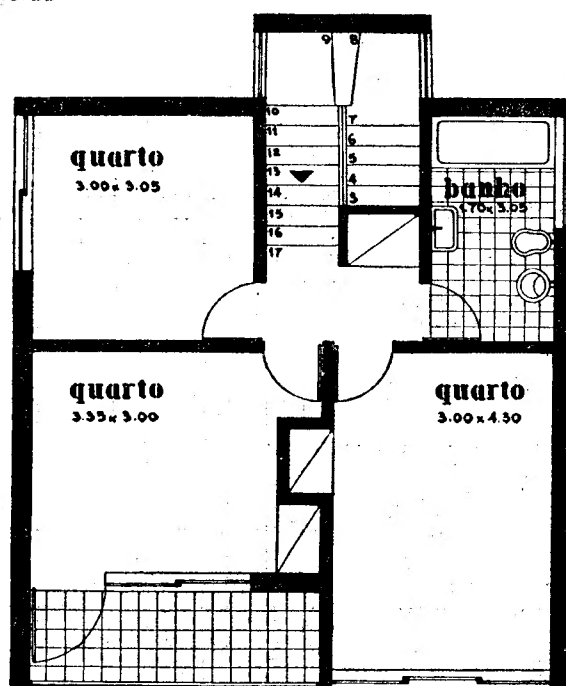
**PRIMEIRO
PRÉMIO
DA EVA DESTE
ANO
É A MELHOR
MORADIA
OFERECIDA
DEPOIS
DA GUERRA**

Projecto dos architectos Victor Palla e Bento de Almeida



Planta do rés-do-chão

**NOS PRÉMIOS
IMEDIATOS
DOIS SOBERBOS
CARROS, ÚLTIMO MODELO
"PEUGEOT"**



Planta do primeiro andar

Berline de 4 portas e 4 lugares, glória da industria francesa que pelas suas altas qualidades satisfaz os mais exigentes automobilistas, e: frigoríficos «Gibson», receptores «Ultra» com gira-discos, máquinas de costura modelo de luxo, «Necchi» e «Oliva», máquinas de escrever «Olivetti», aspiradores «Electric», panelas de pressão «Velox», canetas de tinta permanente «Aurora», torradeiras «Elecarti», relógios, aparelhos fotográficos, louças, ricas roupas de mesa, cintas «Pompadour», perfumarias «Nally», isqueiros «Rowenta», ferros eléctricos «Injecta», etc., numa totalidade de

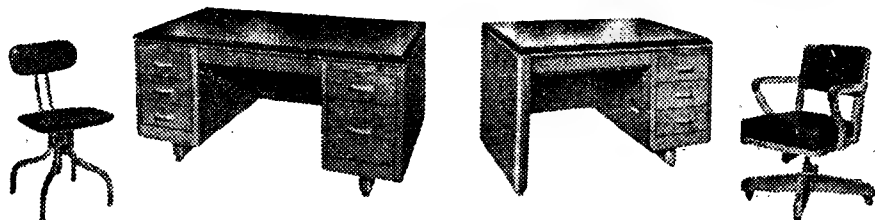
300 PRÉMIOS

**ESTÁ ABERTA A INSCRIÇÃO EM TODO O PAÍS
PREÇO 15 ESCUDOS**

Elas preferem os homens bem cuidados!

*Cuide do seu rosto com a
loção para depois de barbear
mais distinta do mundo*

Em todo o mundo, os homens distintos descobriam que a Aqua Velva protege a cutis, preserva os óleos naturais da pele. Por esta razão as mulheres admiram o homem que usa Aqua Velva. Creia que também admirará o seu distinto aroma e a sua vigorizante sensação. Compre Aqua Velva hoje mesmo «Normal» ou «Mentolada»!



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N° STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.

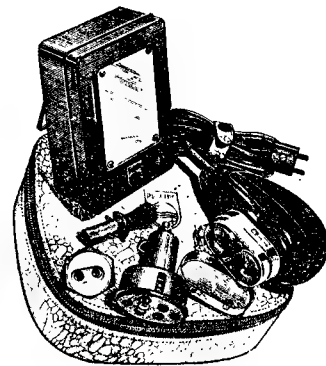
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — LISBOA. TELEF. 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO. 216-220

INTEIRAMENTE NOVA!

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

PHILSHAVE

PARA PILHAS SÊCAS DE 4,5 V
E BATERIAS DE AUTOMÓVEL DE 6/12 V



Uma Novidade **PHILIPS**

PEÇA A DEMONSTRAÇÃO NO REVENDEDOR MAIS PRÓXIMO



RICO E IMPORTANTE LEILÃO

DE
Esplêndidas Móveis, Adornos

Relógio inglês de caixa alta, jogos de mapas em seda, quadros a óleo, lustres de cristal, boas carpetes, moveis de embutidos, artisticas pratas, Máquina de costura «Singer», roupas de linho e algodão, etc.

RUA BRAAMCAMP, 42, 2.º

(Frente Marquês de Pombal, esquina da Rua Castilho)

HOJE, às 21 horas

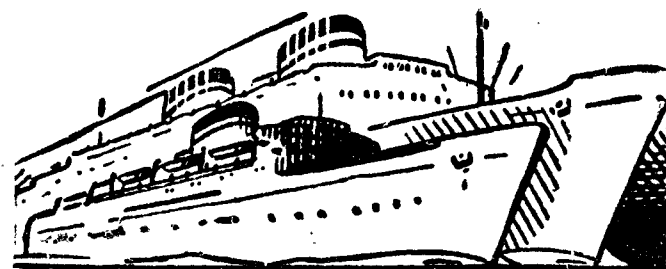
Por ordem de distinta família será vendido, pelas maiores ofertas, todo o restante recheio que guarnece as 15 amplas divisões da sua habitação conforme anuncio discriminativo de ontem

A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

TELEFONES 45347, 775722, 843522

Direcção de: **Jayme Silva**

Pregoeiro: **António José**



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 24 DE NOVEMBRO

«VULCANIA»

EM 7 DE DEZEMBRO

PARA Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Palermo, Cannes, Génova e Nápoles

«CONTE BIANCAMANO»

EM 24 DE NOVEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

(De 15 a 21 de Novembro de 1954)
 Segunda-feira, 15: «Três histórias proibidas», com Gino Cervi e Eleonora Rossi Drago (Para adultos); terça-feira, 16: de tarde e à noite: «Lucrécia Borgia», com Pedro Armendariz e Martine Carol (Actualidades Francesas) (Para adultos); quarta-feira, 17: «Zona livre», com Joel McCrea e Yvonne De Carlo (A Marcha do Tempo) (Para maiores de 15 anos); quinta-feira, 18: de tarde, para maiores de 13 anos, à noite, para maiores de 15 anos: «A louca aventura», com David Wayne e Mitzi Gaynor; sexta-feira, 19: «Mentiras», com Folco Lulli e Yvonne Sanson (Universal News) (Para adultos); sábado, 20: de tarde para maiores de 13 anos, à noite, para maiores de 15 anos: «A feiticeira branca», com Robert Mitchum e Susan Hayward; domingo, 21: de tarde e à noite para maiores de 15 anos: «A dama marcada», com Charlton Heston e Susan Hayward.

Conjunto Musical de MARIO SIMÕES

Todas as noites—Baile

Todos os domingos—Chá-Dançante

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1955

A C. P. aceita proposta em carta fechada dirigida ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 15 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Abastecimentos
COMPRA DE TRAVESSAS

Esta Companhia está compradora de travessas de ferro de via larga 2m,60x0m,26x0m,13 e de via estreita 1m,85x0m,24x0m,12, aos preços de, respectivamente, 39\$00 e 19\$00, e com uma percentagem, mínima, de rectangulares, de 15 % para as primeiras e 10 % para as segundas.

Os interessados no fornecimento destas travessas—em quantidade não inferior a 150 das de via larga—deverão solicitar por escrito, à «Divisão de Abastecimentos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses», Estação de Santa Apolónia—Lisboa, o caderno de encargos e as condições gerais a que têm de obedecer as suas propostas.

O Director-Geral da Companhia
Roberto de Espregueira Mendes



**Maria Amélia
Monteiro Ramos**

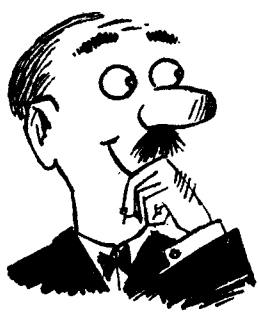
FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Artur de Oliveira Ramos, Artur Manuel Monteiro Ramos e sua mulher, Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro e seu marido, Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijó, seu marido e filha, Jaime Manuel Monteiro Ramos, Jaime Oliveira da Fonseca Monteiro, António Caetano da Fonseca Monteiro e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, a sua querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 12.30 horas, da sua residência, Rua de S. Domingos de Benfica, 56, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR À 1.ª VISTA...

ESPERE E APRECIE

OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL

19  55

BREVEMENTE EM EXPOSIÇÃO

NOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

PÉ DAVINHA



CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94—Telef. 39179—Lisboa

Caminhos de Ferro

Em consequência da abertura à exploração desta paragem situada ao quilómetro 115,453, da Linha da Beira Alta, entre Urgeirica e a estação de Nelas, passam a efectuar ali paragem as automotoras n.ºs 1225 e 1220 respectivamente às 0h,09 e 7h,09, quando houver passageiros para desembarcar ou embarcar (mas apenas quando haja lugares disponíveis).

CABEÇÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Cabeção.

No Despacho Central instalado na localidade de Cabeção aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

AMALIA SPIRA

Witoslaw Spira, Maximilien Spira, Helena Spira Heilmann seu Marido e Filhos (ausentes), Rafael Spira, têm o desgosto de participar o falecimento de sua Querida Mãe, Sogra e Avó e que o seu funeral se realizou no dia 9 do corrente para o cemitério Israelita.

Na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos que se dignaram acompanhá-los neste momento, fazem-no por este meio, confessando-se muito reconhecidos.

AMALIA SPIRA

Spira, Irmãos, Lda., tem o desgosto de participar o falecimento da extremosa Mãe dos seus sócios Srs. Witoslaw Spira, Maximilien Spira e Rafael Spira e que o seu funeral se realizou no dia 9 do corrente, para o cemitério Israelita.

Na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los neste doloroso transe, fazem-no por este meio, confessando-se muito reconhecidos.

CALCULADORA

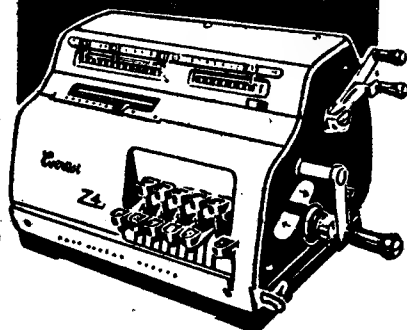
Everest

COM ESTA
MÁQUINA NÃO
HA CÁLCULOS
DIFÍCEIS

SÓ 10 TECLAS PARA
A INSCRIÇÃO E TODOS
OS COMANDOS NA
MÃO DIREITA

PARA SEU CONVENCIMENTO
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES:



AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
Rua dos Fanqueiros, 250-2.º e 3.º Telef. 20353 e 32903 LISBOA

SOCIEDADE GERAL

CARREIRA DA GUINÉ

n/m «Ana Mafalda»
em 25/11/54

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões e Funchal). Carrega na Doca de Alcantara de 22 a 24.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

n/m «ALF. DA SILVA»
em 10/12/54

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões). Carrega na Doca de Alcantara de 6 a 8.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

CARREIRA DE ANGOLA

n/m «RITA MARIA»
rápido
em 6/12/54

Directo a Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega na Doca de Alcantara de 29/11 a 1/12 às 12 h. Carga de Frigorífico dia 4/12.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

CARREIRA DO NORTE EUROPA/ANGOLA

(Ligação C. Verde, Guiné/S. Tomé, Angola)

n/m «BRAGANÇA»

A' carga em Hamburgo, Bremen, Anvers e Rotterdam de 12 a 17 de Novembro para: Lisboa, C. Verde, Guiné, S. Tomé e portos de Angola.

CARREIRA DE ANGOLA/NORTE EUROPA

n/m «ALMEIRIM»

A' carga nos portos de Angola na 1.ª quinzena de Dezembro para portos do N. Europa.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

— T. T. —

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

HA dois anos—disse ela—quando estive tão doente, observei que sonhava todas as noites com a mesma coisa. Passeava pelo campo e via ao longe uma casa branca, baixa, mas grande, rodeada de tilias. A esquerda da casa, um prado, povoado de álamos, quebrava agradavelmente a simetria da paisagem, e as copas dessas árvores, que se viam de longe, balançavam sobre as tilias. No meu sonho sentia-me atraída pela tal casa, e caminhava para ela. Uma cancela pintada de branco vedava a entrada. Depois havia um passeio de graciosa curva. Este passeio aparecia bordado de árvores sob as quais se encontravam flores de Primavera que murchavam apenas lhes tocavam. Diante da casa havia um amplo terreno relvado, cortado à inglesa e quase nu de arbustos, apenas com uma franja de violetas.

A casa era branca e o telhado vermelho. A porta, de carvalho com painéis em relevo, tinha no alto uma grade. Desejava visitar aquela casa, mas ninguém respondia aos meus apelos e, desiludida, gritava e golpeava a porta.

Tal era o meu sonho. Repetiu-se durante largos meses com uma fidelidade e uma precisão que acabaram por me fazer pensar que na minha infância haveria um parque e uma casa as-

A CASA

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Andre' Maurois

sim. Não obstante, quando acordada, era-me impossível recordá-la, e a procura converteu-se para mim numa obsessão tão forte, que, num Verão, depois de aprender a guiar um pequeno automóvel, decidi passar as férias percorrendo as estradas de França para ver se descobria a casa do meu sonho.

Explorei a Normandia, a Turenne, o Poitou, tudo sem nada encontrar. Em Outubro regresssei a Paris e todo o Inverno sonhei com aquela casa. Chegada a Primavera recommencei os meus passeios pelos arredores de Paris. Um dia, atravessando um vale contíguo a Isle Adam, senti de subito essa emoção radiosa, que se experimenta

quando se reencontram, após larga ausência, pessoas e sítios queridos.

Ainda que nunca tivesse estado ali, reconheci perfeitamente a paisagem sonhada. Os álamos, as tilias, a casa branca de telhado vermelho, o castelo dos meus sonhos! E fiz o que tantas vezes sonhara, bati à porta daquela casa. Tive muito medo que me não respondesse ninguém, mas apareceu um criado. Era um velho, de rosto triste, vestido de negro, e olhou-me sem me falar.

—Querias pedir-lhe um favor. Não conheço os donos desta casa, mas gostaria muito que me deixassem vê-la.

—A casa está para alugar—respondeu—e eu estou aqui para a mostrar.

—A casa está para alugar? Que alegria! E, como é que os proprietários não habitam esta casa tão bela.

—Abandonaram-na desde que a casa está embruxada.

—Embruxada! Ora! Não me importa! Então ainda há quem acredite em bruxas?

—Eu não acreditaria se não tivesse eu próprio encontrado várias vezes o fantasma que afugentou os meus amos.

—Um fantasma?! Deixe-me rir.

—Pois não se devia rir—respondeu-me—porque o fantasma era a senhora mesma.

5.700 espécies numa exposição que vai da velha Roma a Santo António de Lisboa

O Centro de Profilaxia da Velhice (pela valorização humana desde a mocidade) promoveu, nas últimas férias, uma peregrinação a Roma, Assis e Pádua. Viram e ouviram e não se limitaram a ficar por aí. Essas dezenas de senhoras e cavalheiros que se propõem «elevar o nível dos tristes», em lugar de guardar para si os encantos da sua excursão, resolveram juntar as recordações que de lá trouxeram numa grande exposição que esta tarde se inaugurou na sede do grupo, Praça do Príncipe Real, 5. Ocupa todo o edifício e os visitantes foram ali recebidos pelo conselheiro Afonso de Melo, pelo eng. Alvaro Lima e pelo dr. Paulo de Cantos.

E era ver e admirar as 5.700 espécies apresentadas, desde o 1.º andar, onde figura uma longa visão da Roma antiga, passando pelo 2.º andar, onde a Itália moderna surge com a sua história profana e religiosa, para terminar no 3.º andar, com uma importante coleção, dedicada a Santo António. Os catálogos das exposições que lhe foram dedicadas em todo o Mundo—em Portugal, esta é a décima—mostram que o certame presente não fica atrás dos restantes. Aliás, aqui, como nas outras secções, há muito que ver, desde a «Crónica de Nuremberg», onde aparece o primeiro «sinal» gráfico do taumaturgo português, até às primeiras gravuras conhecidas do mesmo. Autógrafos, coleções numismáticas e filatélicas, algumas coleções de jardinagem; um Livro de Horas da rainha Ana da Bretanha, com iluminuras de Santo António; o primeiro registo do papa João XXI; notáveis águas-fortes e muitas coisas, enfim, das coleções particulares, figuram ainda nesta exposição que vai, por certo, interessar todos os amantes da arte e da história.

Para mais, o produto da venda do catálogo reverte a favor do cofre de assistência do Centro. Já o ano passado, pelo Natal, fez bem a muitos velhinhos. Este ano, o dinheiro há-de sobrar para repetir as obras de misericórdia que os gerontólogos se dão a praticar.

Bocais de candeeiro

Aos melhores preços
FABRICA GRILLO
Rua Aliança — Porto

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Praça do Brasil, foi hoje colhida por um automóvel a servil Manuela Pereira, de 56 anos, residente em Castro Daire e acidentalmente em Lisboa, a qual deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave.

DE QUEM SE TRATA? — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça e sem fala, um trabalhador rural, cuja identidade se desconhece, que aparenta 30 anos de idade, e que perto do Cheleros foi atropelado por um automóvel, cujo motorista se pôs em fuga após o desastre, segundo informação dos Bombeiros Voluntários que transportaram o ferido numa ambulância.

VITIMA DE ATROPELAMENTO — Morreu hoje, no Hospital de S. José, o funileiro Hermínio Piedade Baptista, de 37 anos, residente em Alhandra, que há dias fora atropelado naquela localidade.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, à noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, uma festa dedicada aos sócios e suas famílias, abrihantada por um conjunto musical.

PEDESTRIANISMO

Organizado pelo Grupo de Campismo de Setúbal, realiza-se, no próximo dia 21, um passeio pedestre à Serra da Arrábida, por Azeitão (partida), convento da Arrábida, Portinho (almoço), Galapagos e Praia da Figueirinha, e com transportes assegurados da Figueirinha a Setúbal, mediante inscrição.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Chegarão de Cabo Branco os arrastões «Alfeite», «Mar'a Leonor» e «Bárbara Barata», respectivamente, com 84, 60 e 95 toneladas de peixe, entre as quais, 81 toneladas de pargo e 29 de bicas. O «Arrábida», da Sociedade de Pesca Arrábida, Lda., trouxe 1.976 caixas, com um total de 94 toneladas, que renderam 347.294\$00.

Da costa, o «Cabo Santa Maria» trouxe 183 caixas, com 5.000 quilos, e apurou 60.641\$00. Para a faina da pesca partem hoje o «Arrábida» e o «Ilha de Maio»; e amanhã, o «Aldebarán».

Rotary Clube de Lisboa

E' amanhã, terça-feira, que o dr. Ferreira Deusdado realiza no Rotary Clube de Lisboa, a sua palestra intitulada «A propriedade de casas por andares e o problema da habitação», assunto de grande oportunidade e interesse.

DE LUTO

D. Maria Amélia Monteiro Ramos

Faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Monteiro Ramos, de 53 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. dr. Artur de Oliveira Ramos, director do Refugio do Tribunal Central de Menores. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da sua residência, Rua de S. Domingos de Benfica, 56, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Eng. Duarte Pacheco

A exemplo dos anos anteriores, o gabinete do ministro das Obras Publicas manda celebrar amanhã, às 11 e 30, na igreja de Santo António da Sé, uma missa de sufrágio, comemorativa da passagem do 11.º aniversário da morte do eng. Duarte Pacheco.

Dois novos arrastões

para a pesca em Cabo Branco

No gabinete do sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo nos organismos corporativos da pesca, foi assinado o contrato para a construção de dois arrastões para a pesca em Cabo Branco, que vão ser executados nos Estaleiros Navais do Mondego, na Figueira da Foz. Os novos barcos, que se denominarão «Ilha de Santa Luzia», para a Sociedade dos Armadores da Pesca do Arrasto, e «Arrentela», para a Sociedade de Pescarias Arrábida, Lda., terão capacidade para 150 toneladas de pesca e desenvolverão a velocidade de 12 nós.

Por parte dos Estaleiros Navais do Mondego assinaram o contrato os srs. Carlos Lino Gaspar e José de Lemos; em representação da Sociedade dos Armadores da Pesca do Arrasto os srs. Fernando Costa e Manuel Moreira Rato Junior, e pela Sociedade de Pescarias Arrábida, Lda., o sr. Raul Rocha.

Assistiram à cerimónia para a construção dos novos barcos, que serão executados com participação do Fundo de Fomento e Apeachmento das Industrias de Pesca, os srs. comandante Tenreiro, comodoro Duarte Silva, Rocha Borges e Justiniano Macara.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Em gozo de férias, chegou a Lisboa, num avião da T. A. P., o sr. engenheiro Arnaldo Pereira Leite, director dos portos, caminhos de ferro e transportes de Moçambique.

—Num aparelho da T. A. P., regressou a Lisboa o sr. dr. Guilherme Janiz, do Instituto de Medicina Tropical e chefe da missão de prospecção de endemias de Angola, que, no Congo Belga, tomou parte em várias reuniões científicas promovidas pela Organização Mundial de Saúde.

U almoço de despedida

ao general Santos Calado

reuniu uma centena de oficiais

Por abandonar as suas funções de director da Arma de Engenharia, que exercia desde 1948, e depois de ter sido inspector das tropas de transmissões, o sr. general João dos Santos Calado foi hoje homenageado com um almoço no restaurante Alvalade, por uma centena de oficiais que serviram sob as suas ordens. A direita do homenageado sentaram-se os srs. general Frederico Vilar e brigadeiros Lamas e Freire, e à esquerda, o general Flávio dos Santos, brigadeiro Caravana, inspector das tropas de transmissões, e brigadeiro Lemos; em frente, o brigadeiro Arménio Gonçalves, inspector do Serviço Automóvel, ladeado pelo brigadeiro Maia e pelo coronel Veríssimo, professores do Instituto de Altos Estudos Militares.

O sr. tenente-coronel Ricardo Pereira Dias leu o expediente, no qual figuravam telegramas dos srs. brigadeiro Valente de Carvalho, coronéis Esmeraldo Carvalhais e Casimiro da Costa, dos oficiais subalternos em serviço na Comissão Extraordinária de Obras Militares do Exército e do sargento Nascimento.

Aos brindes, o sr. brigadeiro Arménio Gonçalves, em nome de todos, lamentou o afastamento do sr. general Santos Calado, enaltecendo as suas qualidades de inteligência, disciplina e compreensão, que lhe conquistaram a estima e o respeito de todos os elementos da Arma de Engenharia.

Seguiram-se palavras de agradecimento do homenageado, e quem foi oferecida valiosa salva de prata, com expressiva dedicatória.

Homenagem ao antigo presidente do Municipio de Pombal

POMBAL, 14 — O sr. Ernesto Domingues Tavares, que foi durante oito anos presidente da Camara Municipal deste concelho, e parte brevemente para o Brasil, recebeu jussas homenagens num banquete realizado em sua honra. Reuniram-se à volta do homenageado e puseram em relevo a sua acção na qualidade de presidente do municipio todas as autoridades, representantes da industria e comércio locais, dos organismos económicos, das colectividades culturais e de recreio, muitos amigos, etc.

Sofre do fígado ou vesícula?

CHÁ MEDICINAL HERBIS N.º 8

Seleção de plantas, do Dr. E. Richter
de Munich (Alemanha)

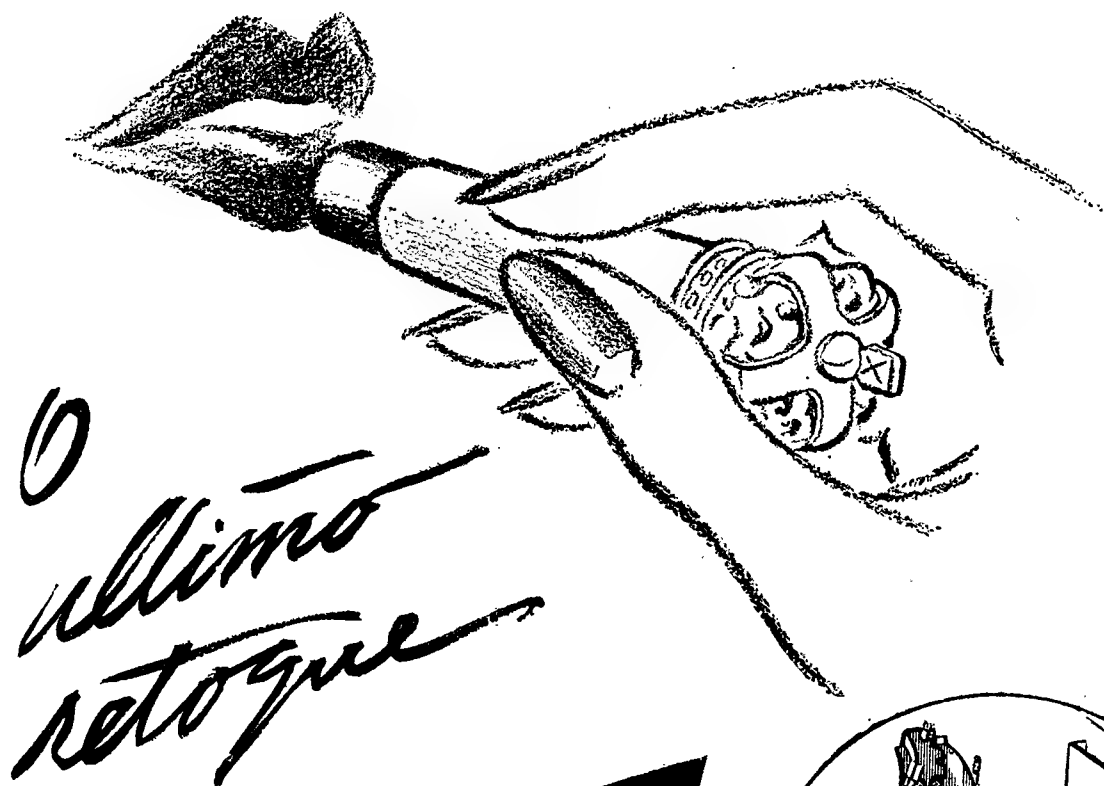
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Pesam e exijam
sempre

Haig
SCOTCH WHISKY



FABRICANTES DE WHISKY ESCOSSES DESDE O ANO DE 1827



Para terminar a sua obra empregue o melhor e mais belo dos acabamentos. A FORMICA dá um novo encanto a tudo o que reveste.

A FORMICA é um material único em todo o mundo. Mantém-se inalterável por tempo indeterminado. De extrema beleza, não mancha, é inquebrável, impermeável, incombustível; resiste à luz e ao calor, ácidos e demais agentes químicos e limpa-se com a maior facilidade conservando-se como nova.

A sua técnica especial de fabrico assegura-lhe desde há mais de 30 anos o prestígio de material incomparável. Em padrões e cores encantadoras, aplica-se sobre qualquer superfície de móveis ou paredes.

Para todos os revestimentos, a FORMICA é o acabamento que pode coroar a sua obra. O seu último retoque.

Consulte o seu Arquitecto, Engenheiro e Decorador sobre a FORMICA.

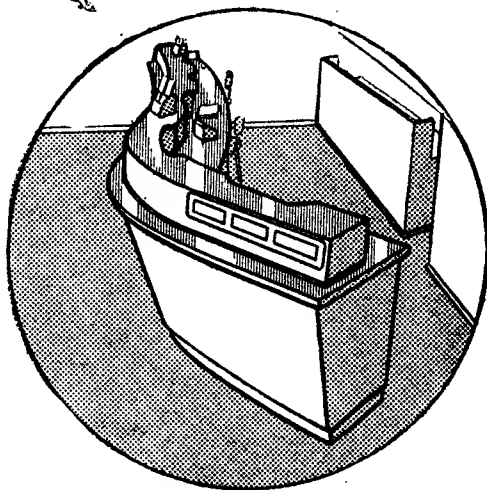
Um produto de De La Rue & Co., Ltd., LONDON.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA - S.A.R.L.
R. DOM JOÃO V, 2 - LISBOA

Serviços Técnicos — Rua Alexandre Herculano, 11-A - Lisboa - Telef. 57566

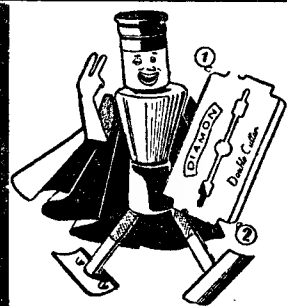
Distribuidores no Porto: — SOMANOR — Praça Carlos Alberto, 128-A - PORTO - Telef. 20293



Um bilhete na bilheteira duma companhia de aviação, em Lisboa, acabado com FORMICA.



Um atractivo balcão dum estabelecimento, em Lisboa, coberto com FORMICA.



DIAMON

A única lamina de barba com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

FOGÕES

A GAS, nacionais e estrangeiros

FOGÕES a lenha ou carvão

FOGAREIROS a petróleo

ASPIRADORES

RÁDIOS dos mais acreditados

FERROS ELECTRICOS automáticos e outros artigos de Utilidades.

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. Arco do Bandeira, 79-1.º

(só no 1.º andar)

Telef. 26713

LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS
OU S/ PREDIOS - RÁPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA - TEL. 24346

Depósito da Fábrica

TAPETES TRICANA

VENDA DIRECTA
AO PUBLICO

Tomando-se encomendas
por medida

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A

(ao Teatro Monumental)

Telefone 51525

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUE
LIMEIRAS QUE A C. P. FOR
A SUA DISPOSIÇÃO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E
CAMIONS JURO LEI COLOCA-
SE CAPITAIS. TELEF. 33197,
AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 3 de Dezembro p.p. 1.º pelas 11 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1955, em conformidade com os respectivos quadros de amortização a saber:

6.007 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

95 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;

170 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

65 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança.

Lisboa, 6 de Novembro de 1954.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO



O PORTA-MECHA DO
«**ROWENTA-SNIP**»
É REGULAVEL

A MECHA TEM 20 CM.
O ACENDEDOR ETERNO COM
GARANTIA DA FÁBRICA
POR DOIS ANOS

A venda, apenas, nas BOAS
TABACARIAS!

Distribuidores Gerais:

**VASCONCELOS & F. PINTO,
LIMITADA**

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º (elev.)
Telefone 28422 — LISBOA

Grande Fábrica Americana

Inspector Geral de uma das maiores Fábricas Norte Americanas, produtores de máquinas de escrever, somar e contabilidade, fama Internacional, procura contacto com firmas interessadas a fim de nomear representante exclusivo para Lisboa ou Portugal. Exige perfeito conhecimento do ramo, e referências bancárias. Carta urgente para Castelo, Hotel do Parque, Estoril.

ABRANTES

Serviço combinado com
o Caminho de Ferro

Em Abrantes é inaugurado no dia 1 de Novembro próximo um Despacho Central a cargo de João Clara & C.º (Irmãos), Lda, onde se vendem bilhetes e despacham bagagens.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens para Abrantes-Central.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Leram «O SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O tempo em Portugal continental mantém-se sob a acção de uma massa de ar continental frio transportado na circulação dum anticiclone centrado sobre a Grã-Bretanha. O céu está com algumas nuvens a limpo e os ventos são bonancosos de Leste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a limpo. Vento bonancoso a moderado dos quadrantes de Leste. Continuação do tempo frio.

Temperatura máxima prevista para hoje, 19°.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18. Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19. Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de balada; 20 e 45, Canções; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Aguarela brasileira»; 21 e 30, 4.º episódio do folhetim «Cenas da Vida de Garrett»; 21 e 42, Trechos de piano; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, «As Grandes Figuras da Humanidade»; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 5, Música regional portuguesa; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19. Música de piano; 19 e 20, «Leituras Portuguesas»; 19 e 30, Recital de canto, por Regina Din's da Fonseca; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Os Grandes Musicos»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, «Crónica Semanal»; 22 e 10, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de violino por Lidia de Carvalho Conceição; 23 e 20, Música vocal de Mozart; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18. Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Sorteio de um receptor entre os associados; 20 e 30, Música portuguesa; 20 e 45, Canções, por Frank Sinatra; 21, Orquestra de Vitor Young; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Música brasileira; 22, Canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

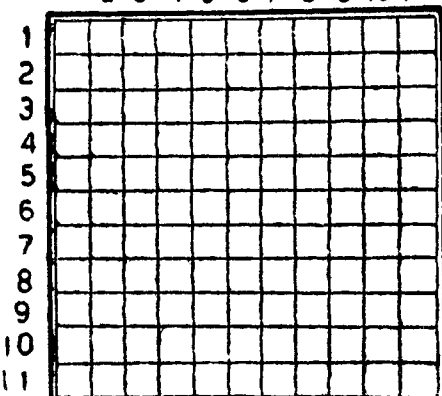
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 962

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Comprido. Meto na mala. 2—Altar. Ponto cardinal. Ente. 3—Utensílio de padreiro. Porém. Avista. 4—Preposição e artigo (pl.). Quinto filho de Jacob. 5—Apelido pouco vulgar. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6—Casa de pasto. 7—Junta. Nome de um planeta. 8—Divisão do tempo. Fecho as asas para descer mais depressa. 9—Esquadrão. Grande. Entrega. 10—Oferecer. Fileira. Preposição. 11—Tostem. Branco.

VERTICAIS: 1—Furna. Latada. 2—Agora. Formosuras. 3—Em a. Arse. Reis. 4—Vila e concelho do distrito de Setúbal. 5—Artigo definido. Ecoa. Rezam. 6—Algun. Em um. O mais. 7—Pronome pessoal. (pl.). Chefe abissíno. Antes de Cristo. 8—Nome de mulher. 9—Artigo definido. Grande poeta italiano. Deus dos pastores. 10—Oriente. Mágica. 11—Cidade de Espanha. Curo.

Solução do problema n.º 961

HORIZONTAIS: 1—Tremó. Perda. 2—Ouviram. Eu. 3—Ria. Adi. Vir. 4—Rã. Bate. 5—Ara. Lagoa. 6—Escapuliu. 7—Visar. Ada. 8—Arar. Ai. 9—Lar. Dês. Amo. 10—Ad. Paraíso. 11—Solar. Saira.

VERTICAIS: 1—Torre. Valas. 2—Ruia. Ei-rado. 3—Eva. Assar. 4—Mi. Arcar. Pá. 5—Ora. Aar. Dar. 6—Ide. Ver. 7—Pai. Lua. Sãs. 8—Em. Balde. Ia. 9—Vagia. Asi. 10—Deitou. Amor. 11—Aurea. Ciosa.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031—Rua de S. Bento, 58-60.

ENCICLOPÉDIA

Os iconoclastas formaram uma seita, cuja origem remonta ao século 485, no tempo do imperador Zenon. Entregavam-se ao maior fanatismo e pretendiam que, sendo Deus adorado só em espírito, devia ser abolida toda o culto. Esta seita, desde sempre perseguida, foi condenada em muitos concílios.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Effect | Comp. | Vend

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 I. 10...	—	825\$	—
Consolid. 3% I. 10...	896\$	895\$5	896\$5
Consolid. 3 1/2 % I. 10	—	1.003\$	1.005\$
Centenários 4% 1940...	2.218\$	2.217\$	2.219\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	971\$	971\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	970\$	973\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.340\$	1.350\$
Externo 1.ª série car...	—	1.340\$	1.346\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	190\$

Obrigações

Águas de Lisboa 5% ...	—	510\$	—
Norte de Portugal 5% ...	—	109\$	—
Gás e Electricid. 3 3/4% ...	975\$	975\$	977\$
Gás e Electricid. 4% ...	—	997\$	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2% ...	—	1.010\$	1.015\$
Gás e Electricid. 5% ...	1.038\$	—	1.040\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	935\$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97\$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97\$	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$	—

Acções

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	945\$	942\$	945\$
Nacional ...	—	—	3.000\$
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	3.500\$	—

Bancos

Alentejo ...	500\$	500\$	505\$
Angola ...	825\$	822\$	828\$
Espírito Santo ...	—	7.000\$	—
Lisboa & Açores ...	—	2.980\$	3.100\$
Portugal ...	—	2.250\$	2.300\$
Ultramarino ...	850\$	849\$	850\$

C.ªs diversas

Águas Lisboa 1934 ...	225\$	223\$	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	425\$	—
Cimentos Leiria ...	475\$	472\$	478\$
Crédito Predial ...	533\$	533\$	535\$
Elect. das Beiras ...	1.490\$	1.500\$	—
Gás e Electricidade ...	2678\$	2678\$	268\$
H. Alto Alentejo ...	158\$	157\$5	158\$
H. E. Cávado ...	1.480\$	1.475\$	1.485\$
H. E. Zêzere ...	—	1.400\$	1.420\$
Industrial Aliança ...	—	435\$	445\$
Portugal e Colónias ...	460\$	460\$	462\$
Nac. de Electricidade ...	—	—	—
Nac. Navegação ...	1.340\$	1.340\$	1.345\$
Col. Navegação ...	770\$	750\$	780\$
Port. de Pesca ...	1.450\$	1.420\$	1.500\$
Port. Tabacos ...	465\$	465\$	466\$
Tabacos de Portugal ...	615\$	615\$	620\$
União Elect. Port ...	257\$	255\$	258\$

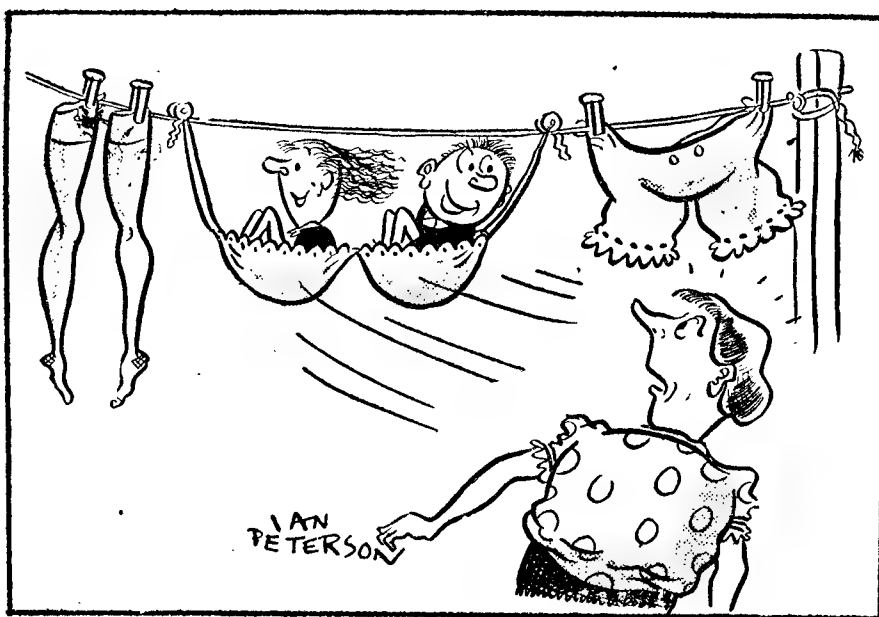
C.ªs ultramarinas

Ag. Casseque ...	2.110\$	2.105\$	2.110\$
Ag. das Neves ...	2.070\$	2.065\$	2.090\$
Agricultura Colonial ...	2.120\$	2.110\$	2.150\$
Açúcar de Angola ...	—	3.825\$	3.835\$
Boror ...	725\$	725\$	728\$
Cabinda ...	495\$	490\$	499\$
Col. do Buzi ...	341\$5	341\$	342\$
Ilha do Príncipe ...	—	3.850\$	4.000\$
Moçambique ...	186\$	185\$5	186\$5
Zambézia ...	183\$	182\$5	183\$
Incomati ...	—	—	—
Cadá ...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	6\$70	6\$85
América:		
Dólares de 1 a 20...	28\$40	28\$70
de 20 a 100...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	1\$05	1\$10
Bélgica ...	\$57	\$58
Congo Belga ...	\$56	\$57
Brasil ...	\$38	\$42
Dinamarca ...	3\$70	3\$95
Espanha ...	\$65.5	\$65.5
França ...	\$07.7	\$07.9
Holanda ...	7\$45	7\$65
Inglaterra ...	77\$25	78\$25
Itália ...	\$04.5	\$04.7
Marrocos ...	\$07.5	\$07.8
Noruega ...	3\$35	3\$65
Suécia ...	\$500	\$530
Suça ...	6\$70	6\$80
Uruguay ...	8\$20	8\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	271\$00	278\$00
Portugal—Barra ...	33\$20	33\$60
—Barra Fino ...	33\$50	34\$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras. Rua do Ouro, 72 — TELEF. 21273



— Já viste os discos voadores, mamã? —

O PRATO DO DIA

BACALHAU À ALEMÃO—Toma-se o bacalhau cru, do lombo, limpa-se da pele e das espinhas, corta-se em dados e põe-se de molho, durante umas 3 horas. Cortam-se batatas cozidas e arrefecidas, também em forma de dados. Ao lume, põe-se uma frigideira com bastante azeite e alhos esmagados que se fritam; e, quando estiverem loiros, tiram-se e deitam-se dentro o bacalhau e as batatas deixando endurecer estas. Tiram-se do lume, temperam-se de sumo de limão, pimenta e sal refinado, colocam-se na travessa e servem-se com salsa picada.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Lua de mel... entre três».

APOLLO—As 20 e 45 e às 23—«A Irmã S. Sulpício».

AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Viva o homem!».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Como é o tempero?».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

TIVOLI—«A fonte dos amores».

S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».

EDEN—«Até à eternidade».

SÃO JORGE—«Mogambo».

POLITEAMA—«A feiticeira branca».

IMPERIO—«Até à eternidade».

CONDES—«O eterno feminino».

MONUMENTAL—«Marabunta».

ALVALADE—«A louca aventura».

ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».

CAPITOLIO—«Destino a Tanger».

OLIMPIA—«Perdição na floresta».

PROMOTORA—«Gardénia azul».

TERRASSE—«A Oeste de Zanzibar».

JARDIM CINEMA—«Madame de...».

IDEAL—«Tarzan e a companheira».

RETELO—«A guerra dos mundos».

HÁ TRINTA ANOS

«Aos 14 dias do mês de Novembro de 1924, reuniram três representantes da Associação dos Empresários Teatrais e três delegados da crítica teatral, que deram a seguinte nota: da parte da Empresa Va-concelos, Lda., nunca houve intenção de ofender ou melindrar o sr. Artur Portela, nem a crítica em geral, e da parte deste crítico também não houve intenção de prejudicar a referida empresa, tendo empregado frases qualificativas apenas no uso do seu livre direito de crítica».

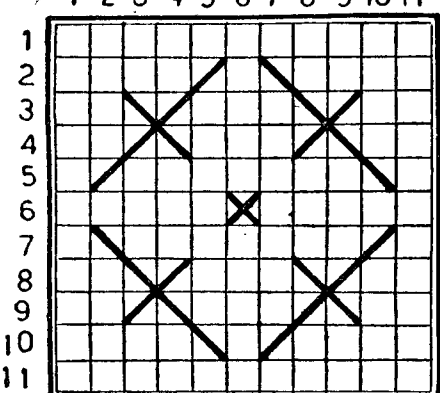
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel. 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressoano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 139—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 6-A—Tel. 64238; Andrade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V. 123-125—Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4358

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Alarve. 2—Rima. Viração. 3—Prefixo de negação. Outra vez. O mais. 4—Rio afluente do Mansão. Camareiro. Noiva. 5—Rei de Argos, pai de Danaé, avô de Perseu que o matou involuntariamente. 6—Recusar. Limpar com água. 7—Um dos Estados da América. 8—Caminhar. Entregar. Senhor. 9—Em o. Divisão do tempo. Uil 10—Composições poéticas. Queimo-me. 11—Oficiais imperfeitos no seu trabalho.

VERTICAIS: 1—Naturais de Bragança. 2—Rota. Circulo. 3—Algun. Nome de uma letra. Símbolo químico do érbio. 4—Alto ail Oxido de cálcio. Abreviatura de senhor. 5—Impedida. 6—2003 romanos. Cidade da Escócia sobre o mar do Norte. 7—Obliquidade. 8—Em a. Seguiam. Antes de Cristo. 9—Pronome pessoal. Ovario dos peixes. Batráquio. 10—Estavam. Apellido do presidente da Republica francesa que foi assassinado por Caserio. 11—Bisbórrias.

Solução do problema n.º 4357

HORIZONTAIS: 1—Louco. Mirra. 2—Ali. tas. 3—Ui. Resto. Lá. 4—Iça. Sal. 5—Ouvira. Irra. 6—Rescaldeiro. 7—Alta. Hanoi. 8—São. Jam. 9—Saras. Dá. 10—Latav. Aio. 11—Emale. Obras.

VERTICAIS: 1—Lapa. Rás. Pé. 2—Olá. Be-las. 3—Ui. Resto. Lá. 4—Iça. Sal. 5—Ouvira. late. 6—Baralhara. 7—Medo. Damaso. 8—Ira. len. 9—Ré. Criou. Ar. 10—Sorri. Dia. 11—Ao. São. Cãos.

AOS SOLUCIONISTAS

Palavras cruzadas com provérbio

A partir de amanhã, os nossos problemas de Palavras Cruzadas passam a conter um novo atractivo, que os tornarão não só mais interessantes como um passatempo mais demorado: todos eles encerrarão um provérbio, adágio, máxima, aforismo, anécdot, ditado ou parêntese—mas a que chamaremos, por facilidade, genericamente, **PROVERBIO**—que os estimados solucionistas tratarão de procurar de entre as diversas palavras inscritas no problema.

Deste modo, os nossos problemas darão lugar a dois passatempos: um é o habitual cruzamento de palavras, sem deixar de incluir, como habitualmente também, as citações geográficas, históricas, mitológicas, etc., características do nosso trabalho; outro é, depois de solucionado o problema, procurar as palavras que constituem o **PROVERBIO** e assinalá-lo. No dia seguinte daremos, como de costume, para conferência, a solução do problema, mas com a indicação destacada do **PROVERBIO** nele contido.

CAMISAS

POPELINES INGLESAS

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Tem Prisão de Ventre?

Use

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

As reacções provocadas pela proposta soviética

Manobra de intimidação

assim consideram alguns jornais franceses a nota soviética

PARIS, 15.—Comentando a nota soviética de sábado, a maior parte dos fundistas tentam descortinar a verdadeira finalidade do Kremlin e de modo geral concordam em que não traz qualquer elemento novo capaz de alterar os dados actuais da situação internacional.

Para o «Figaro», «o sentido da nova iniciativa soviética é suficientemente claro: impedir a ratificação dos tratados de Paris. Ficamos prevenidos. A U. R. S. S., que não quis a C. E. D., também não quer a União Ocidental da Europa nem a entrada da Alemanha Federal na N. A. T. O.». O editorialista não deixa por isso de salientar a necessidade de negociação com a U. R. S. S., mas insiste em que é preciso subordinar o reatamento de qualquer diálogo com o Kremlin à ratificação prévia dos acordos de Paris.

E' idêntico o ponto de vista da «Aurore», que escreve: «Molotov sabe perfeitamente que a sua proposta terá a recusa global das chancelarias ocidentais e que, se insistir, encontrar-se-á, em 29 do corrente, em volta da mesa redonda, somente com os ministros dos Estados satélites da U. R. S. S. O Kremlin pretende influir não no animo dos governos, cuja atitude está definitivamente assente, mas no dos parlamentos e da opinião publica».

A nova ofensiva diplomática soviética impõe a Mendès-France uma missão muito especial ao desembarcar nos Estados Unidos, afirma o «Populaire», acrescentando: «Quando o Kremlin intensifica a ofensiva diplomática, tenta o derradeiro esforço para impedir a ratificação dos acordos de Londres e de Paris; será útil convencer os Americanos de que a França não se prestará à manobra, mas continua favorável a qualquer iniciativa que possa melhorar as relações Oeste-Leste, depois da ratificação».

O «Combat» não duvida de que as potências ocidentais recusarão categoricamente a proposta soviética. E assim, Molotov reunirá em 29 do corrente uma conferência dos países comunistas, unicamente... «Não sendo

dramática, a nota soviética pretende constituir um aviso severo. Lobriga-se o ponto de partida de uma vasta ofensiva diplomática do bloco comunista... Os comentadores que, nesta nota, «nada viram de novo», tomando-a por simples manobra de intimidação com efeito imediato, devem ter-se precipitado».

O «Franc-Tireur» pensa que Moscovo pretende acima de tudo agir na opinião parlamentar e publica da França.

Lembrando que o programa de Mendès-France não permitiria a reunião de uma conferência internacional em 29 do corrente e que, por outro lado, os Ocidentais estão dispostos a ratificar os acordos de Paris antes de pensarem em qualquer negociação. O fundista conclui: «Para a U. R. S. S., isto é um pormenor sem importância: a União Soviética aceitou o Pacto do Atlântico, mas, mais grave do que os acordos de Paris, para Oeste, o que acima de tudo interessa é acabar com as ilusões e mais depressa possível. A coexistência tornar-se-á mais fácil, depois».—(France Presse).

Comentários

dos jornais ingleses

LONDRES, 15 — Os comentadores dão grande relevo à nota soviética.

O «Times» acha-lhe «uma falta surpreendente de originalidade. Apesar de todo o enfase que põem na coexistência, os Russos não desistem da convicção de que há um conflito fundamental entre os interesses do comunismo e os do mundo exterior».

«Os dirigentes soviéticos continuam convencidos de que — com ou sem guerra com o catalizador — o capitalismo está condenado a morrer, sucedendo-lhe o comunismo. Torna-se consequentemente impossível prever, por agora, uma solução geral de carácter duradouro e sincero».

O «Daily Telegraph», escreve: «O que o Governo soviético propõe mais não é, na realidade, de que um tratado de boas relações, concluído do pé para a mão, entre a Europa Oriental e a Europa Ocidental». No entanto, aquele jornal nota com agrado que os Estados Unidos foram expressamente convidados a tomar parte na conferência proposta, enquanto a China comunista só enviaria um observador. E escreve: Isto é pelo menos, a prova de uma apreciação realista da política ocidental e suscita certa esperança para quando, uma vez ratificados os acordos de Paris, for possível comprovar a sinceridade do desejo de concórdia».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 15.—«Virá o dia em que as nações ocidentais deverão entabular com a União Soviética negociações sérias a respeito da Europa. Mas a hora e o local só poderão ser marcados quando a unidade militar ocidental for realidade, quando a Alemanha de Oeste tiver sido autorizada a reocupar o seu lugar na Europa Ocidental e quando Moscovo der uma indicação concreta de mudança de orientação política que abra o caminho a um acordo sobre os problemas essenciais» — esta, a opinião do «New York Times» a respeito da nota soviética de sábado.—(F. P.).

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

A posição da Itália

definida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros

ROMA, 15.—Em resposta a perguntas acerca da posição da Itália perante a ultima nota do Governo soviético, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gaetano Martino, declarou: «Aparte o facto da data proposta na recente nota soviética ser muito próxima para que se possa preparar seriamente uma conferência internacional da importância daquela que se tem em vista; parece evidente que, pelo tom de polémica empregado e pela intenção explícita de querer com essa iniciativa evitar a ratificação dos acordos de Paris, o fim da proposta soviética consiste principalmente em entravar a realização da solidariedade dos países ocidentais».

«Esta solidariedade — prosseguiu o ministro — consideramo-la, pelo contrário, a base fundamental necessária à construção de um sistema de vida em comum, que seja eficiente e duradouro».

O ministro acentuou, porém, que a atitude oficial do Governo italiano acerca da nota soviética, «que será objecto de um exame atento, com espírito benevolente», só poderá ser conhecida quando o texto da nota chegar a Roma. «Já declarei no passado — disse, ainda, Martino — que o Governo italiano deseja dar a sua contribuição à construção da paz na Europa e no Mundo e que, por conseguinte, está pronto a aproveitar toda a ocasião favorável para diminuir a tensão entre os povos do Ocidente e do Oriente europeu, com o fim de assegurar de forma duradoura a coexistência pacífica e a harmonia de todos os povos de todos os continentes. Mas devo confessar que a nota soviética, na forma de que se reveste, segundo as informações da Imprensa, não parece apresentar uma contribuição efectiva e útil para esse fim».—(France Presse).

O acolhimento à proposta russa na Alemanha Ocidental

BONN, 15.—Todos os jornais da Alemanha Ocidental dão grande relevo à proposta soviética e indicam nos subtítulos: «Acolhimento negativo», «Reacção de frieza» ou «Adenauer: antes da ratificação dos tratados de Paris, não!».

Apesar das críticas que se lêem nos editoriais, estes, sem excepção, concluem: «Contudo, conversações com Leste são a condição de se resolver a questão alemã».

Vários matutinos notam que, contrariamente à penultima nota russa, a de sábado não fala do problema alemão, apenas, mas do problema da segurança europeia, também.

O «Frankfurter Allgemeine» entende que a diplomacia soviética trilha dois caminhos paralelos desde Berlim: sistema geral de segurança europeia ou negociações quanto ao problema alemão, apenas. Para este jornal, os Russos, depois de seguirem o segundo caminho com a penultima nota, tentam agora o primeiro, com a nota de sábado. Salienta a escassez de tempo dada aos 23 países interessados para se prepararem para «essa conferência monstro» e escreve a seguir: «Os Russos, mesmo depois da ratificação dos acordos de Paris, querem reservar para eles um alibi que lhes permita declarar que não é por culpa deles que se deixa de falar sobretudo de reunificação, mas de segurança colectiva».

O «General Anzeiger» afirma: «Mais uma vez, os Russos querem atingir os Franceses: a nota soviética convida-os praticamente a uma fiscalização comum das duas partes da Alemanha. Não haveria Exército, mas unicamente forças de Polícia tuteladas».—(F. P.).

A SITUAÇÃO NO EGITO

Foi recebida serenamente a notícia da demissão do general Naguib

CAIRO, 15.—Patrulhas reforçadas da Polícia estão hoje a postos, para dominar qualquer manifestação violenta contra o afastamento do presidente Mohammed Naguib.

Até aqui, a demissão do heroi do golpe de Estado do Exército de Julho de 1952, que expulsou o rei Farouk do trono, foi recebida serenamente. Não consta que se tenham dado perturbações em qualquer parte do Egipto.

Um informador oficial do tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, primeiro-ministro, disse que o Governo receberá informações de que o presidente Naguib teria chefiado novo Governo, depois do golpe de Estado da Fraternidade Mussulmana, que foi posta fóra da lei. Essa informação foi dada por Yusuf Talaat, que se diz ser membro clandestino de relevo da Fraternidade, que desempenhou papel importante na tentativa de assassinio do coronel Nasser.

Um informador do Governo declarou que entre dezenas de telegramas e mensagens recebidas por Nasser, apoiando a sua acção, se conta um telegrama do general Mohammed Hussein, presidente do Clube de Oficiais do Cairo. Observadores políticos dão a isso significado especial, dizendo que, numa recente votação no Clube, Naguib obteve quase o dobro de numero de votos de Nasser. A decisão do clube de apoiar a acção de Nasser contra Naguib é, por isso, muito importante, em vista de a força do primeiro-ministro no país, depender do Exército — acrescentaram esses observadores.

Naguib será submetido a julgamento se se obtiverem provas suficientes sobre a sua pretensa associação com a conjura da Fraternidade Mussulmana, para derrubar o regime de Nasser, declarou um informador do Comando da Revolução. O Governo do coronel Nasser abrirá um inquérito imediato sobre as alegações. Disse não haver a possibilidade de ser permitido a Naguib exilar-se no estrangeiro.—(R.).

A sorte de Naguib

CAIRO, 15.—Soube-se que o Governo egípcio enviou mensagens ao presidente da República síria e ao rei da Arábia Saudita, assegurando-lhes que nenhum mal será feito ao general Mohammed Naguib e que será bem tratado.—(F. P.).

LONDRES, 15. — O major Salah Salem, ministro egípcio da Orientação Nacional, teria declarado que o general Naguib não será processado, segundo anuncia o redactor diplomático do «Times», de acordo com notícias recebidas em Londres — (F. P.).

Um sacerdote persa

pede ao Xá que suspenda as penas capitais

TEERÃO, 15.—O maior «mollah» de Teerão, o «ayatollah» Sayed Behbahani, solicitou ontem do Xá a suspensão das penas capitais. Esta personalidade, que desempenhou o papel importante na sublevação manáruica de 1953 e sempre apoiou o actual chefe do Governo, tem grande influencia na Córte. Afirma-se que a diligencia não tem carácter político, limitando-se a convidar o soberano, em nome dos princípios da religião muçulmana, a exercer o direito de clemencia comutando em penas de prisão as condenações à morte lavradas contra os oficiais acusados de traição a favor dos comunistas.—(France Presse).

FIM DO ANO

NA

MADEIRA

Paquete «SANTA MARIA»

MADRID

3 a 8 de DEZEMBRO

81\$000

INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — PORTO — ESTORIL

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO

PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

AQUARIO

«Restaurant Genre Premier» na sua «BOITE»

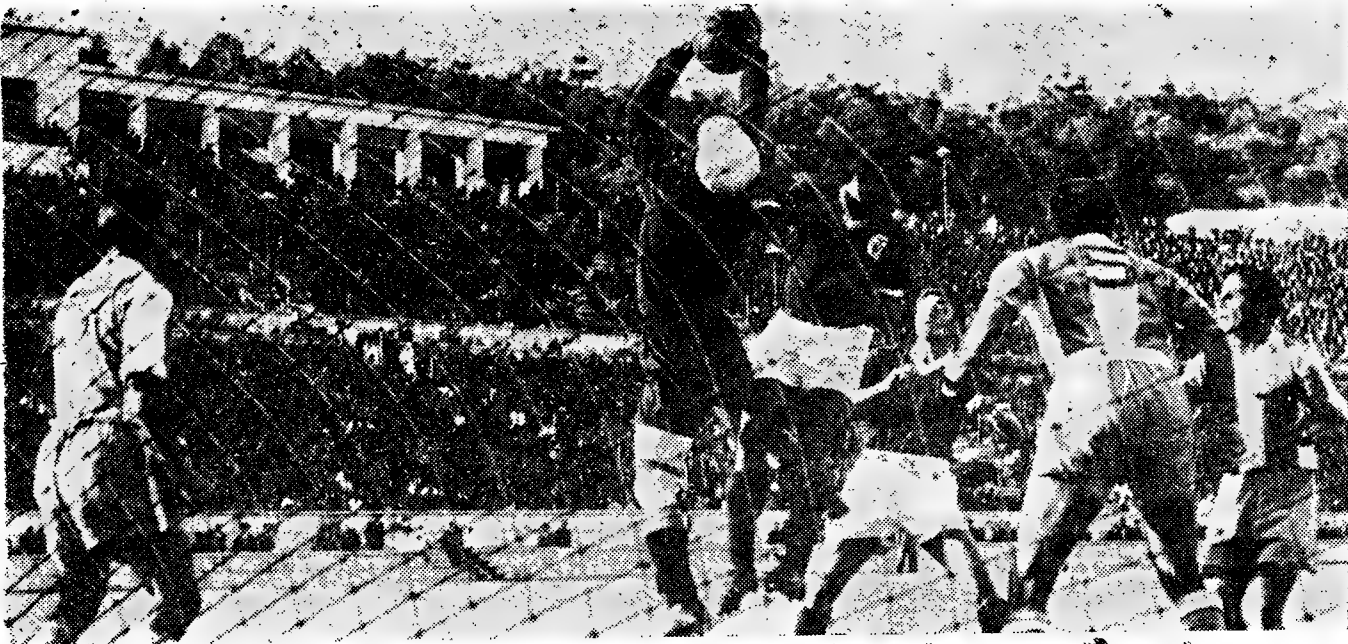
BRAULIO PEREZ e MELO JUNIOR

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
ACABOU AS OBRAS
E
INAUGUROU
AS SUAS SALAS
MODERNIZADAS

MENU: 40\$00

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14.



Derby do Estoril

Forte oposição do F. C. do Porto ao guia

O Estádio Nacional voltou a registar assistência considerável e entusiástica—não tanto como no derby, mas ainda assim reveladora do interesse dos adeptos do futebol pela modalidade mais popular.

O mais importante jogo da décima jornada teve galas de grande acontecimento desportivo e, se a multidão que se deslocou ao magnífico parque de jogos não teve, no todo, compensação para a sua ansiedade, não po-

dem restar dúvidas de que assistiu a um encontro disputadíssimo e emocionante, não tão brilhante como o Sporting-Benfica mas, mesmo assim, merecedor da expectativa que o havia rodeado.

De certo modo o grupo do F. C. Porto, não pôde ser para o vencedor, o adversário bem estruturado e de boa capacidade que havia sido o Sporting, mas houve de parte dos Portuenses boa parcela de aptidão, em réplica e

em despique, para tornar a partida digna da atenção do público.

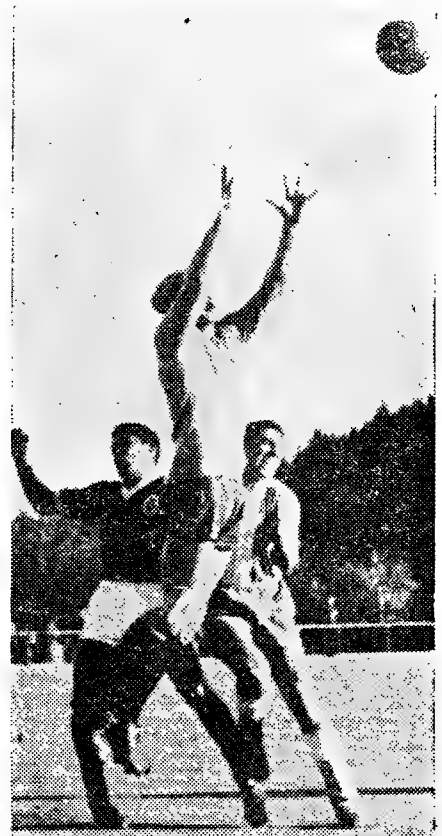
Para o sistema do Benfica, usou o F. C. Porto, sem se impressionar demasiado, de um conteúdo estratégico digno de registo—o de uma marcação rápida e de sentido de antecipação (por mais rapidez sobre a bola) reveladores de uma ideia preconcebida de anular a tática benfiquista.

E não há dúvida que o conseguiu, não só no breve espaço de vinte minutos (a parcela de tempo inicial) que nos mostrou uma equipa do F. C. Porto, aguerrida, entusiasta, de verdadeiro espírito de sacrifício com fio de jogo apreciável que foi capaz — viu-se — de pôr à prova a maior ou menor rapidez da tática de Otto Glória.

Tal estado de espírito dos portistas pôde causar preocupações à defesa do Benfica e deixou os seus médios volantes—um avançado-médio, Angelo, e um médio de ataque Calado assoberbados de tal forma, que o ataque

ANTONIO DE SEQUEIRA

(Continua na página seguinte)



EM CIMA — Costa Pereira,

«keeper» do Benfica, protegido por Naldo e acossado por Hernani vai bloquear a bola

AO LADO — Coluna não chegou a tempo de impedir que Barrigana executasse mais uma boa intervenção

RESCALDO DE UMA GRANDE PROVA

O 2.º Campeonato Aberto de Golfe

visto pelo dr. J. Sousa e Melo

Não havia a ideia preconcebida de uma entrevista, quando há poucos dias estivemos no Clube de Golfe do Estoril e num feliz acaso se nos deparou a figura bem conhecida do dr. José de Sousa e Melo. Ainda não se haviam extinguido totalmente os ecos da maior competição de golfe até hoje levada a efeito no nosso País—o 2.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal, num evidente rescaldo da euforia que se verificou durante três dias no nosso primeiro centro de actividade de tão salutar desporto.

Era inevitável falar do golfe, falar do campeonato aberto. E a conversa principiou para pouco depois, quando regressávamos a Lisboa, nos assaltar a ideia de transformar a conversa em entrevista. Com efeito, as opiniões do dr. Sousa e Melo são sempre sensatas e autorizadas. Não é impunemente que se desempenham cargos directivos no Clube de Golfe do Estoril e que se recebe a incumbência—aliás sempre bem cumprida—de representar a Federação Portuguesa de Golfe no Estrangeiro. Como praticante, trocou o tenis (onde se guiñou a bom plano) pelo golfe e em boa hora o fez,

porquanto a equipa nacional tem tido no dr. Sousa e Melo um dos seus mais valiosos elementos.

As afirmações produzidas pelo dr. Sousa e Melo bem mereciam ser trazidas a público. E

DIAMANTINO DIAS

(Continua na 3.ª página)

Onde está o limite

das possibilidades humanas?

O atleta, em 1962 poderá correr 10 m. por segundo!

A aparição em 1934 de uma tabela de máximos, fruto dos estudos sobre fisiologia e esforço funcional que efectuou o célebre «coach» norte-americano Hamilton, está hoje bem distante da realidade, apesar de terem decorrido, apenas, vinte anos sobre ela.

Nos nossos dias, verifica-se que os hipotéticos limites de potencialidade humana contidos naquela tabela, foram pulverizados, reduzidos a cinzas, nada restando, portanto, do seu trabalho excepcional e, sobretudo, extenuante.

Entretanto, há dois anos, quando das famosas Olimpíadas de Helsinquia, o próprio Hamilton viu-se obrigado a rever todo o seu soberbo estudo, sobre limites das possibilidades humanas, procedendo, por tanto, a reajustamento da sua tabela, modificando «marcas» e «tempos», pois do seu celeberrimo quadro restavam, apenas, seis marcas por desmentar das deztoito nele contidas. O homem na sua ansia de superar os limites julgados impossíveis, tinha desfeito nada mais nada menos do que 12 marcas.

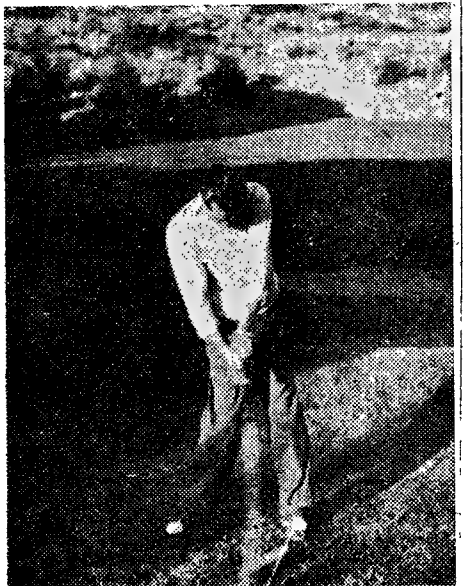
E, agora, a dois anos do aparecimento do novo quadro de limites das probabilidades humanas, encontramos-nos, de novo, com três marcas ultrapassadas que nos fazem crer que o homem está bem perto da «barreira atlética».

Hamilton, fundamentando-se em largas horas de estudo e meditação, só previu que o homem podia atingir o que ora alcançou (1.500 metros, peso e disco) em 1962. Este facto, por certo, vai obrigá-lo a novo reajustamento e, sobretudo, a admitir que o homem está mais perto do que se julga da famosa «barreira atlética», que marca na nossa civilização o fim de uma era, começo de outra.

Os três homens que atingiram já «tempos»

previstos para 1962 foram Johnny Landy (australiano), com os 1.500 metros e os norte-americanos O'Brien e Gordien, respectivamente lançadores do peso e do disco. Entretanto, outro homem existe que conseguiu igualar já uma marca do quadro de Hamilton. Trata-se do russo Litujev extraordinário barreirista. O seu «tempo» dos 400 metros fixa uma era.

(Continua na 7.ª página)



O dr. J. Sousa e Melo surpreendido em plena acção num dos mais atraentes recantos do campo do Estoril

O Boavista no Bessa

por Tavares da Silva

Não podemos desprender-nos ao dar um breve apontamento sobre a equipa do Boavista, ou, mais precisamente, a respeito dos jogadores, de nos alhear do tom rude—mais do que isso, mas não desejamos ferir susceptibilidades—que o grupo usa e adopta no seu campo do Bessa. Somos apologistas do jogo viril, visto que as próprias Regras consentem a utilização do corpo na disputa da bola e elaboração de jogadas, mas não podemos esconder que os homens do Boavista vão longe demais...

A pista é de dimensões pequenas, o adversário não pode esgueirar-se, mesmo que queira, pois em cada meia-duzia de passadas encontra, invariavelmente, um obstáculo, vendo-se na contingência de sofrer as consequências de uma espécie de futebol verdadeiramente indesejável. Compreendemos que uma equipa lute ardorosamente pelo resultado—especialmente quando está com receio de ser condenada à pena, dura, do abaixamento—mas tudo tem um limite. Convencionou-se em Portugal apelar este futebol de «jogo viril e enérgico», mas a expressão só serve para encobrir uma prática detestável. O Boavista não usou de um direito, abusou dele, ultrapassando a marca do que é razoável, não só quanto a legalidade de carga como a correcção e disciplina. Como pode o jogo

(Continua na 8.ª página)



Seis homens partem para a final dos 80 metros, do «Torneio o 1.º Passo». O vencedor é o terceiro da direita—Florindo Anjos, do Benfica, que na eliminatória estabeleceu novo máximo da prova: 9,4 s. Nesta excelente competição salientaram-se alguns concorrentes que por certo alinharão nas equipas dos três grandes da modalidade na próxima época

A partida do Jamôr decorreu com muito interesse

(Continuação da página anterior)

benfiquista, por falta de apoio, não rendeu o que se ia de esperar.

Mas passados os vinte minutos iniciais, o grupo do F. C. Porto nunca mais foi, o adversário que se esperava, pelo que se não tornou difícil impor a qualidade do seu jogo e do seu conteúdo tático.

Houve, de facto, no ultimo quarto de hora, tentativas isoladas dos Portuenses, no seguimento de duas deusas, por brincadeiras de Artur e Angeio, geradoras de perigo, que poderiam ter mudado o cariz da partida, que o poste, uma vez e a mala-pata dos Nortenhos outra, não deixaram que uma vitória merecida se traduzisse em empate—pelo menos...

Não seria justo, porém, embora pudesse ter sido assim—um empate, que embora compensando a ousada iniciativa dos Portuenses, quando já perdiam por 0-1, não reflectiria o merecimento das duas equipas através os noventa minutos da partida.

O unico deslize de Barrigana durante o jogo, tornou possível haver um vencedor, mas a clareza de jogo do Benfica não foi tão evidente como no encontro contra o Sporting, embora a superioridade dos «encarnados» estivesse patente durante mais de dois terços da partida.

Simplemente, a defesa portuense, mesmo subjugada, não deu tréguas aos avançados benfiquistas, mercê do jogo, em grande, do defesa Valle e dos médios Pedroto e Joaquim, a quem a equipa portuense ficou devendo o seu apreciável comportamento, do ponto de vista de evitar um resultado desmoralizador, já que Virgílio e Carvalho, não estiveram à altura da responsabilidade do jogo.

Por esse motivo Fialho voltou a brilhar, tendo sido o melhor avançado, mesmo o mais perigoso do ataque do Benfica, pois Virgílio ficou a perder, oito vezes em dez, com o rapidíssimo e desconcertante extremo-esquerdo do Benfica. E se do lado direito atacante deste, os «encarnados» não tiraram todo o partido, isso se ficou devendo a tarde um tanto sombria do extremo-direito Palmeiro que não ao mérito da exibição de Carvalho.

O Benfica não pôde mostrar toda a clareza do seu jogo pelas razões que já deixamos expostas — perturbação causada pelos portistas que inicialmente tudo fizeram para evitar que o Benfica assentasse jogo e pudesse exibir com pujança o seu sistema e porque os avançados deste remataram pouco em relação às ocasiões que criaram.

Está neste pormenor o óbice da equipa encarnada, do ponto de vista realização.

O onze benfiquista mostrou do que

JOGO INTERNACIONAL PORTUGAL-ARGENTINA

EM LISBOA

NO ESTADIO NACIONAL
NO DIA 28 DE NOVEMBRO DE 1954

VENDA DE BILHETES

LOCAL DE VENDA

Praça Luis de Camões, n.º 4 (Edifício do Hotel Europa)

Dos dias 17 a 23, das 10 às 22 horas, sem interrupção: Venda de bilhetes para o jogo, dentro do sistema anteriormente adoptado (ficheiro federativo).

Dos dias 24 a 27: Venda livre dos bilhetes que possam restar.

PREÇOS DOS BILHETES:

Central (Superior e Inferior)... 70\$00
Central (Sectores 1, 2, 23 e 24) 50\$00
Lateral (Sectores 3, 4, 25 e 26) 30\$00
Cabeceiras ... 15\$00

REQUISICÕES:

As Associações, os Clubes e outras entidades podem requisitar a Tesouraria da Federação, até 23 do corrente, bilhetes para este jogo. As requisições serão atendidas conforme as possibilidades.

é capaz, mas esteve inoperante a rematar em relação à qualidade de jogo que exibiu, mesmo com os senões já apontados.

Táctica e tecnicamente os «encarnados» foram superiores, embora não tivessem a eficácia correspondente, mas do que também não ficaram duvidas foi de que os companheiros de Caiado (e este também) mostraram preparação física digna de registo e influenciadora de capacidade atlética da equipa para suportar o andamento velocíssimo do jogo nos vinte minutos iniciais, em que o F. C. Porto mandou, e para travar a reacção portista quando, no declinar, a equipa nortenha se lançou ao ataque desesperadamente com Pedroto, Joaquim e Valle a empurrarem os companheiros para o empate.

O poder portista desiludiu um tanto nessa altura. Hernani e José Maria não puderam acompanhar o ritmo que os homens da rectaguarda imprimiram ao jogo: e Dieste, Teixeira e Monteiro da Costa, esgotados, não puderam render o que deles se exigia, principalmente, os dois ultimos, cuja dureza de jogo lhes tirou possibilidades, por motivo dos choques que pro-



Aguas saltou e, de cabeça, deu á bola o caminho das redes de Barrigana. Valle e Virgílio nada puderam fazer para evitar o golo-solitário e Coluna não chegou a intervir

vocaram e a que se sujeitaram com uma defesa pujante e vigorosa que não lhes deu tréguas.

No fim vitória justa mas difícil da melhor equipa, que teve que contar, não só com a valorosa oposição do adversário, como com os deslizos da arbitragem, excepção feita aos juizes de linha.

O JOGO DA TAPADINHA

Lusitano perdeu o encontro quando «perdeu» o concurso de Duarte!

Quando, aos 7 minutos da segunda parte, o Lusitano estabeleceu a igualdade — forte como a luminosidade do dia, clara como a água do Tejo, que, lá em baixo, tinha reflexos de prata e ouro, incisiva como a flecha do zimbório que, ao longe, se cravava nos céus, surgiu, no terreno da Tapadinha e seu arredor, a ideia da vitória dos eborenses. E até onde a lógica se admite em futebol, essa perspectiva era, na altura, encarada como justa. Até, então, na verdade, com uma equipa que para ser EQUIPA só lhe faltou poder e decisão de remate, os visitantes criaram — e desperdiçaram, vamos lá — oportunidades de golo em numero suficiente para se avantajarem no marcador, para, ao menos chegarem ao intervalo, não com a diferença de 0-1, mas com o ascendente de uma ou duas bolas. Mas, a par da candura em frente das redes, a sorte, é bem verdade, negou-se, também aos lusitanos, que, aguçados os impetus primeiros do Atlético e jogando, embora «contra o vento», souberam, mercê da acção da defesa, dos médios alas e de Flora superiorizar-se ao adversário. E depois do intervalo, já com o vento de feição, nos minutos que precederam o seu golo e naqueles, escassos, mais dois se tanto, que se sucederam ao empate — então com José Pedro alardeando a forma que o tornou notado na equipa militar — podiam ter, mais que essa vez, furado as redes de Ernesto. Porém, o destino — a derrota — do Lusitano ficou traçada, logo a seguir, quando Duarte, ao enca minhar-se decididamente para a baliza, foi derrubado e de tal maneira que, abandonando o terreno, não mais regressou.

O Atlético cresceu. Germano tornou-se dono e senhor do meio do campo e Mesiano e Ben David, autênticos

dobadouras, tornaram a cabeça em água á defesa visitante.

Um espectacular falhanço do «outsider» eborense permitiu que Ben David, fizesse acto contínuo, com a velocidade de uma locomotiva, desvio para a esquerda, e, de aí, enviuzadamente e num remate com a chancela de golo, desse vantagem á equipa da casa.

E o Atlético cresceu ainda mais.

E conquanto lutando, sempre, enérgicamente — o Lusitano estava irremediavelmente batido.

Então, foi a desfortuna a assentar arraiais no campo dos atléticos; e as ocasiões de tento apareceram, a miude, nos pés dos avançados alcantarenses — sem que a sorte os ajudasse...

O seu terceiro golo, na jogada que deu origem ao resalto da bola para os pés do marcador, Mesiano entrara em falta sobre Vital... e o segundo do Lusitano, de «penalty» certíssimo — já nada acrescentaram... Toda a essência do encontro ficara expressa naquele 2-1... O resto só contou para o resultado.

Todavia, antes, e depois, mais houve que contar — especialmente no que se refere ao tom azedo de que o encontro se revestiu e ao pouco que o sr. Vieira da Costa fez para o evitar.

Num jogo de tantas ocasiões perdidas — os dois grupos perderam muitas ocasiões de golo; o Lusitano bela ocasião de ganhar fora, o que seria proeza de realce; o Atlético perdeu, depois ocasião de vencer folgadoamente — o sr. Vieira da Costa perdeu uma excelente ocasião de fazer valer a sua categoria. E perdeu-a porque o jogo, apresentando algumas dificuldades, fornecia-lhe ensejo para isso. Que nos recorde não vimos que o sr. Vieira da Costa advertisse nenhum dos jogadores e alguns justificavam mais que simples advertência...



José Pedro rematou... sem resultados práticos

Várias opiniões

Após a disputadíssima pugna, resolvida por um tento, como já vai sendo praxe nos encontros de campeonato jogados no Estádio Nacional, apressámo-nos a descer aos vestiários e ouvir opiniões dos capitães, treinadores e dirigentes dos dois clubes e, também, do árbitro do encontro.

Penetrámos em primeiro lugar na cabina destinada aos jogadores do F. C. Porto, onde o ambiente era bastante calmo, não obstante o desaire sofrido e dirigimo-nos, em primeiro lugar, ao capitão, Virgílio.

A primeira pergunta—Considerou o resultado justo?—respondeu-nos:

—A minha equipa não merecia perder! Jogámos o suficiente para justificarmos o triunfo por uma bola de diferença.

Perguntámos-lhe, em seguida, quais os elementos que destacava na equipa adversária:

Resposta:—O Benfica tem uma boa equipa e hoje salientaram-se: Artur, Costa Pereira, Caiado, Aguas e Caiado.

Falámos, em seguida, com Fernando Vaz, treinador da equipa. Eis o que nos disse:

—Gostei do jogo e da actuação de ambas as equipas. Quanto ao resultado, acho que o empate seria o desfecho mais lógico, dada a forma equilibrada como decorreu a partida. Sim, porque o Porto nunca foi inferior ao Benfica e lances de sorte houve em ambas as balizas. O unico tento do desafio foi um tento fortuito!

Faltava-nos ouvir um dirigente e foi o sr. Julio de Jesus Silva quem se prestou a satisfazer-nos a pretensão.

Eis as suas opiniões:

—A partida foi muito bem disputada e bastante correcta, aliás, como vai já sendo hábito nos encontros entre os dois clubes.

Foram duas equipas dignas uma da outra. Quanto ao desfecho do encontro, embora a vitória do Benfica seja aceitável, acho que o empate reflectiria melhor o decorrer do jogo.

Abalámos, de seguida, para a cabina dos «leaders» do campeonato onde, apesar da vitória, não fomos encontrar grandes entusiasmos, mas sim uma calma satisfação.

Começamos por ouvir Fernando Caiado, o esforçado capitão da equipa, a quem fizemos perguntas idênticas ás que havíamos dirigido a Virgílio.

As respostas foram as seguintes:

—A nossa vitória foi justa, porquanto depois de termos tido uma actuação um pouco inferior na primeira parte, subimos bastante na segunda e jogámos de maneira a justificar o triunfo.

Na equipa do F. C. Porto todos se bateram com denodo, com realce para Barrigana, Virgílio, Pedroto e Joaquim.

Falámos, de seguida, com Otto Glória, técnico dos «encarnados», que nos disse:

—O Benfica não jogou bem! Ficou muito áquém daquilo que pode e sabe; no entanto, mereceu a vitória e isso satisfaz-me.

O Porto jogou um tanto sobre a defesa, aliás, bem organizada. Apreciei bastante o trabalho dos seus jogadores, todos eles sabendo dominar o esférico.

Barrigana, Vale, Joaquim, Pedroto e José Maria causaram-me excelente impressão.

O dirigente Justino Pinheiro Machado, escolhido por nós para nos dar uma opinião sobre o encontro, expressou-se assim:

—Foi uma partida bastante animada e o resultado parece-me justo, porque a nossa equipa jogou muito. O Porto jogou principalmente á defesa, utilizando os contra-ataques, alguns deles, muito perigosos. Transpusemos mais um obstáculo, o que nos dá natural regozijo.

Faltava-nos ouvir a opinião do árbitro do encontro, Paulo de Oliveira.

Falou assim:

—O jogo foi bom e fácil de dirigir, pois, apesar de duro, nunca deixou de ser correcto. Quanto ao resultado, em minha opinião, acho que o empate estaria melhor.

O Porto foi melhor na primeira parte e o Benfica superiorizou-se na segunda.

Demos aqui por terminada a recolha deste feixe de opiniões acerca da movimentada partida que atraiu ao Estádio Nacional grande multidão que voltou a encher o vastíssimo recinto.—ULPIANO ABREU.

O dr. Sousa e Melo

é de opinião que o golfe progride no nosso País

(Continuação da 1.ª página)

certo de que a nossa inconfidência será desculpada, vamos reproduzir a conversa.

Quando lhe falamos do importante certame há dias realizado, o dedicado dirigente da modalidade, começou por nos dizer:

—Estou realmente satisfeito com o êxito do 2.º Campeonato Aberto de Portugal, organização que só foi possível devido ao decidido apoio e auxílio de um conjunto de entidades oficiais e particulares e à congregação dos esforços da Federação Portuguesa de Golfe e do Clube de Golfe do Estoril.

—Esta prova foi planeada pela nossa Federação, no sentido de ser levada a efeito logo a seguir ao Campeonato Aberto Espanhol, por forma a que as deslocações dos jogadores se fizessem com vista à participação nas duas provas.

«Na verdade, para se conseguir a presença de bons jogadores profissionais torna-se necessário prémios da ordem daqueles que são instituídos nos outros países europeus; ora a possibilidade oferecida aos jogadores pelo conjunto dos prémios portugueses e espanhóis, disputados no curto intervalo de uma semana, valoriza substancialmente a importância das provas. Por outro lado resulta manifesta vantagem para as despesas de organização, no aspecto das deslocações dos jogadores, cujos encargos puderam assim repartir-se.

E sem que o interrompêssemos, o dr. Sousa e Melo continuou:

—Pessoalmente, devo dizer que fui um descrente quanto à possibilidade de se tornar efectiva tal ideia e isto pelas dificuldades que seria necessário vencer, para coordenação dos pontos de vista e pormenores da organização, em conjunto; no entanto, para todas essas dificuldades soube a Federação Portuguesa encontrar solução, encaminhando as coisas com denodada persistência e por tal forma que conseguiu reunir no Estoril 21 jogadores profissionais, que previamente jogaram em Madrid, na disputa Campeonato Aberto de Espanha.

—Então o campeonato de Madrid beneficiou da iniciativa da Federação Portuguesa?—perguntámos.

—Indiscutivelmente. Para o êxito do certame de Madrid contribuiu decisivamente a Federação Portuguesa, através do persistente esforço do seu vice-presidente, sr. eng.ª Mascarenhas de Meneses, que foi incansável para aplanar todas as dificuldades para a deslocação dos jogadores. E de toda a justiça salientar esse esforço.

Aproveitamos uma ligeira pausa para darmos novo rumo à conversa. Quisemos saber o que o dr. Sousa e Melo pensava, como dirigente do Clube de Golfe do Estoril da organização e do valor técnico da prova. E logo a nossa curiosidade foi satisfeita:

—A organização propriamente dita esteve a cargo da direcção do Clube e da sua comissão

I DIVISÃO DA A. F. L.

O Sacavenense

chegou ao termo da 1.ª volta sem derrotas averbadas

Terminou, ontem, a primeira volta, do campeonato da primeira Divisão, de seniores, organizado pela A. F. L.

O Sacavenense, em face da vitória ontem alcançada sobre o Palmense (4-3), a única obtida no campo do adversário, está e continuará, pelo menos mais duas semanas, no topo da tabela.

Seguem-se-lhe, com três pontos de diferença, o Águia Vila-franquense e o Casa Pia; aquele com a vantagem da vitória alcançada sobre os «gansos» na 8.ª «ronda», por 4-1.

E é tão largo o fosso entre os referidos quadros e os que se lhes seguem, que não andaremos longe da verdade, se dissermos estarem já apurados para a 3.ª divisão nacional os três clubes mencionados, faltando, portanto, conhecer o nome do quarto representante na competição nacional.

Quatro equipas, pelo menos, podem aspirar a isso—Alhambra, Palmense, F. Benfica e Operário—todos com 17 pontos.

Sem pretensões, certamente, temos o Povoense, agora colocado no couce do cortejo por ter sido derrotado pelo Casa Pia, por 4-1; e o Sintrense haver alcançado o seu primeiro triunfo, ao bater o Alhambra, por 1-0.

Os encontros Águia-F. Benfica e Operário-Operário Vila-franquense findaram com desfechos semelhantes—5-2, a favor dos visitados, apenas podendo admirar serem as expressões numéricas excessivas para o valor das equipas em causa.

	J.	V.	D.	Bolas	2.	
Sacavenense	9	7	2	—	26-12	25
Águia	9	6	1	—	21-12	22
Casa Pia	9	5	3	1	25-12	22
Alhambra	9	3	2	4	16-18	17
Palmense	9	3	2	4	16-20	17
F. Benfica... ..	9	3	2	4	21-29	17
Operário	9	4	—	5	22-20	17
Operário V. Franca ...	8	2	2	4	14-17	14
Sintrense	9	1	2	6	10-19	13
Povoense	8	2	—	6	12-24	12

técnica, pelo que, fazendo parte daquela, não desejo ser juiz em causa própria. Julgo porém que se cumpriu, pois os participantes mostraram todos desejos de voltar; por outro lado o publico assistiu a um espectáculo de grande valor internacional. Basta para tanto considerar que dentro de poucos dias vão jogar em Paris, num encontro entre selecções dos profissionais ingleses e do continente europeu, nada menos de 11 jogadores que estiveram no Estoril.

—Isso quer dizer que estiveram no Estoril os melhores profissionais europeus?—indagámos.

—Assim é, na verdade; e isto mostra o valor técnico da prova, e a contribuição que daí resulta para a melhoria do nível do nosso jogo, pelos ensinamentos que sempre vão ficando.

—O que pensa da actuação dos Portugueses? A nossa curiosidade não surpreendeu o dr. Sousa e Melo, que nos diz:

—Estava á espera da pergunta. O nível de jogo dos nossos praticantes, apesar de estar em bom progresso, exige, para a sua consolidação, que sejam mais frequentes os contactos internacionais e a visita regular a campos o mais variados possível; ora, é isto que se tem verificado, nestes ultimos anos, aliado a treino mais intenso e leccionamento com profissionais. Nesta orientação se tem empenhado o Clube de Golfe do Estoril, que também instituiu classes de golfe gratuitas, para os filhos menores dos seus sócios, procurando-se, assim, descobrir novos valores, orientados, desde o início, dentro dos ensinamentos que a melhor técnica aconselha. Entretanto, o segundo lugar entre os amadores, obtido pelo jogador Carlos de Vilhena, é deveras honroso, se considerarmos que existiam oito estrangeiros em competição e o primeiro classificado foi o francês Henri Lamaze, sem duvida o mais forte jogador amador do continente europeu. Por outro lado o nosso profissional João Feliciano, classificando-se em 20.º lugar, mereceu de uma boa quarta volta feita em 68 pancadas, ainda ficou á frente de três estrangeiros de comprovada experiência.

—E deixe-me que lhe diga: a preparação de um bom jogador leva muito tempo. Primeiro, pressupõe a perfeita execução de todos os golpes, o que exige leccionamento e conselhos do profissional, para adaptar as condições naturais do jogador ás exigências da boa técnica; segue-se a necessidade de constante e aturado treino, isto é, dar bolas, com regularidade, sem ser em jogo efectivo. Ora os nossos jogadores são todos, apenas, jogadores «de fim de semana», pois as suas condições de vida não lhes permitem facilmente outra solução. Finalmente é necessário desenvolver o seu jogo em competição, o que implica a execução das pancadas nas variadíssimas posições em que a bola se pode encontrar e o bom equilíbrio para ajuizar dos obstáculos a vencer (distância, ventos, etc.), e da melhor forma de resolver uma jogada com êxito, muitas vezes depois do adversário já ter jogado e encontrar-se em boa posição. Aqui entram em equação factores físicos e psíquicos, que ao jogador compete dominar; este importante aspecto também exige prática resultante da experiência de entrar em provas, do contacto com outros jogadores e da frequência de campos sempre variados. Todo este conjunto de circunstâncias explica a grande diferença que existe entre os profissionais e os amadores. Como pode ver, trata-se de um jogo muito complexo, mas nisso reside certamente a sua beleza e o seu interesse.

Uma roda de amigos reclamava, entretanto, a presença do dr. Sousa e Melo. Não tinhamos o direito de o reter por mais tempo, até porque naquele momento não pensamos em trazer a publico tão sensacionais declarações.

A equipa do Boavista

(Continuação da 1.ª página)

progredir, permitindo-se o comportamento do Bessa?

O mais curioso do caso é que o grupo, adoptando um tom diferente, deve tirar mais proveito do que sabe—porque sabe alguma coisa... Acrescentaremos: poderá até ganhar jogos que acaba por perder, abusando da situação de dono da casa, e gerando uma atmosfera de exaltação extrema dentro da pista, com alguns jogadores em estado de paroxismo. Porque o Boavista, deve dizer-se, organiza esquemas de bom traçado, sob a orientação do seu treinador-jogador, o húngaro Zorgo, que, apesar de já muito avançado na sua carreira, evidencia grande saber e um toque de bola que canta a cristal, do mais puro cristal. Vimo-lo desferir alguns golpes que, bem aproveitados por companheiros, mais atentos e sabedores seriam porventura uma desgraça para o Sporting. Como interior, o antigo internacional da Hungria adoptou uma posição no terreno que lhe permitisse, sem grande desgaste, cobrir um ou outro contra-ataque do adversário, e ter na mão todo o futebol ofensivo. Gostámos imenso da sua forma de jogar, de grande domínio técnico. Outro jogador, Mascarenhas, continuou a dar-nos uma amostra da sua enorme habilidade, com fintas que desequilibraram o adversário, oferecendo todas as suas jogadas imenso perigo.

Estes dois homens, conjuntamente com o guarda-redes (Carlos), ao qual deve estar



Faria, guarda-redes do Braga foi a figura saliente no desafio de ontem. Com uma decidida defesa aos pés de Diamantino, acaba de neutralizar mais uma tentativa de ataque dos Cufistas

NO CAMPO DE SANTA BARBARA

os dianteiros dos dois grupos desperdiçaram muitas oportunidades...

Ainda não tínhamos visto em acção a turma da C. U. F. do Barreiro, pelo que recebemos com satisfação a oportunidade de assistir ao prélio de ontem com o Sporting de Braga, até porque o adversário dos Barreirenses era uma das equipas que praticam futebol da melhor qualidade.

Desde já podemos afirmar que o prélio entre as duas turmas redundou um espectáculo agradável para o publico e para a critica, com fases de futebol da melhor qualidade, com os jogadores de ambos os lados a darem-se á luta com entusiasmo e energia, com momentos de grande emoção quem numa, quer noutra baliza, em suma encerrando em larga escala todos os factores que podem contribuir para que uma partida de futebol seja, de facto, uma partida... de futebol.

A equipa local deixou-nos a melhor impressão.

Vê-se que a equipa tem uma estrutura bem definida, em que cada elemento sabe o que lhe compete fazer por que o conjunto funciona com relativa perfeição.

Por outro lado, ficou-nos a ideia de que o grupo tem uma preparação física excelente que lhe permite não só neutralizar ou acompanhar qualquer andamento, como ainda impôr uma toada de jogo realmente endiabrada.

E o caso é que, no desafio de ontem, os cufistas mereceu da maior velocidade que imprimiam ás suas manobras de ataque, creditaram-se de largos períodos de dominio, atirando deliberadamente com os minhotos para uma toada defensiva extenuante.

E' certo que não tiraram beneficio dessa circunstancia, mas esse pormenor já não resulta, unicamente, da boa sequência do seu jogo de ataque, havendo que considerar, em primeiro plano, o mérito que cabe aos defensores contrários—em especial ao guardião Faria—pela actuação acertada que souberam manter, e depois, aquele factor que é decisivo: a serenidade

na finalização dos lances.

Não há duvida, porém, de que a C. U. F. do Barreiro dispõe de uma equipa com personalidade, bem disciplinada nos seus processos de jogo e bem servida por um lote de excelentes executantes.

Se considerarmos, ainda, que a turma se apresentou desfalcada de alguns titulares, não encontraremos grandes motivos para pôr reticências ao seu trabalho no jogo de ontem.

A defesa, no entanto, deu clara indicação de fragilidade sempre que o ataque adversário a envolvia numa teia de passes que, felizmente para os Barreirenses, pecavam por falta de objectividade.

Os médios foram, em boa verdade, os grandes pilares em que assentou todo o jogo da equipa, acorrendo sempre á defesa, nos lances de maior apuro e apoiando o ataque como lhe cumpre, servindo-lhe o esférico em profundidade, ora em lançamentos pelo centro do terreno, ora em aberturas aos extremos.

A linha avançada cumpriu. Na primeira parte os extremos retardaram alguns lances ofensivos e foram desastrosos na conclusão de jogadas que se adivinhavam perigosas. Ambos melhoraram muito no 2.º tempo e do facto veio a resultar beneficio para a equipa, pela melhor colaboração entre os cinco elementos, já que os do trio central foram sempre diligentes, batendo-se bem e tentando o golo com frequência.

A equipa do Sporting de Braga deu-nos a impressão de pôr no jogo todas as cautelas, considerando devidamente o valor do adversário e as dificuldades que iria encontrar.

Se assim foi, andou bem o clube minhoto, pois do facto tirou proveito que se reflecte na tabela da classificação.

Os visitantes adoptaram uma toada talvez menos rápida do que habitualmente, jogando no entanto com perfeita consciência.

Puseram todos os cuidados na extrema-defesa, fechando bem os angulos de remate aos adversários, nunca os deixando atirar ao golo á vontade. A unica vez que tal se não verificou, sofreram o tento do empate.

Procuram, porém, surpreender o adversário em contra-ataques em que punham, ai sim, a maior rapidez: a bola saia da defesa para o ataque em toques lentos, mas precisos, ficando a cargo de Gabriel ou Corona a infiltração até á baliza da C. U. F.

Faltou-lhes, tal como aos avançados da C. U. F., serenidade nos remates e a colaboração eficiente dos extremos: o esquerdo, Cardoso em dificuldades em frente de Palma; o direito, Baptista adoptando uma posição muito recuada.

Menos insistentes do que os avançados da C. U. F., os atacantes de Braga foram, todavia, mais perigosos, pela fulguração dos seus ataques, pontados normalmente por Velez e Fantin.

Os médios, de resto, tal como os da turma adversária, tiveram acção preponderante, quer a defender, quer a atacar.

Em resumo: partida muito agradável, de nível técnico muito apreciável, disputada com muita energia e inextinguível compostura de parte a parte. O empate aceita-se. Qualquer das turmas podia ter vencido, mas a verdade é que nenhuma merecia perder.

Contudo, salientamos que o numero de tentos possíveis, perdidos de parte a parte, atingiu percentagem muito elevada. Arbitrou o sr. António Calheiros, de Lisboa. O seu trabalho não deu lugar a reparos, ainda que por vezes tivesse ouvido protestos da assistência affecta ao grupo local.

No entanto, devemos notar, como falha mais saliente, os castigos assinalados a meio-campo, com beneficio directo do infractor.

Na grande penalidade assinalada contra o Braga, não descurámos, sinceramente, falta. Como ela não foi transformada... Adiante.

ISAAC PAIS



EM SETUBAL

O contra-ataque dos estudantes constituiu a arma do empate



Ramin, o guarda-redes da Académica, acaba de afastar a bola, a soco, livrando de apreensões os seus companheiros

No jogo do campo dos Arcos, o empate, visto pelo trabalho desenvolvido pelos dois grupos, parece estar certo, indicando o domínio da defesa académica sobre o ataque setubalense, o mais laborioso sector de desenvolvimento do jogo.

Por outro lado, a esquematização, ou traçado de contra-ataque dos estudantes, que, em dois ou três toques de bola, se acercavam da zona de remate, favoreceu a aceitação do empate, embora, durante todo o encontro, o domínio pertencesse acuatadamente aos locais.

Enquanto, os sadinos procuraram baldadamente modificar o resultado, atacando em massa, a defesa académica, procurando segurar o empate, afirmou o seu poder — virtudes estas semelhantes no desenvolvimento do jogo. A diferença de plano, consistiu fundamentalmente, na disposição da linha média que, do

lado de Artur Vaz e Pinto de Almeida, era essencialmente ofensiva, enquanto, por função, Gil e Perides, evoluíram recuados, na conjugação dum movimento defensivo definido.

Diga-se que Ramin, esse guarda-redes que é uma das grandes revelações da prova, foi, por assim dizer a figura do encontro, defendendo com segurança, saindo com oportunidade e cortando com decisão, afirmando que, do lado contrário, a movimentação de ataque era fiel à sua função de remate e cruzamento.

A melhor e mais certa arma do jogo, porém, foi o contra-ataque da Académica, jogando em passagem longa, incisiva e infiltrante, criando perigo, quando conduzida pelos extremos, onde Bentes e Duarte, rápidos e enérgicos, se afirmaram no plano firme das qualidades que os distinguem.

Faia, adaptado ao esquema de «contra» da Académica, torna-se um elemento útil e o seu sistema de jogador fino de passe é necessário à movimentação habilidosa da linha.

O jogo de Setubal, directamente ligado à actuação de três elementos, Vaz, Graça e Pinto de Almeida, só em Matos encontrou o homem da avançada. O extremo direito encheu o campo das suas hábeis desmarcações e remates, mas a entrega directa, segura e definida não teve a virtude de desfazer o empate verificado entre duas equipas que jogaram toadas e esquemas diferentes sem que, por isso, se possa dizer que o resultado não traduz a igualdade de jogo.

No plano da defesa Torres, de um lado e Graça, do outro, foram os melhores homens da manobra, actuando com precisão, defendendo com segurança e traçando, sempre que possível, uma figuração ofensiva.

Emídio Graça afirmou todas as qualidades que o levaram à convocação dos «quinze» seleccionados, mostrando-se rápido e enérgico, mas, por virtude própria, calmo no desarme, na antecipação e na entrega. Note-se que, pelo lado académico, também, Wilson afirmou, sem negar a comparação, qualidades notáveis de antecipação e calma, embora mais firme a entregar a jogada do que propriamente no ofício da defesa. De resto, tendo sido o contra-ataque da Académica a arma do empate, Wilson esteve na base da manobra utilizada, com êxito, pela equipa que foi buscar um ponto a Setubal.



No meio campo ocupado pela Académica vai ser marcado um «livre» contra os estudantes; o árbitro Clemente Henriques coloca a bola no local onde a falta foi cometida

A partida Boavista-Sporting correspondeu à expectativa

A partida do Bessa, antecipadamente, tida por difícil para ambas as partes, veio afinal, a tornar-se mais do que isso, difficilima em todos os aspectos, para terminar no pior dos ambientes.

Razão do facto! A grande penalidade que ditou a vitória do Sporting surgida a pouco menos de um quarto de hora do fim, em condições que fizeram descrever da sua legitimidade. Daqui se gerou uma «bronca» terrível à volta do terreno e dentro deste o jogo terminou, para dar lugar à luta violenta e antidesportiva que leva o espectador desapaixonado a sair do campo cheio de tristeza.

E, na verdade, na situação em que nos encontrávamos no momento desse acontecimento que havia de ser o culminante do encontro, também a nós a penalidade nos pareceu inexplicável. A jogada que a preceder desenhara-se à entrada da grande área do Boavista, mesmo no centro onde se aglomeravam alguns jogadores, dum lado e outro, e o lance terminara com a bola defendida por Carlos, o guarda-redes portuense. Disputa enérgica do esférico? Sem dúvida mas dentro da toada vigorosa que já dominava. Mais não visamos, o que não queria dizer que tudo tivéssemos visto, tão longe estávamos e porque sempre nos esforçamos por ser justos, acima de tudo, indagamos do cabimento, finda a partida, qual a razão do seu proceder na emergência, ouvindo-lhe, em tom de grande sinceridade, a categórica afirmação de que fora uma carga de Serafim, a pés juntos, sobre um homem do Sporting, a determinante do castigo.

Respeitemos a convicção ou a certeza do árbitro, embora ela não nos convença em absoluto, pela sua incoerência com o que se passou depois a exigir uma severidade paralela que não se verificou.

E passemos adiante, para lamentar que o esforço generoso, e mais do que isso, do Boavista, ou o «forcing» do Sporting, não tivessem a corodá-los um final à devida altura.

O grupo «axadrezado» não foi efectivamente feliz, ponderados todos os factos. A sua actuação teve desde os momentos iniciais, a virtude da coragem e poder previsto no jogo. Não houve apuro técnico, mas existiu um pensamento definido ao estabelecer o sistema defensivo que, barrou a passagem à dianteira dos «leões», dificultando-lhe ainda o remate, e que serviu para desencadear o ataque rápido, a surpreender a retaguarda adversária onde a ameaça pairou mais viva do que em qualquer outro lado.

No desenvolvimento destas duas ideias, a defesa do Boavista foi sempre pronta, segura, eficiente.

Nem o golo com que Vasques estabeleceu o empate, visto que já falámos do «penalty», destrói esta visão. E o sector dianteiro, tendo Zorzo por bom mentor, soube criar na área de Carlos Gomes, complicações bem grandes que, com mais expediente ou oposição menos valiosa poderiam ter alterado o curso das coisas.

Para bem se avaliar todo o conteúdo da equipa de Serafim e Mascarenhas na tarde de ontem, bastará dizer que, mesmo ferida fundamentalmente com o golpe do 2.º golo, foi ela a que mais cresceu nos instantes finais, apontando-se-lhe duas ocasiões soberanas e por pouco perdidas, para regresso à igualdade.

Contra um grupo possuído desta disposição, era difícil ao Sporting, ou a qualquer, dominar o obstáculo. Não deixou de ver-se mais fundo de jogo nos «leões», mais poder global, ou de execução.

No somatório do encontro, os Lisboetas tiveram até mais tempo de ataque com períodos, como no que se sucedeu ao tento do Boavista ou naquele que precedeu o empate, em que toda a equipa, viveu entregue ao objectivo unico de tornar o resultado favorável. Mas aqueles golpes seguros, talhados, sabidos, que abriam o caminho certo da baliza, não puderam riscar o terreno ou não surgiram com a firmeza a que nos habituáramos.

Martins não teve consigo a fulgurância e o imprevisto que o tornavam temível.

Travaços quase sempre adiantado, numa perpendicular a Vasques, cedo integrado no papel de «interior», embora com o n.º 7 nas costas viu-se sempre perseguido e sem território para agir. E na asa esquerda, Albano e Mendonça sentiram embaraços semelhantes que a vivacidade de um e a sabedoria de outro, não conseguiram afastar. Vasques, ao cabo, terá sido, entre todos, o elemento de mais acção, com Mendonça o mais perfeito.

E por detrás deles Janos cumpriu de boa maneira na proficiência com que procurou lançar a ofensiva, ora por entrega directa, ora pelo passe profundo, a galgar adversários e terreno.

Ao Sporting, onde a defesa manteve equilíbrio, ainda que Passos conhecesse algumas dificuldades, faltou naturalmente espaço para sua manobra, mesmo que a colocação dada aos seus homens da frente, tivesse possivelmente em conta, atenuar os efeitos da estreiteza do rectângulo.

E, que, para além disso, a rectaguarda do Boavista esteve sempre bem coberta e o terreno foi disputado centímetro a centímetro.

A vitória sportinguista, foi assim, sacada dolorosamente. E ao apelidá-la deste modo não pensamos apenas no seu custo em esforço mas na maneira porque veio a concretizar-se, de xando uma ferida a sangrar no corpo do Boavista...

ALBERTO LOBO



José Travaços, em estilo de perfeição ténica, Mascarenhas, jogador correcto e de l

NA COVILH

A calma justificou o s

Os grandes tinham todos tarefa difícil. E a do Belenenses era, talvez, uma das mais árduas. Sabe-se como é contingente jogar na Covilhã, tanto mais na fase em que os «leões» da Serra já passaram da situação experimental para uma situação de mais firmeza. Acresce que o grupo das Salésias passa por um período de rejuvenescimento, apresentando-se-lhe, portanto, também por isso, como indesejável a sua deslocação.

O «team» de Riera tratou, pois, de se adaptar às circunstâncias de uma partida que sabia difícil. Organizou-se admiravelmente para suportar o primeiro e mais perigoso choque com os Herminios e adoptou um sentido mais perfeito de entre-ajuda quando foi preciso segurar o triunfo. Antes disso, porém, fez o que nos parece legítimo. Procurou encaixar-se, um tanto, no dispositivo dos Covilhanenses e ac

PONTOS PERDIDOS

num máximo possível de 20

	Casa	Fora	Total
Benfica	2	2	4
Sporting	4	2	6
Belenenses	4	4	8
Atlético	3	5	8
F. C. Porto	3	6	9
C. U. F.	4	5	9
Sporting Braga	1	6	7
Académica	4	6	10
Barreirense	2	8	10
V. Setubal	3	8	11
Lusitano	4	9	13
V. Guimarães	7	8	15
Sp. Covilhã	5	10	15
Boavista	5	10	15

Para o Sporting de Braga e Boavista o máximo possível de pontos é de 18.

	J
Benfica	5
Sporting	5
Belenenses	5
Atlético	5
F. C. Porto	5
C. U. F.	5
Spt. Braga	4
Académica	5
Barreirense	5
V. Setubal	5
Lusitano	5
V. Guimarães	5
Spt. Covilhã	5
Boavista	5



Galaz e Pacheco observam esta jogada do ataque do Boavista. Lourenço e Amadeu elevaram-se, recolhendo um centro, mas o remate do centro-danteiro não sai com direcção



...colocado a ponta-direita, faz um centro. ...classe, acorre, não conseguindo intervir

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes à 10.ª jornada, tendo fornecido os seguintes resultados:

Benfica, 1-F. C. Porto, 0
Atlético, 3-Lusitano, 2
Sp. Covilhã, 1-Belenenses, 2
Boavista, 1-Sporting, 2
V. Setubal, 1-Académica, 1
C. U. F., 1-Spt. Braga, 1
V. Guimarães, 1-Barreirense, 1

O 10.º dia do torneio forneceu duas coincidências curiosas: primeira, todas as equipas de Lisboa, defrontando grupos da província venceram pela tangente; segunda, todos os onze de Setubal empataram, contra turmas doutras regiões. Em conclusão, a jornada pertenceu abertamente à capital, pois só os seus quatro representantes arrecadaram mais de metade dos pontos. E não se diga que o meritório comportamento dos grupos lisboetas não resultou, pois verifica-se simplesmente isto — e não nos lembra quando tal se tenha registado — os quatro primeiros lugares da classificação são pertença dos maiores da A. F. L.

Isto não invalida uma palavra de apreço pelos grupos da província que jogaram no Jamar, na Tapadinha, na Covilhã e no Bessa. As equipas da A. F. Setubal tiveram comportamento mais discreto, sobretudo se considerarmos que duas delas jogaram em casa. Assimile-se, no entanto, que do despique Braga-Setubal (jogos no Barreiro e em Guimarães) os minhotos não saíram diminuídos.

Em resumo: jornada em cheio para os de Lisboa, razoável para os de Setubal e Braga e desafortunada para os do Porto, Coimbra, Évora e Covilhã.

Na contradição das posições há como sempre factos a assinalar: o Benfica e o Sporting conservaram os seus lugares, continuando separados por dois pontos; o Belenenses subiu um degrau (de 4.º para 3.º); o Atlético pulou mais (de 7.º para 4.º); o F. C. do Porto desceu (de 3.º para 5.º); C. U. F. e Sporting de Braga baixaram cada um 1 furo (respectivamente de 5.º para 6.º e de 6.º para 7.º); Académica, Barreirense, V. Setubal e Lusitano mantêm-se nos seus postos; finalmente, o Vitória de Guimarães galgou de 14.º para 12.º, em prejuízo do Sporting da Covilhã (de 12.º para 13.º) e do Boavista (de 13.º para 14.º). Mas, todos estão incluídos na zona perigosa.

Marcaram-se 18 golos — tantos como na jornada anterior — e só uma equipa (a do F. C. Porto) ficou em branco. O total de tentos eleva-se a 247 — média de 24,7 por jornada.

EM CASA				FORA					TOTAL						
E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
—	1	19- 2	8	5	4	—	1	7- 3	8	10	8	—	2	26- 5	16
—	2	21- 6	6	5	3	2	—	7- 4	8	10	6	2	2	28-10	14
—	2	13- 7	6	5	2	2	1	8- 6	6	10	5	2	3	21-13	12
1	1	7- 5	7	5	2	1	2	10-12	5	10	5	2	3	17-17	12
3	—	16- 5	7	5	2	—	3	6- 8	4	10	4	3	3	22-13	11
2	1	7- 4	6	5	2	1	2	8- 8	5	10	4	3	3	15-12	11
1	—	13- 5	7	5	1	2	2	5-10	4	9	4	3	2	18-15	11
—	2	18-11	6	5	1	2	2	6-10	4	10	4	2	4	24-21	10
2	—	8- 4	8	5	—	2	3	2- 9	2	10	3	4	3	10-13	10
1	1	13- 4	7	5	1	—	4	6-18	2	10	4	1	5	19-22	9
—	2	7- 7	6	5	—	1	4	9-30	1	10	3	1	6	16-37	7
1	3	6- 9	3	5	—	2	3	6-10	2	10	1	3	6	12-19	5
1	2	7- 7	5	5	—	—	5	2-17	0	10	2	1	7	9-24	5
3	1	9- 7	5	4	—	—	4	1-19	0	9	1	3	5	10-26	5

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO

O desafio Sporting-Benfica, para o Nacional de futebol, constituiu um notável acontecimento desportivo. Para além do resultado, salienta-se o facto de o Estádio Nacional se haver enchido, o que proporcionou a receita global de 600 contos. Sabendo-se que os sócios dos «leões» (alguns milhares) não pagaram, ter-se-á ideia ainda mais nitida do que foi este grande jogo, entre os dois clubes mais importantes do país. A receita, traduzindo a larga expansão do futebol, suplantou em absoluto a de alguns desafios internacionais e aproximou-se muito das observadas noutros encontros. O Portugal-Africa do Sul rendeu pouco mais de 400 contos. O Portugal-Austria deu 800; em valor relativo, a receita de agora pode ter-se por maior.

SEGUNDA-FEIRA

Devia real-izar-se o desafio Leões de Santarém-União de Coimbra, que na véspera se não efectuara por motivo do temporal. O jogo, porém, não se realizou, por não comparência dos conimbricenses. O facto não teria importância de maior se não se verificasse lamentável confusão, ao que parece provocada por errada informação dada da F. P. F. E da confusão caiu-se, prontamente, num conflito que ameaça a tranquilidade do futebol, devido à Federação marcar falta de comparência aos unionistas. Oxalá que tudo se resolva em bem, pois ao futebol português já bastam os muitos casos anteriores, por demais desagradáveis. Se desde sempre o regulamento se cumprisse rigidamente, sem acordos, nada disto seria possível.

TERÇA-FEIRA

Prosseguiu no Pavilhão dos Desportos e no Lima o Nacional de hóquei em patins. Não interessam já os resultados em si, senão no reflexo que eles tiveram na classificação. Benfica e Campo de Ourique, aquele vencedor e este vencido, ficaram em 1.º lugar «ex-aequo», dando uma nova nota de senção ao campeonato mais importante de um desporto já considerado como a mais nacional das modalidades praticadas no país. A jornada deu-nos a vitória da veteranias sobre a juventude no desafio Paço de Arcos-C. A. C. O. e de que deve extrair-se um ensinamento: o hóquei em patins português pode confiar no seu futuro, pois conta, para se impor, tanto com os novos, como com os velhos...

QUARTA-FEIRA

A falta de qualquer acontecimento digno de especial menção, aproveitamos esta folha do calendário para registar a passagem de três aniversários: do Sporting de Espinho, do Lusitano de Évora e do Carnide Clube. Eis três organizações desportivas que têm dado grande contribuição para o desenvolvimento da força insosfismável que o desporto representa na vida nacional. Cada uma delas, na sua esfera de acção, vale como pujante afirmação de entusiasmo. E não sabemos que mais admirar, se o ecletismo do Lusitano, com as suas classes de ginástica, se o espírito cultural que sempre tem presidido à orientação do Carnide, se o sentido organizador do Espinho. Fiquemo-nos na certeza de serem três baluartes do nosso desporto.

QUINTA-FEIRA

Caiu um «raio» no hóquei em patins! Apareceu a notícia de que o campeonato do Mundo de 1955, marcado para Itália, será realizado em Portugal. Foi um alvoroço, como que uma chama repentinamente acesa. Passou a ser o motivo de todas as conversas e só não apagou o brilho da jornada do Nacional porque esta foi extraordinariamente emotiva. Aclarado o caso com a declaração oficial da F. P. F. de que nada há de concreto (embora algo haja de provável...), o acontecimento de mais vulto foi a subida do Campo de Ourique à situação de «leader» da 1.ª Divisão, colocando-se numa posição que pode valer-lhe um sensacional triunfo. Ele será, a verificar-se, o justo prémio da perseverança do clube, da dedicação dos seus jogadores e da competência do seu treinador, Raul Carraxo.

SEXTA-FEIRA

Em Portugal o problema das arbitragens de futebol é tão agudo como noutros países onde o popular desporto criou interesses e provocou o entusiasmo da multidão. Devem, pois, registar-se todos os esforços que busquem solucionar esse problema universal, procurando uma melhoria de que o jogo em si próprio beneficiará. Na sede do Almada, inaugurou-se um curso de candiados, com 30 minutos, por iniciativa de dois juizes da C. D. Setubal. O facto, aparentemente, pouca importância terá, mesmo considerando que na cerimónia estiveram dirigentes arbitrais e jornalistas categorizados. Mas importa dar-lhe relevo, visto que ele se integra num plano geral de valorização de arbitragem e do jogo.

SÁBADO

Começou a fase Sul-Norte, a última, do campeonato nacional. Os desafios, no Pavilhão de Desportos, chamaram muita gente, a atestar a popularidade deste jogo, tão rico de cambiantes. Os clubes do Norte fizeram bons resultados, contribuindo para dar maior arrumação à prova. O Infante de Sagres, impondo um empate ao «leader», Campo de Ourique, deixou o Benfica só a um ponto. Foi uma jornada agradável, que proporcionou bons desafios. O campeonato passou a revestir-se, ainda, de muito maior interesse do que já tinha.

A fase final da época de ciclismo

Decididamente, a fase final de temporada do ciclismo não está a decorrer como seria de desejar. Deixados os campeonatos de velocidade para uma época imprópria, que só por acaso não trouxe maiores contrariedades, teve ontem uma jornada que se integrou bem na linha das coisas mais desagradáveis. Referimo-nos à ausência de ciclistas do Norte no campeonato nacional de juniores, desse modo forçadamente limitado aos apurados do Sul. Não chegamos a saber concretamente qual a razão da falta de corredores do Porto. E' em boa verdade, a razão (qualquer que seja) não interessa. Interessa, sim, observar que o nacional se redazou, praticamente, à repetição do regional. Só o vencedor foi outro...

O bombaralense Manuel Avelar, um rapaz jovem, esguio e alorido, foi o primeiro campeão de Portugal a ser conhecido. A sua vitória não foi muito fácil, pois, por coincidência, precisou de três corridas, na eliminação ou meia-final e na final. Todavia, na «beira», ou seja a prova de desempate, o ciclista do Bombaral respondeu bem ao ataque, que se nos mostrou prematuro, do campeão lisboeta, Julio Ferreira (Odivelas), para na própria contra-ofensiva saltar o adversário e adiantar-se-lhe. Na recta final o odivelense ainda tentou reagir, mas era tarde.

Não há dúvida de que Manuel de Avelar começou optimamente a sua carreira. Estricou-se este ano como iniciado, ganhou o respectivo campeonato no conjunto de três corridas de estrada para averbar agora um título máximo — o de campeão do País. Conquistou-o por mérito próprio, absolutamente, mas esperávamos mais de Julio Ferreira, cuja terceira «mão» nos pareceu haver sido deficientemente orientada.

Os «nacionais» prosseguem no próximo domingo, no Porto, supomos que no Estádio do Lima. Cabe, principalmente, ao Sporting a ta-

refa de defender o prestígio do ciclismo do Sul, através dos seus corredores Américo Raposo e Silvino Epifanio, respectivamente, campeão de independentes e de seniores.

Os «leões» continuam a traçar superioridade de conjunto nas competições de pista, e ao facto de nenhum modo pode ser estranha a possibilidade que aos seus ciclistas se ofereça de utilizarem, em melhores condições que quaisquer outros, a única pista existente em Lisboa.

Dos três campeonatos regionais o S. C. P. arrebatou dois.

Ontem, como se previa, Américo Raposo sagrou-se campeão. Depois de bater Pedro Polainas no desempate da sua meia-final, Raposo ganhou as duas «mãos» da final, pateando superioridade. A corrida mais difícil foi a que disputou com Pedro Polainas, como o próprio tempo dos 200 metros finais reflecte: 13 s.

Foi o melhor feito nos campeonatos desse ano. Armando Ferreira foi o 2.º, o mais naturalmente possível. O corredor «encarnado» tem sido na pista um dos mais sérios adversários de Raposo, se não o mais sério, de modo que o ser vice-campeão corresponde à actuação geral da temporada.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete **QUINTÃO**
QUINTÃO é uma Casa Especializada
50 - RUA IVENS

NO-NIK SPRINT?

A mais completa e higiénica boquilha, com prático injector desmontável para limpeza e fabricada com material inquebrável. A venda nas boas Tabacarias. Representante: Casa Carús - Rua Chã, Porto.

Os jogos da Segunda Divisão

O Oriental ganhou nos Olivais

com inteiro merecimento

Aos Olivais afluíram ontem numerosa multidão, a fim de assistir ao jogo — um jogo que se aguardava com justificada expectativa — entre o clube local e o seu vizinho Oriental. Este ganhou bem, por 4-2, mas teve sempre de medir forças com adversário entusiasta, que deu réplica esforçada de princípio até ao fim do movimentado prelúdio.

Pode até dizer-se que, independentemente do maior saber da turma lisboeta, a vitória deste tomou maior expressão devido aos lapsos da defesa adversária. Em frente de ambas as balizas, quase sempre por carencia de pericia no remate, se desperdiçaram alguns golos feitos. Todavia, outros remates eram dignos de melhor sorte, como, por exemplo, um do ex-

ternacional do Benfica, ora no Oriental. Rogério, que levou a bola a esbarrar com estrondo na trave.

No início do desafio notou-se, da parte dos Olivaisenses, mais voluntariedade nos lances de ataque. Os locais mostravam-se mais perigosos todas as vezes que invadiam o campo contrário. Os orientalistas, superiormente comandados pelo «novo» Rogério (o melhor elemento no terreno!) limitaram-se a ordenar contra-ataques que por vezes lançavam o pânico entre a defesa adversária. E foi devido á acção de Rogério que os visitantes, aos 22 minutos, obtiveram um golo. No entanto, perto do intervalo, os locais estabeleceram o empate (1-1), resultado justo, que reflectia o desenrolar da partida.

No segundo tempo, os médios orientalistas melhoraram (no período anterior haviam claudicado por demais), Rogério continuou a exibir-se em bom plano, bem secundado por Leitão, assim não surpreendendo que o Olivalense sofresse novo golo, aos 5 minutos, embora resultante de mais um lapso da defesa, que enfiou a bola nas próprias redes. Sentia-se, porém, que o Oriental crescia a olhos vistos, ao passo que, decerto por fadiga, os Olivaisenses fraquejavam. Não obstante, os Lisboetas já mais deixaram de contar com réplica firme e esforçada — e isso, afinal, mais valorizou o seu triunfo.

O Oriental chegou a 3-1 (mais um erro da defesa), e também por outro erro da defesa, os Olivaisenses puderam diminuir a desvantagem para 2-3, mas os visitantes conseguiram fixar o resultado em 4-2. E conseguiram igualmente sustentar a marca, pois, na parte final do encontro, adquirido o chamado «segundo folego» os locais voltaram á carga, dando muito que fazer á defesa orientalista.

Assim terminou este emotivo desafio, disputado com ardor, mas sempre com a maior correcção.

Bom vencedor e bom vencido. — C. da R.

O Torriense viu em Peniche a sua tarefa simplificada...

A região de Leiria vive momentos de grande jubilo, por motivo do excelente comportamento dos seus grupos representativos — Torriense, Caldas, S. C. e Peniche. Dois deles defrontaram-se ontem: Torriense-Peniche, no campo deste, tendo o desafio despertado extraordinário interesse local. Esperava-se que os penichenses fossem capazes de desfeitar os adversários, guias da prova da zona Norte, mas o Torriense exibiu-se de maneira superior, tendo ganho por um categórico 4-0, com 3-0 ao intervalo.

Os locais jogaram muito abaixo das suas possibilidades, no período inicial, levantando sistematicamente a boia e entregando, assim, os melhores triunfos aos adversários. Estes go-

(Continua na página seguinte)

EM BEJA

Nem sempre a vitória sorri ao melhor...

A equipa da Costa do Sol foi ao estádio de Beja, com notáveis apreensões, quanto ao desfecho da partida, pensando, certamente, na circunstancia do Desportivo local só ter arrecadado triunfos nos desafios disputados em casa.

Os factos justificaram, plenamente, essa cautela dos dirigentes e jogadores do Estoril.

Os pupilos de Pisa, lograram empatar e devem ter ficado muito contentes com o resultado, dado o muito de lisonjeiro que ele encerra para a sua equipa.

De facto, a ideia básica a ter quanto ao desfecho da partida é a de que o Desportivo Bejense merecia marca vitoriosa.

EM ÉVORA

A vitória do Montijo e a sua superioridade técnica

No campo Sanches de Miranda a luta teve o desfecho aguardado — a vitória do Montijo, que, deste modo, conseguiu manter intactas as bem fundamentadas esperanças de alcançar o fim da competição nos lugares de honra.

Dissimos bem fundamentada e repetimos pois, no encontro de ontem, o Desportivo do Montijo deixou vincada em Évora as suas muitas possibilidades, não obstante as enormes dificuldades que os Alentejanos bristosos lhe opuseram, de forma a não consentirem que os Montijenses regressassem a penates com margem folgada, como, certamente, aguardariam, em face de alguns desaires que o Juventude tem sofrido, aqui e ali.

Todavia, o triunfo montijense é corolário lógico do sucedido no rectângulo, mormente na primeira meia hora, durante a qual, efectivamente, a superioridade técnica e a esquematização táctica transmitiram a sensação nítida de se estar a presenciar a evolução de um quadro devidamente trabalhado.

A esses triunfos, sem dúvida valorosos, opuseram os juventudistas a sua alma, o seu querer, o seu entusiasmo e também, porque não, muito da sua bagagem futebolística, que já não é tão leve como se supõe.

Após período de desorientação, provocada pela obtenção do tento montijense, quando eram decorridos oito minutos de jogo, os Eboresenses voltaram a ser equipa consciente e o equilíbrio passou a ser a nota dominante do encontro.

E diga-se, entretanto, que o tento do triunfo visitante nasceu, afinal, de um lance inofensivo, aparentemente pelo que se viu.

Em síntese poder-se-á dizer que a vitória tangencial do grupo do Montijo premiou o que melhor se houve na partida desenrolada no campo «Sanches de Miranda». — G. J.

Por se ter mostrado mais equipa, jogando futebol mais rápido e melhor estruturado, por ter desfrutado grande porção de domínio e por ter sabido criar mais declaradas e numerosas situações de golo.

Quanto a nós, o ascendente firmado pelo grupo visitado teve por base a sua maior velocidade, o seu melhor sentido de cooperação entre médios e dianteiros e, ainda, a intenção de jogar com a bola rente ao solo, o que não se verificou da parte dos seus adversários.

No segundo tempo, pôde mesmo dar maior volume á sua supremacia, manobrando com autoridade que os estorilenses só contrariaram na defesa, parecendo não ambicionar mais que manter o empate (2-2) com que se encerrara a primeira metade do desafio.

Em resumo: o resultado foi muito lisonjeiro para os visitantes, que não corresponderam ao que se esperava.

Foram confundidos e surpreendidos pela maior velocidade dos donos da casa e não mais encontraram a sua melhor toada.

Um reparo para a teimosa e excessiva dureza de alguns homens do reduto defensivo, onde Negrita, se distinguu nesse capítulo.

Destacaram-se José Maria, Eloi, Moraes e Piñero.

Em relação ao Desportivo cabe dizer que teve comportamento valioso, tocado por infelicidade mas não foi só esta que impediu os dianteiros bejenses de terem melhor êxito...

Moreno, Molinário, Lopez e Sardinha merecem citação.

A arbitragem de Fernando Valério não foi tão má como a assistência a julgou, mas esteve longe de ser perfeita.

MELO GARRIDO



A bola cruzou frente á baliza dos Leões de Santarém, e a defesa aliviou com êxito

De jornada a jornada

A 11.ª jornada do Campeonato da 2.ª Divisão — antepenúltima da 1.ª volta disputou-se ontem e fornecem, no Grupo Norte, os seguintes resultados:

Peniche-Torriense	0-4
Salgueiros-Oliveirense	4-0
Acad. Viseu-Caldas S. C.	0-4
Spt. Espinho-Os Leões	1-0
Gil Vicente-Vianense	4-2
Sanjoanense-Leixões	3-2
U. Coimbra-Tirsense	2-2

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	Go's		P.
					F.	C.	
Torriense	11	9	—	2	38	13	18
Salgueiros	11	7	2	2	24	6	16
Caldas	11	8	—	3	30	16	16
«Os Leões»	11	6	1	4	20	16	13
Peniche	11	6	—	5	21	29	12
Gil Vicente	11	3	—	3	22	20	11
Tirsense	11	4	3	4	22	21	11
Leixões	11	4	2	5	26	24	10
U. Coimbra	11	4	2	5	20	23	10
Espinho	11	4	2	5	13	21	10
Sanjoanense	11	4	1	6	21	25	9
Academico	11	2	5	4	20	26	9
Oliveirense	11	2	2	7	13	30	6
Vianense	11	1	1	9	15	30	3

Os três grupos da frente da classificação, como que espreitando-se, não deixaram os seus créditos por mãos alheias e, por coincidência, que é de focar, ganharam pelo mesmo score (4-0). Fizeram os melhores resultados do dia, não deixando que subsistam dúvidas quanto ao mérito dos seus triunfos. Além do que fizeram, o Torriense, o Salgueiros e o Caldas, beneficiaram, ainda, da vitória do Espinho sobre os Leões para consolidarem as suas posições, distanciando-se do quarto classificado.

Os grupos de Leiria estiveram em evidência, o que, aliás, vem sendo notório. Ontem, Torriense e Caldas foram os únicos vencedores fora de casa.

Do 1.º ao 5.º classificado, todos conservaram as suas posições. O Gil Vicente adiantou-se ao Tirsense e ao Leixões. O União de Coimbra subiu um furo, levando consigo o Espinho; a Sanjoanense melhorou, enquanto o Académico decaiu. Nos últimos postos — a Oliveirense e o Vianense, com a posição agravada, com maior afastamento do antepenúltimo.

★

No Grupo Sul, anotaram-se os seguintes resultados:

S. L. Olivais-Oriental	2-4
Desp. Beja-Estoril	2-2
Almada-Arroios	1-1
Juventude-Montijo	1-2
Olhanense-Farense	0-3
Portimonense-Coruchense	3-1
Portalegrense-U. Montemor	5-2

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Go's		P.
					F.	C.	
Oriental	11	8	2	1	27	11	18
Montijo	11	8	—	3	22	13	16
Estoril Praia	11	6	3	2	29	9	15
Coruchense	11	6	2	3	18	12	14
Farense	11	5	3	3	21	14	13
Olivais	11	6	—	5	35	24	12
Olhanense	11	5	1	5	24	20	11
Desp. Beja	11	5	1	5	23	26	11
Portimonense	11	4	3	4	18	21	11
Almada	11	2	4	5	15	21	8
Portalegrense	11	3	2	6	19	28	8
Juventude	11	2	2	7	10	23	6
Arroios	11	2	2	7	18	38	6
União M.	11	2	1	8	12	29	5

A única equipa de Lisboa que perdeu foi a do S. L. Olivais, mas o desafio foi-lhe infligido por outro grupo lisboeta. A derrota não deslustra dado que foi imposta pelo «guia» e este está a firmar as suas possibilidades de modo convincente. De notar a vitória do Farense sobre o Olhanense e a fuga do Arroios, do último lugar.

Nos postos de honra continua a verificar-se alterações de tomo. De novo, o Montijo voltou ao 2.º lugar, antepondo-se ao Estoril e ao Coruchense. O trio desfez-se e, agora, um ponto separa os concorrentes uns dos outros.

Tal como o Montijo, também o Farense galgou dois lugares, passando á frente do Olivais e Olhanense.

Na 2.ª metade da tabela, do 8.º ao 12.º tudo está na mesma. A findar, temos a permuta entre o Arroios e o União de Montemor.

C. A. de Campo de Ourique

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30 horas, na sede do Clube, uma reunião de sócios a fim de tomarem conhecimento das condições da 2.ª fase das obras (bancadas e ginásio), e demais assuntos de interesse geral para a massa associativa.

ATLETISMO

As possibilidades humanas

(Continuação da 1.ª página)

Depois destes feitos, que nos indicam que o homem não se atemoriza com o impossível há a admitir, que, ainda, este ano ou no começo da próxima época, os 800, 5.000 e 10.000 metros, e, possivelmente, com um pouco mais de dificuldade o lançamento do martelo serão alcançados, pois as marcas já efectuadas dizem-nos que estão seriamente ameaçadas.

Este exame sumário permite-nos estabelecer, que se bem se admite umas margens razoáveis, para o esforço do homem, existem, contudo outros factores imprevisíveis que podemos apelar-lhes de progresso técnico, «classe» excepcional ou fenómeno da Natureza, que são capazes de quebrar todas as normas e cálculos, criando bases para uma nova era.

Quando Hamilton em 1952 modificou o seu quadro de «marcas» e «tempos», o «récord»

O Belenenses na Covilhã

(Continuação da pág. central)

De qualquer modo, o que se tornou notável neste despique foi a calma dos «azuis» de Lisboa. Ao passo que o Sporting da Covilhã se atirou nervosamente para a frente, no impeto inicial de quem pretende tirar partido do fôlego ainda intacto, o Belenenses mesmo adaptando-se ao sistema sportinguista, não deixou de patentear uma calma profícua, tão profícua que dela viria a servir-se para forjar o seu difícil mas merecido êxito.

Há na turma das Salésias, e mau grado o seu rejuvenescimento, um autêntico espírito de equipa. Todos trabalham para o monte, sacrificando os pessoais à acção de conjunto, e a melhor ideia dessa noção do que deve ser a tarefa específica de cada um, extraiu-se da própria acção de Matateu. Talvez que, por Tática, Cabrita o tivesse procurado arrastar para o individualismo, espiciando-lhe o brio, mercê de uns tantos dribles. Matateu, porém, reagiu estoicamente e só numa bitola insignificante se deixou atrair pelo abismo...

Veio, portanto, o Belenenses a ganhar por mérito próprio. Terá beneficiado um pouco — muito que fosse — da precipitação dos adversários, mas beneficiou, muito especialmente, da sua disposição. Respondeu com o maior a propósito, não se deixando invadir pela perturbação, e temos para nós que este facto atesta, acima de tudo, confiança nas suas possibilidades. E não pode esquecer-se o papel que no onze salesiano então a desempenhar os irmãos Matateu e Vicente. Um, o mais velho, reafirma as suas qualidades de marcador; o outro, o mais jovem, aponta dia a dia recursos magníficos de construtor de jogo, adoptando-se esplendidamente ao lugar de médio. Na sua estreia no continente Vicente denunciou, logo, essa bagagem técnica. Transplantado para médio, aí encontrou terreno propício ao seu desenvolvimento normal e lógico, atingindo uma crença que está na base do labor de conjunto do grupo da Cruz de Cristo.

Ao sair-se airoso da dura deslocação para a Covilhã, o Belenenses patenteou as suas probabilidades em condições de permanecer entre os mais sérios candidatos ao disputadíssimo título.

O Covilhã não deixou de afirmar a sua melhoria. Ela para além de tudo o mais, observase através da vigorosa réplica que deu a um dos favoritos e não julgamos que constitua surpresa perder em casa com o Belenenses... —I. L.

DESPORTOS NAUTICOS

Ao longo do Tejo

Apesar da época dos desportos de mar estar encerrada, os desportistas náuticos, ligados aos nossos clubes da beira-rio aproveitaram bem a manhã esplendorosa de ontem.

Assim, desde o Poço do Bispo, onde os velejadores do Clube Oriental de Lisboa, navegaram nos seus populares «C. O. L.», até para além da Cruz Quebrada, o Tejo teve a animação da presença de várias embarcações de remo e de vela. Já não são as provas do ano, competições entusiásticas, mas o treino, sempre necessário, de remadores e velejadores.

Os remadores do Clube Naval de Lisboa, o popular clube da Ribeira, cujas secções de vela e remo acusam esplêndida actividade, estiveram os braços impulsando quase todos os barcos da flotilha do clube.

Em Alcantara e Santo Amaro eram os «foles» e os «she's» da Associação Naval, de tão brilhante tradição no desporto náutico, que navegavam em animado treino.

Em frente de Belém, o conjunto era mais vistoso.

Os velejadores do Clube Naval, da Associação e da Brigada Naval manejaram nos «voados» e nos «sharp's», polvilhando o Tejo, entre Belém e a Trafalgar, de velas brancas. Entretanto, os «dragões» aprontaram-se para mais uma regata.

Enfim, uma manhã magnífica com temperatura amena e Sol acariciador, esplendidamente aproveitada pelos desportistas náuticos.

mundial dos 5.000 metros ainda estava em poder do sueco Junder Haegg, com 13 m. 58,2 s.; mas no decorrer da presente época esse «récord» foi batido quatro vezes (!) por diferentes atletas —Kutz, Chataway e Zatopek.

O outro «récord» mundial que caiu foi obra do barreiraista russo Litujev. Os seus 51,3 s., nos 400 metros barreiras, no encontro Londres-Moscovo, veio demonstrar que os limites humanos são coisas impossíveis de concretizar. O homem, pelo menos, até agora, está apostado em diminuir um pouco a incansável: a luta contra o cronómetro e a fila métrica, unidades criadas por ele e que ele pretende subjugar.

Este constante progresso dos atletas em luta contra os seus adversários (tempo e metro) não é outra coisa senão o produto dos modernos métodos de preparação e de ajuda que os laboratórios científicos prestam à técnica actual. E este progresso leva-nos a supor, que exceptuando os 100 e os 200 metros, as marcas limites assinaladas por Hamilton, têm menos anos de vida, daquela que assinalou há 26 meses.

Tudo nos indica que assim sucederá. O quadro que abaixo inserimos esclarecerá, sem dúvida, a nossa tese: a «barreira atlética» está a morrer do homem.

Quadro das marcas de Hamilton

	A	B	C
100 m.	10.06	10.06	10.2
200 m.	20.05	20.05	20.2
400 m.	46.2	45.6	45.8
800 m.	1.46.7	1.46.0	1.46.6
1.500 m.	3.44.8	3.42.0	3.41.8
3.000 m.	8.05.9	7.54.0	7.58.8
5.000 m.	14.02.4	13.50.0	13.51.2
10.000 m.	29.17.7	28.50.0	28.54.2
110 b.	13.8	13.4	13.3
400 b.	50.4	50.4	51.3
Comprimento	8.35	8.35	8.13
Altura	2.115	2.135	2.12
Vola	4.60	4.80	4.77
Tripla	16.46	16.46	16.23
Peso	17.40	18.29	18.54
Disco	55.50	57.91	59.28
Dardo	78.30	80.77	80.41
Martelo	61.17	64.00	63.34

A) — Marcas estabelecidas por Hamilton em 1934.

B) — Marcas limites previstas para 1962 (reajuste de 1952).

C) — «Récords» actuais do Mundo.

Depois da leitura deste quadro, resta-nos, apenas, dizer que o homem a manter o seu ritmo acelerado no progresso e conquista de novas marcas, em 1962 poderá correr 10 metros por segundo ou um quilómetro em dois minutos!

ASPIRANTES DA A. F. L.

Começou o magnifico torneio com 10 equipas inscritas

Começou, ontem, mais um torneio da A. F. L. — a prova de aspirantes, iniciada pela segunda vez posta em marcha, e uma das que melhor servem as pretensões dos clubes, mormente dos que têm possibilidades de apetrecharem os seus quadros de forma a valorizá-los.

A competição da época finda era dotada com a taça «Dr. Ribeiro Ferreira» e foi ganha pelo Sporting.

A prova agora iniciada não se disputa, contudo, nos moldes da anterior. Nesta havia três voltas com pontuação própria em cada uma delas. No final a equipa que melhor se sair do de classificações obtivesse nas três voltas seria a vencedora.

A desta época não é assim. Preferiu-se adoptar o figurino habitual e consequentemente a sua duração será menor, se bem que não tanto como pode supor-se, a priori, visto o numero de concorrentes ser mais elevado.

Enquanto o certame do ano findo contou com oito equipas, o desta época registou dez inscrições.

Anote-se, no entanto, que se vê afastado da competição o Atlético, único clube da divisão de honra que não pôde dar anuência. Essa decisão baseia-se, segundo julgamos saber, em dificuldades financeiras que são, efectivamente, muito de lamentar pois inibem os clubes de desenvolverem convenientemente as suas secções; S. L. Olivais, Sacavenense, Mirantense e E. Amadora.

Entram pela primeira vez na prova, o Oriental, o Vitória, o Oeiras, o B. Inglaterra, o Belenenses, o Cascalheira e o D. Olivais que dão, com a sua presença, uma magnífica nota de vitalidade.

Na «ronda» inaugural, o Belenenses fez o resultado de expressão numérica mais avultada, derrotando o Vitória, por 4-0; seguiu-se-lhe a do Sporting ao bater por 10-0 o Cascalheira e depois o Benfica que desfeiteou o Oriental, por 8-1.

Por ultimo temos dois desfechos reveladores de melhor equilíbrio: o fornecido pelo Bucelelense-D. Olivais, que aquele venceu, por 4-1; e pelo Oeiras-B. Inglaterra cuja vitória sorriu àquele por 2-0.

AUTOMOBILISMO

Calendário do A. C. P. para 1955

O prazo para inscrição de provas de automobilismo no Calendário Desportivo Nacional de 1955 termina no dia 15 de Dezembro. Os interessados deverão dirigir os pedidos de inscrição ao Automóvel Clube de Portugal.

2.ª Divisão

EM ALMADA

A reacção do Arroios deu o empate

Tinham-se assinalado boas exhibições, na jornada anterior, nos grupos do Almada e do Arroios, o primeiro perdendo com o Oriental, mas fazendo-lhe a vida difícil, e o segundo derrotando, com autoridade, a turma do Olhanense. Isso fazia prever um bom jogo entre ambos.

Assim não sucedeu, porém. As duas equipas fizeram péssima exhibição, desenvolvendo um futebol lento, sem organização, nem vivacidade, que originou um ambiente de monotonia durante grande parte do encontro.

Se não fosse o facto de se ter verificado, a partir dos dez minutos do segundo tempo, uma recuperação firme dos jogadores do Arroios, baseada na energia e que os levou a alcançar merecidamente o empate, nada de agradável haveria a assinalar nesta partida.

Durante os primeiros 30 minutos de jogo, verificou-se acentuado equilíbrio e, aos 10 minutos, o Almada obteve o seu golo, com um bom remate do seu avançado-centro Elísio, um jogador com qualidades, mas que teima em receber sempre a bola de costas para a baliza.

No ultimo quarto de hora do primeiro tempo o grupo almadense apareceu mais ao ataque, mas os seus dianteiros não conseguiram aumentar a vantagem, não só porque foi evidente a sua falta de remate, mas, também, porque, o sector defensivo contrário denotava solidez, com particular relevo para Isaac — o seu defesa central.

Nos primeiros minutos do segundo tempo o Almada continuou a atacar, mas a pouco e pouco o Arroios foi quebrando a pressão, instalando-se no meio-campo defendido pelo Almada e passando a dominar, por vezes, com certa insistência.

Como prémio dos seus esforços, os visitantes obtiveram o empate aos 29 minutos, com um remate do seu extremo-direito Custódio.

Durante este período o Almada efectuou alguns contra-ataques, que nasceram, na sua maioria, dos pés do seu treinador, o Argentino Gomez, mas que não chegaram a causar perigo.

Os lisboetas, perto do final, estiveram bem perto de alcançar o triunfo, mas Octaviano, o guarda-redes, opôs-se-lhes com algumas boas defesas.

A arbitragem do sr. João Pimentel, de Évora, teve alguns deslizes na sua maioria provocados pela sua má colocação no terreno.

HUMBERTO REIS

O JOGO DO TORRIENSE

(Continuação da página anterior)

minaram técnica e territorialmente, embora com a réplica esforçada dos contendores, que na segunda parte reagiram animosamente, imprimindo acentuada toada de equilíbrio à luta. No entanto, os visitantes puderam marcar mais um golo, fixando, portanto, a sua vitória em 4-0.

Para dar uma ideia dessa réplica esforçada dos penichenses, que jamais desanimaram com a pronunciada desvantagem no marcador, bastará recordar que o melhor elemento do onze adversário foi o guarda-redes Gama, inextinguível de atenção e valentia nos cortes do jogo e em outras defesas de classe.

No entanto — insista-se em conjunto, e em valores individuais, embora não atinje desusado brilho, a turma do Torriense desfrutou quase sempre de evidente supremacia. Diga-se, também, que nos trechos em que impuseram a sua vontade, os dianteiros do grupo local se viram desamparados pela sorte. Foram até esses dianteiros que formaram o sector mais destacado da equipa de Peniche. A defesa, não obstante a solidez da defesa adversária, é que fraquejou, por vezes, de maneira comprometedora. A peca do jogo alto favoreceu inquestionavelmente um grupo que se sabe gizar esquemas de ataque com a bola a rasar o terreno e que na ordenação desses esquemas revela agora sentido mais prático, o que significa que se deixou de exhibições de domínio de bola e de passes miúdos, de uns para os outros, sem um ar, sempre necessário nas competições do género, de sentido prático. Agora, os dianteiros torrienses já diligenciam atingir as redes contrárias sem grande prodigalidade de passes e desperdício de energias. E isso lhe tem valido de muito nos ultimos desafios. E isso lhe foi extremamente precioso, em especial, no encontro de ontem. — C. T.

MIRANTENSE F. C.

Distribuição de prémios

No próximo dia 3 de Dezembro, sexta-feira, pelas 21 e 30 horas, realiza-se na sede do Mirantense F. C. uma sessão solene para distribuição dos prémios respeitantes às X e XI Rampas do Vale de Santo António.

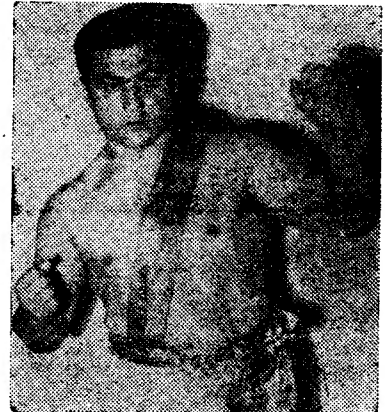
Na mesma sessão, efectuar-se-á, também, a entrega de prémios aos jogadores de ténis de mesa, referentes aos campeonatos conquistados nas épocas de 1953 e 1954, fazendo estes entrega ao clube das taças de campeões de Lisboa e Portugal — infantis; de Lisboa — juniores.

Luta Livre Americana

AMANHÃ, AS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL, PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO) PARA DISPUTA DO «CINTURÃO DE LISBOA» DE 1954

A 15.ª Jornada apresenta um programa colossal

LOOSEN o grande LOOSEN reptou JOSÉ LUIS para um combate em VALE TUDO



JOSÉ LUIS (campeão da Europa)

E o campeão da Europa disse: «Ainda bem que Loosen teve essa ideia, pois era esse, também, o meu desejo, em virtude da sua arbitragem no meu combate com Saludes em que fui muito prejudicado. Enquanto Saludes podia cometer todas as irregularidades eu nem sequer podia empregar os golpes permitidos pelas regras... A parcialidade de LOOSEN e o resultado do combate não me podia ser favorável. Pois se eu nem vencido estava como é que LOOSEN me deu a derrota. A minha condição física, nessa noite, não me permitia de frontar adversário tão valoroso, como SALUDES. Se lutei foi para não prejudicar a Empresa algumas dezenas de milhares de escudos. Subi ao ringue sem que os empresários soubessem o estado em que me encontrava, no entanto não quero com isto arranjar desculpa para a minha derrota, tanto mais que não foi SALUDES que me venceu mas sim o árbitro LOOSEN, que tinha todo o interesse em me prejudicar na classificação, visto estarmos a entrar nas finais do torneio... LOOSEN não olhou aos meios para conseguir os seus fins...»

«Atenção LOOSEN — acrescentou JOSÉ LUIS — amanhã a minha condição física felizmente é outra e vou de frontar-te como mereces e castigar-te como deves calcular, pois terei sempre no pensamento a tua arbitragem no combate em que me inventaste uma derrota com SALUDES... Pensa bem nisto porque quem te avisa teu «amigo» é... E digo-te tudo isto, porque sou desportista, e não quero atacar-te sem primeiro prevenir-te desta minha resolução: um de nós dois não continuará no torneio!»

O campeão belga LOOSEN disse-nos: «tenho uma simpatia grande pelo publico português, por sinal um dos mais entendidos do Mundo. E' um publico que muitas vezes põe de parte o seu patriotismo para fazer justiça a quem merece. No ultimo combate SALUDES-JOSÉ LUIS assim aconteceu, concordando com a minha decisão, pois ao contrário do que o campeão da Europa afirma não o prejudiquei dando a vitória a SALUDES. O campeão espanhol foi incontestavelmente o vencedor. Quanto ao combate de amanhã com JOSÉ LUIS espero lutar dentro das regras como é meu costume, mas se for obrigado a sair delas não se admirem, pois o combate é no VALE TUDO — e desde já posso afirmar que o campeão da Europa vai levar baixa do «Cinturão», pois eu é que continuarei e ele ficará impossibilitado de ir às finais.»

ATENÇÃO DESPORTISTAS DA CAPITAL: Amanhã mais do que nunca, JOSÉ LUIS precisa do vosso apoio. Que ninguém falte a apoiá-lo: JOSÉ LUIS... JOSÉ LUIS... JOSÉ LUIS... A colonia belga também lá estará a apoiar o seu idolo: LOOSEN... LOOSEN... LOOSEN...

E AGORA MUITA ATENÇÃO: LOOSEN IMPÕS QUE O ARBITRO FOSSE NEUTRO PARA MELHOR ESTAR DEFENDIDA A CLASSE DOS DOIS LUTADORES! PERGUNTA-SE: QUEM SERÁ O ARBITRO DESTA SENSACIONAL COMBATE? NUM PROGRAMA COLOSSAL TEMOS AINDA:

SALUDES contra AZUARA
URRUTIA contra MATEUS
D. PIPAS contra RUIVO

As bilheteiras do Parque Mayer abrem amanhã às 11 horas e JOSÉ LUIS continua a oferecer 50 bilhetes aos seus admiradores. Espectáculo para maiores de 18 anos.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KARELI

MAIS SUAVES E AROMATICOS



Uma fase do encontro Paço de Arcos-Académica de Espinho ontem realizado

HOQUEI EM PATINS

Campo de Ourique, pela 1.ª vez, Campeão Nacional

O Clube Atlético de Campo de Ourique é, pela primeira vez, campeão nacional de hóquei em patins.

A juntar ao palmarés brilhante da colectividade, o título, que fica entregue em boas mãos, é o prémio justíssimo do trabalho e do esforço de um clube modesto, em prol das modalidades da patinagem.

Após a penúltima jornada, realizada ontem à noite, a derrota do Benfica frente à jovem equipa do Estrela e Vigorosa colocou o Campo de Ourique a três pontos de diferença, margem impossível de ser anulada visto que apenas falta um jogo a cada concorrente.

Assim, a questão do título, que tão confusa e complicada se mostrou ao longo da prova, ficou resolvida, um tanto inesperadamente, antes das derradeiras partidas.

Também os lugares de penúltimo e de último ficaram ontem entregues em definitivo, respectivamente, ao Académico e à Académica de Espinho.

Entre o segundo e o sexto classificados, porém, há apenas uma diferença de três pontos, que não permite descortinar mais posições, antes dos jogos de hoje.

A classificação, após a penúltima jornada, ficou assim estabelecida:

	V.	D.	Gols	P.
C. Ourique	13	8	3	2
Benfica	13	7	4	56-29
P. Arcos	13	6	3	4
Estrela e Vigorosa	13	5	4	31-30
Inf. Sagres	13	4	5	4
Sintra	13	5	3	5
Académico F. C.	13	3	4	6
Acad. Espinho	13	2	11	20-58

Os encontros de ontem à noite forneceram os seguintes resultados:

C. de Ourique, 7—Espinho, 0.
Sintra, 1—Académico, 0.
Benfica, 3—Estrela e Vigorosa, 4.
Paço de Arcos, 3—Infante de Sagres, 3.

A partida mais movimentada foi, sem dúvida, a que deu ao Vigorosa uma quase sensacional vitória sobre o Benfica. Pomos a limitação porque os rapazes ganharam bem e, principalmente, porque a equipa tem revelado excelente capacidade e boa ordenação de jogo, capazes de fazerem a vida cara aos melhores.

O Benfica terminou o primeiro tempo a perder por 1-3 e, a três minutos do fim, a margem subiu para 1-4. Depois, num breve espaço, os vencidos conseguiram reduzir a diferença, mas o Vigorosa segurou bem o precioso triunfo que deu desde logo o título ao Campo de Ourique, sejam quais forem os resultados da jornada de hoje.

Os nossos campeões conquistaram o triunfo mais amplo (7-0), apesar da réplica, sempre animosa, da formação de Espinho.

Foi um triunfo fácil a partir de certa altura ou, mais propriamente, após os primeiros golos, mas o Campo de Ourique realizou excelentes jogadas de conjunto e, mais uma vez, não consentiu que as suas redes fossem violadas.

A força e a verdadeira categoria das linhas atrasadas da equipa ouriquense, estão na base desta bela vitória na prova máxima do hóquei em patins português. E os números ajudam a afirmação—menos doze golos sofridos do que as duas equipas que se lhe seguem.

O Sintra ganhou bem ao Académico, e o 1-0 não traduz o que foi o ascendente dos vencedores e algumas faltas que, segundo as regras do jogo adoptadas em Portugal, originam pe-

naltis—mas que o árbitro não considerou assim. O Paço de Arcos empatou com o Infante de Sagres, embora alinhando sem Correia dos Santos que foi suspenso. A propósito, sabe-se já que o protesto apresentado por aquele clube, conforme noticiámos ontem, foi julgado improcedente.

Apesar da formação apresentada, com Virgílio a avançado e Valente em lugar de Vilaver-

patriotas; mas revelam já, em muitos casos, que são do bem Norte...

A patinagem de exibição, integrada nos programas, tem proporcionado ao público excelentes espectáculos, destacando-se, como é natural, a campeã Maria Antónia de Vasconcelos, do Sporting. Ontem exibiram-se também Ceu Maria Pires e Maria Leonor da Silveira, ambas do Campo de Ourique.

J. S.



O Campo de Ourique que ontem assegurou a conquista do título nacional—facto que se regista pela primeira vez

dores, com a sorte a fazer negaças em muitos de, o Paço de Arcos chegou a estar a ganhar por 3-1, e parecia poder manter a vantagem, que o Infante de Sagres não se mostrou aguerido e entusiasmado como nas partidas anteriores.

O primeiro tempo acabou com o marcador em 3-2, e a segunda parte foi mais animada, com várias oportunidades dos campeões do Norte bem paradas por Valente.

O Paço de Arcos desperdiçou uma grande penalidade, e foi o Infante de Sagres, por intermédio de Fernando Figueiredo, que conseguiu o empate, a pouco mais de dois minutos do fim.

As arbitragens dos juizes portugueses têm dado origem a algumas cenas pouco edificantes, embora se não possam desculpar os jogadores que andam mal, pois nada há que justifique uma incorrecção. Mas, na verdade, tem sido raro o encontro em que não se levantam questões, algumas sem razão, muitas justificadíssimas.

Os árbitros da A. P. N., mesmo o internacional Jaime Pimenta, têm dado fraca conta de si, principalmente no julgamento das grandes penalidades. Não é possível dizer que têm sido

Râguebi

Palestras sobre divulgação e interpretação das regras do jogo

A Comissão Central de Árbitros e o Conselho Técnico da Associação de Râguebi de Lisboa promovem todas as sextas-feiras, a partir de 12 do corrente, na sede da Associação, pelas 21 e 30 horas, reuniões com árbitros orientadores e jogadores de todos os clubes, a fim de se efectuarem palestras sobre divulgação e interpretação de regras do jogo e início de preparação teórica e técnica com vista aos próximos jogos internacionais em que as equipas portuguesas vão tomar parte. Pede-se a comparecência de todos os elementos acima indicados.

Diz-se e sabe-se...

Como habitualmente, a primeira é de futebol.

Embora carecida de confirmação, ela está longe de ser um simples produto da pobre imaginação do seu redactor...

Diz-se e sabe-se... é tudo!

A Federação Portuguesa de Futebol, através da forte personalidade do seu ilustre tesoureiro—dr. Conceição Gil—, trabalha, afanosamente, para tornar magnífica realidade, sonho de há muito acalentado pelos desportistas.

Segundo julgamos saber, dentro em breve, será autorizado o Concurso de Prognósticos sobre desafios de futebol!

Em que condições? Talvez, por exemplo, a receita fosse dividida em três partes: uma, para instituições de beneficência do Ministério da Educação Nacional; outra, para idênticas instituições do Ministério do Interior; finalmente, a terceira, para o Desporto português. (Quem sabe até se as percentagens não estarão já estabelecidas...).

A organização centralizar-se-ia na Federação, sendo as unidades difusoras, as associações distritais, ou quaisquer outras entidades não comerciais, por condição.

Diz-se e sabe-se... eis tudo!

A gente do hipismo ficará regozijada com a nova.

O hipódromo do Campo Grande não será substituído por um a construir na zona do Aeroporto da Portela, mas sim por um a edificar nos esplêndidos terrenos do Vale do Jamor. Magnífica ideia, sem dúvida.

Depois de 5 anos de gerência, ininterrupta, a direcção da Federação de Hóquei em campo vai fazer reunir, pela primeira vez, o congresso para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes, o qual está previsto para Janeiro do novo ano. Antes assim!

A Federação de Atletismo está a tentar assegurar um subsídio para a impressão da tabela de pontuação idealizada pelo técnico Fernando Amado, a qual é bem mais racional que as actuais oriundas da Finlândia e da Suécia.

A referida edição será prefaciada em inglês e em francês.

O Campeonato da Europa, de bilhar, na modalidade «Fantasia Clássica», disputa-se em Hanvers ou em Bruxelas, a 2 de Junho de 1955.

Os adeptos do ténis lamentam-se, aqui e ali, não haver cortes em Lisboa, que permita o desenvolvimento da modalidade.

Todavia, no Clube Internacional de Futebol, há, nada menos, nada mais de quatro que só não funcionam por se encontrarem incompletas as necessárias cabanas!

Para quando a resolução desse problema, se e se arrasta há já bastante tempo?

Uma gincana de «Scooters»

Realiza-se amanhã, terça-feira, pelas 21 e 30 horas, na sede do Campo de Ourique na Travessa do Cabo, 3, mais uma gincana de «Scooters», encontrando-se aberta a inscrição até hoje, à noite.

Pinte com

DU-FLEX original

EXIJA PARA A PINTURA DO SEU AUTOMÓVEL OS CONHECIDOS ESMALTES CELULOSICOS DU-FLEX

ESCOLHA UMA DAS 32 BONITAS E MODERNAS CORES

DU-FLEX DA AO SEU AUTOMÓVEL MAIS BRILHO E MAIS DURAÇÃO

TINTAS DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

TINTAS DYRUP
VENDE A CASA UPI

CARBOLINIO
(ESTRANGEIRO)
só na CASA UPI
Pr. MUNICIPIO, 22 Lx.